

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE

FARMÁCIA

2023

REITOR

Prof. Dr. Osvaldo Gastaldon

PRÓ-REITOR ACADÊMICO

COORDENADOR CURSO
Prof. Dr. Roberto Carlos Grassi Malta

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	05
CONTEXTUALIZAÇÃO DA MANTENEDORA	06
CONTEXTUALIZAÇÃO DA MANTIDA	09
BASE LEGAL DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOTUPORANGA	10
PERFIL DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOTUPORANGA	10
MISSÃO E VISÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOTUPORANGA	11
BREVE HISTÓRICO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOTUPORANGA	11
CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO	19
ATO LEGAL DE AUTORIZAÇÃO DO CURSO	19
DADOS GERAIS	19
CONCEPÇÃO DO CURSO	21
FORMAS DE ACESSO AO CURSO	28
1 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	28
1.1 CONTEXTO EDUCACIONAL	28
1.2 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	29
1.3 OBJETIVOS DO CURSO	30
1.3.1 JUSTIFICATIVA DA NECESSIDADE SOCIAL DO CURSO	34
1.4 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	35
1.5 ESTRUTURA CURRICULAR	35
1.6 CONTEÚDOS CURRICULARES	43
1.6.1 PERFIL DE FORMAÇÃO	47
1.6.2 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA	49
1.6.3 COERÊNCIA DO CURRÍCULO FACE ÀS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS	50
1.6.3.1 DISCIPLINAS TRANSVERSAIS OBRIGATÓRIAS	51
1.6.4 ESTRATÉGIAS DE FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR	52
1.6.5 INTERDISCIPLINARIDADE E TRANSDISCIPLINARIDADE	52
1.6.6 CRITÉRIOS DE ATUALIZAÇÃO DAS EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS DOS COMPONENTES CURRICULARES	53
1.6.7 COERÊNCIA DO CURRÍCULO COM O PERFIL DO EGRESSO	54
1.6.8 EMENTAS E BIBLIOGRAFIA (BÁSICA E COMPLEMENTAR) DOS COMPONENTES CURRICULARES	55
1.6.8 PERIÓDICOS ESPECIALIZADOS	90

1.7	METODOLOGIA DO CURSO	91
1.7.1	DISCIPLINAS MINISTRADAS EM CARATER PARCIALMENTE OU INTEGRALMENTE ONLINE	92
1.8	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	93
1.9	ATIVIDADE COMPLEMENTAR	98
1.10	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	99
1.11	APOIO AOS DISCENTES	100
1.11.1	POLÍTICAS DE APOIO DISCENTE EM NIVELAMENTO	100
1.11.2	POLÍTICA DE APOIO À PARTICIPAÇÃO DISCENTE EM EVENTOS	102
1.12	AÇÕES DECORRENTES DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO CURSO	103
1.12.1	AÇÕES DESENVOLVIDAS EM FUNÇÃO DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO EXTERNA ENADE	104
1.13	ATIVIDADE DE TUTORIA	105
1.13.1	TUTORIA DAS DISCIPLINAS PARCIALMENTE OU INTEGRALMENTE ONLINE	105
1.13.2	TUTORIA PRESENCIAL (VINCULADA AOS PROGRAMAS PARCIALMENTE OU INTEGRALMENTE ONLINE)	106
1.13.3	PROGRAMA DE TUTORIA DE CURSOS PRESENCIAIS (FIDELIAÇÃO)	106
1.14	TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TIC’S	108
1.15	PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO - APRENDIZAGEM	108
1.15.1	SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO	112
1.16	NÚMERO DE VAGAS	113
1.17	ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA ÁREAS DA SAÚDE	113
2.	CORPO DOCENTE	115
2.1	ATUAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - NDE	115
2.2	ATUAÇÃO DO COORDENADOR	116
2.3	EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL, DE MAGISTÉRIO SUPERIOR E DE GESTÃO ACADÊMICA DO COORDENADOR	117
2.4	REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DO CURSO	118
2.5	FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DO CURSO	118
2.6	TITULAÇÃO E FORMAÇÃO DO CORPO DE TUTORES DO CURSO	120
2.7	EXPERIÊNCIA DO CORPO DE TUTORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	121
2.8	TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE	121
2.9	TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE – PERCENTUAL DE DOUTORES	122
2.10	REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE	123
2.11	EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO CORPO DOCENTE	124
2.12	EXPERIÊNCIA NO MAGISTÉRIO SUPERIOR DO CORPO DOCENTE	125
2.13	TEMPO DE EXPERIÊNCIA NA INSTITUIÇÃO	126
3.	INFRAESTRUTURA	127
3.1	GABINETES DE TRABALHO PARA PROFESSORES EM TEMPO INTEGRAL	127
3.2	ESPAÇO DE TRABALHO PARA COORDENAÇÃO DO CURSO E SERVIÇOS ACADÊMICOS	127
3.3	SALA DE PROFESSORES	127
3.4	SALAS DE AULA	128
3.5	ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA	128
3.6	BIBLIOGRAFIA BÁSICA	128
3.7	BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	129
3.8	PERIÓDICOS ESPECIALIZADOS	129
3.9	BIBLIOTECA	129
3.10	LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS: QUANTIDADE	130

3.10.1 LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA	130
3.10.2 LABORATÓRIO DE QUÍMICA E BIOQUÍMICA	132
3.11 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS: QUALIDADE	134
3.12 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS: SERVIÇOS	135
3.13 LABORATÓRIO DIDÁTICO DE FORMAÇÃO BÁSICA, ESPECÍFICAS E HABILIDADES	135
3.14 AUDITÓRIO	142
3.15 SANITÁRIOS	142
3.16 INFRAESTRUTURA DE SEGURANÇA	142
4 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA	142
ANEXO I - ANÁLISE E AÇÕES EM FUNÇÃO DOS RESULTADOS DO EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES	142
ANEXO II - RELATÓRIO DESCRITIVO E QUANTITATIVO DOS SETORES SOB SUPERVISÃO LABORATÓRIOS	147
ANEXO III - REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES	
ANEXO IV - REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	
ANEXO V - REGULAMENTO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	
ANEXO VI - ANÁLISE E AÇÕES EM FUNÇÃO DOS RESULTADOS DO EXAME NACIONAL	
ANEXO VII – RELATÓRIO DESCRITIVO E QUANTITATIVO DOS SETORES SOB SUPERVISÃO - LABORATÓRIOS	
ANEXO VIII - REGIMENTO INTERNO - COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA - CEP	
ANEXO IX - MANUAL DE BIOSSEGURANÇA DAS CLÍNICAS E LABORATÓRIOS	
ANEXO X - PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DAS CLÍNICAS E LABORATÓRIOS	
ANEXO XI - REGIMENTO INTERNO - COMISSÃO DE ÉTICA NO USO DE ANIMAIS	
ANEXO XII - REGULAMENTO DA FARMÁCIA UNIVERSITÁRIA	
ANEXO XIII - REGULAMENTO DO LAB. DE ANÁLISE DO COMPORTAMENTO E BIOTÉRIO	
ANEXO XIV - REGULAMENTO DO LAB. DE ANÁLISES CLÍNICAS I, II, MULTIDISCIPLINAR DA SAÚDE E SALA DE COLETA	
ANEXO XV - REGULAMENTO DO LAB. DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS	
ANEXO XVI - REGULAMENTO DO LAB. DE MICROSCOPIA	
ANEXO XVII - REGULAMENTO DO LAB. DE QUÍMICA E BIOQUÍMICA	
ANEXO XVIII - REGULAMENTO DO LAB. DE TÉCNICA DIETÉTICA E PRÁTICAS GASTRONÔMICAS E TECNOLOGIA DE ALIMENTOS	
ANEXO XIX - REGULAMENTO DO LABORATÓRIO DE ANATOMIA HUMANA	
ANEXO XX - REGULAMENTO DO LABORATÓRIO DE FISIOLOGIA E FARMACOLOGIA	
ANEXO XXI - REGULAMENTO DO LABORATÓRIO DE SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA	
ANEXO XXII - REGULAMENTO DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PIC	
ANEXO XXIII - REGULAMENTO DOS LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA	
ANEXO XXIV - REGULAMENTODAPROVAUNIFICADAUNIFEV	

INTRODUÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso de Farmácia foi elaborado, coletivamente, pelos docentes, com base na RESOLUÇÃO Nº 6, DE 19 DE OUTUBRO DE 2017, que institui as DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DO CURSO e RESOLUÇÃO Nº 4, DE 6 DE ABRIL DE 2009 que dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelado, na modalidade presencial, que é o caso do Curso de Farmácia.

O Projeto Pedagógico do curso contempla, inicialmente, a contextualização da mantenedora, da mantida, a base legal, perfil, missão e visão da Instituição e seu histórico, de maneira abreviada. Apresenta, também, a contextualização do curso, dados gerais, sua concepção e formas de acesso.

Por constituir-se em referencial básico, o Projeto Pedagógico orienta o desenvolvimento e a organização didático-pedagógica do curso, incluindo o contexto educacional, as políticas institucionais no seu âmbito, seus objetivos, perfil profissional do egresso, estrutura curricular, conteúdos curriculares, metodologia, obrigatoriedade do estágio curricular supervisionado, das atividades complementares e trabalho de conclusão do curso. Também estão contidos no projeto, dentre outros, o apoio ao discente, ações decorrentes dos processos de avaliação do curso e procedimentos de avaliação dos processos de ensino aprendizagem. Quanto ao corpo docente, estão presentes, além do Colegiado do Curso, o Núcleo Docente Estruturante, nos termos da Resolução CONAES Nº 01, de 17 de junho de 2010, e dados referentes a sua experiência, titulação, regime de trabalho e produção.

Finalmente, apresenta a infraestrutura existente para suporte do curso, incluindo os espaços utilizados pelos coordenadores, docentes e alunos, como gabinetes, salas de aula e laboratórios.

A elaboração deste Projeto Pedagógico teve como linha norteadora o oferecimento de um curso de excelente qualidade, com o objetivo de oferecer à sociedade profissionais bem preparados para enfrentar os desafios que emergem do processo histórico-econômico e social, capazes de contribuir com inovações.

CONTEXTUALIZAÇÃO DA MANTENEDORA

Denominação da Mantenedora: Fundação Educacional de Votuporanga			
Presidente: DOUGLAS JOSÉ GIANOTI			
CNPJ: 45 164 654 0001-99			
Endereço: Rua Pernambuco		Nº 4196	
Bairro: Centro	Cidade: Votuporanga	CEP: 15500-006	UF: SP
Fone: 17 3405-9999			
E-mail: fev@fev.edu.br			

A FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE VOTUPORANGA é uma entidade de direito privado, sem fins lucrativos, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 45.164.654/0001-99, Inscrição Estadual nº 718.146.332.111, devidamente constituída pela escritura pública de 15.03.84, averbada sob nº 07, Livro A-1, fls. 176, à margem do registro nº 117, em 19.03.84, no Cartório de Registro de Pessoas Jurídicas desta Comarca, com duração por tempo indeterminado, e tem sua sede e foro na cidade de Votuporanga, Estado de São Paulo, possuindo duas Unidades Universitárias, a saber: “Campus Centro”, localizada na Rua Pernambuco, nº 4196, Centro, CEP 15500-006 e “Cidade Universitária”, localizada na Avenida Nasser Marão, nº 3069, Parque Industrial I, CEP 15503-005.

A Fundação Educacional de Votuporanga é declarada de Utilidade Pública Municipal pela Lei nº 1.550, de 08/09/1976, de Utilidade Pública Estadual pelo Decreto nº 19.638, de 04/10/1982, e de Utilidade Pública Federal pela Portaria nº 435, de 15/03/2010 – DOU – Seção 1, com atividade econômica principal de Educação Superior – graduação e pós-graduação.

Na consecução dos seus objetivos, a Fundação Educacional de Votuporanga não visa à obtenção de lucros de qualquer espécie, aplicando toda a sua receita na manutenção, ampliação ou aperfeiçoamento dos seus objetivos e dos seus serviços.

São finalidades da Fundação Educacional de Votuporanga, praticadas de forma indiscriminada, sem interesse monetário ou lucrativo e exercidas de forma desinteressada à coletividade:

- a) Manter unidades de ensino fundamental, médio e superior;
- b) Criar e manter outros cursos e estabelecimentos de ensino de qualquer grau, bem como unidades destinadas ao exercício de atividades técnico-científicas, desde que disponha de recursos para tal;
- c) Promover pesquisa, planejamento, consultoria e supervisão, estimulando o trabalho criador nos campos das Ciências, Letras e Artes;
- d) Estender à comunidade seus recursos de ensino e pesquisa, visando aos fins explicitados nas alíneas anteriores;
- e) Contribuir para a formação de consciência cívica baseada em princípios de respeito à dignidade da pessoa humana;
- f) Manter e desenvolver a atividade de radiodifusão sonora e educativa em AM-FM e a radiodifusão em som e imagem, em programas que abranjam todos os níveis de ensino e que promovam o desenvolvimento técnico-científico-cultural, explorando as modalidades de som e imagem que lhe forem concedidas pelos órgãos competentes;
- g) Atuar no campo da editoração e de livraria com fins educativos, culturais e técnico-científicos;
- h) Dedicar-se ao ensino por meio de suas unidades escolares para a formação de profissionais e pós-graduados;
- i) Universalizar o campo do ensino;
- j) Estudar peculiaridades e necessidades regionais, visando à implantação de novos cursos e programas de pesquisa;
- k) Servir de organismo de consulta, assessoria e prestação de serviços a instituições de interesse público ou privado, em assuntos relativos aos diversos ramos do saber, à promoção do ser humano e à assistência social;
- l) Manter intercâmbio e cooperação com outras instituições científicas e culturais nacionais e internacionais, tendo em vista o incremento das ciências, das artes e das letras;

- m) Celebrar termos, convênios, parcerias e outros acordos com o poder público, entidades filantrópicas, privadas e organismos internacionais, visando a atender a finalidade cultural.

A Fundação Educacional de Votuporanga rege-se pelos seguintes princípios:

- a) Da legalidade, sujeitando-se à lei e às exigências do bem comum, exercitando-se os poderes e cumprindo-se os deveres em benefício da coletividade e dos objetivos da Instituição;
- b) Da moralidade, segundo as exigências e as finalidades da Fundação, além da observância à lei e ao interesse coletivo;
- c) Da finalidade, no sentido de que só pratique ato visando ao seu fim legal, encontrado este na norma de direito que, expressa ou virtualmente, considere o interesse público e a conveniência; e,
- d) Da publicidade, no sentido de divulgação dos atos praticados, para conhecimento público, visando à validade universal e asseguramento de seus efeitos externos.

A Fundação Educacional de Votuporanga é a entidade mantenedora do Centro Universitário de Votuporanga – UNIFEV (ensino superior); da Escola Votuporanguesa de Ensino – Colégio UNIFEV (ensino fundamental e médio); da Escola de Educação Profissional de Votuporanga; da Fundação Rádio Educacional de Votuporanga, a qual congrega uma emissora de rádio e um canal de TV, instituições regidas pelas disposições estabelecidas em documentos específicos.

A administração é exercida pelo Conselho de Curadores, constituído por representantes da Sociedade Civil e dos Poderes Executivo e Legislativo do Município. Dentre os curadores, é eleita a Diretoria Executiva e o Conselho Fiscal. Essa administração está sob o controle do Ministério Público através do Promotor de Justiça Curador de Fundações e sob a fiscalização do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo.

CONTEXTUALIZAÇÃO DA MANTIDA

Denominação da Mantida: Centro Universitário de Votuporanga
CNPJ: 45 164 654 0001-99
Endereço: Campus Centro: Rua Pernambuco, Nº 4196 Bairro: Centro Cidade: Votuporanga CEP: 15500-006 UF: SP Fone: 17 3405-9999
Endereço: Campus Cidade Universitária: Av. Nasser Marão, nº 3069 Bairro: Parque Industrial I Cidade: Votuporanga CEP: 15503-005 UF: SP Fone: (17)3405-9999 <i>E-mail: fev@fev.edu.br</i>

Reitor: Prof. Dr. Osvaldo Gastaldon
Graduado em Administração de Empresas pelo Centro Universitário de Votuporanga – Unifev
Graduado em Ciências Contábeis pelo Centro Universitário de Votuporanga Unifev
Graduado em Pedagogia pela Faculdade da Aldeia de Carapicuíba
Mestre em Administração pela Universidade Presbiteriana Mackenzie
Doutor em Engenharia de Produção pela Universidade Metodista de Piracicaba

Pró-Reitora Acadêmica:

BASE LEGAL DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOTUPORANGA

Em 1997, através do Decreto Federal de 02 de dezembro, publicado no Diário Oficial da União de 03 de dezembro de 1997, foi credenciado o Centro Universitário de Votuporanga, recredenciado, posteriormente, pela Portaria do Ministério da Educação nº 850, de 11 de setembro de 2013.

PERFIL DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOTUPORANGA

O perfil do Centro Universitário de Votuporanga *“centraliza-se na oferta do ensino da graduação em múltiplas áreas do conhecimento, caracterizando-se os seus objetivos educacionais na formação geral, na formação especializada e na formação profissional”*.

MISSÃO E VISÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOTUPORANGA

A UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga – tem como **missão** *“educar com excelência para o desenvolvimento pessoal e social”* e como **visão** *“consolidar-se como referência na educação, promovendo o desenvolvimento de talentos, a disseminação do saber, o uso competente da ciência e das inovações tecnológicas.”*

Assim, desde sua criação, a Instituição tem priorizado a instalação de cursos, nas três grandes áreas do conhecimento (Exatas, Humanas e Biológicas), que atendam à expectativa

da comunidade local e regional em que está inserida e que possam ser desenvolvidos de maneira plena e satisfatória.

BREVE HISTÓRICO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOTUPORANGA

No dia 30 de abril de 1966, a Lei Municipal Nº 751 criou, em regime de Autarquia Municipal, a Faculdade de Ciências e Letras de Votuporanga (FACLE). O Decreto Estadual Nº 49.971, de 12 de julho de 1968, com fundamento na Resolução CFE Nº 06/68 autorizou o seu funcionamento, iniciando suas atividades no dia 25 de julho de 1968, com os cursos de Ciências, Letras e Pedagogia, com 60, 100 e 200 vagas, respectivamente, todas preenchidas.

A criação da FACLE baseou-se em uma pesquisa de opinião entre os estudantes do ensino médio da época, cujos resultados mostravam a necessidade de se criar uma Instituição que viabilizasse a continuidade dos estudos em nível superior, possibilitando a fixação da população estudantil na região.

A distância dos cursos superiores também contribuiu para isso, pois exigia o deslocamento dos jovens que, em geral, não retornavam para a região, absorvidos que eram pelos grandes centros como São Paulo, Araraquara, São Carlos, Rio Claro, Campinas e São José do Rio Preto.

Em 1970, a Lei Municipal Nº 1.163, de 01 de julho, criou a Fundação Educacional de Votuporanga, que passou a ser mantenedora da Faculdade de Ciências e Letras. Em seguida, a Lei Municipal Nº 1236, de 11 de julho de 1971, revogou o artigo 4º da Lei Nº 1163, tornando a Fundação Educacional uma Instituição de natureza jurídica, sendo declarada de Direito Privado pelo Parecer CFE 542/71, aprovado em 03 de julho de 1971.

A seguir, relacionam-se as datas de início, as bases legais e atos da Instituição e dos cursos por ela mantidos.

ANO	BASE LEGAL	ATO
1970	Lei Municipal Nº 1.163, de 01 de julho de 1970.	Cria a Fundação Educacional de Votuporanga, que passou a ser mantenedora da Faculdade de Ciências e Letras.

1971	Lei Municipal nº 1.236, de 11 de julho de 1971.	Revoga o artigo 4º da Lei Nº 1163, tornando a Fundação Educacional uma Instituição de natureza jurídica, declarada de Direito Privado pelo Parecer CFE 542/71, aprovado em 03 de julho de 1971.
1973	Decreto Federal Nº 72.818, de 21 de setembro de 1973 (cursos) Reconhecidos com base no Parecer CFE Nº 1045/73.	Autoriza a Faculdade de Ciências Contábeis e Administrativas de Votuporanga (FACICA).
1973	Decreto Federal nº 72.491, de 18 de julho de 1973.	Reconhece os cursos de Letras, Pedagogia e Ciências.
1973	Decreto Federal Nº 72.646, de 17 de agosto de 1973.	Autoriza os cursos de Ciências Biológicas e Matemáticas (Licenciatura Plena).
1974	Deliberação CFE 30/74 reconhecida pelo Decreto Federal Nº 77.994, de 08 de julho de 1976.	Converte os cursos de Ciências Biológicas e Matemáticas (Licenciatura Plena) em habilitações em Biologia e Matemática.
1977	Decreto Federal Nº 79.872, de 27 de junho de 1977.	Reconhece os cursos de Ciências Contábeis e Administração.
1984	Decreto Federal Nº 90.779, de 28 de dezembro de 1984. (Reconhecido pela Portaria Ministerial Nº 13, de 11 de janeiro de 1988).	Autoriza a habilitação em Administração Hospitalar junto à Faculdade de Ciências Contábeis e Administrativas.
1985	Decretos Federais Nº 90.872, de 29 de janeiro de 1985 e 91.180, de 02 de abril de 1985, reconhecidos pelas Portarias de números 72, de 27 de janeiro de 1988, e 101, de 18 de fevereiro de 1987, respectivamente.	Autoriza o Curso de Geografia e a Habilitação em Química, junto à Faculdade de Ciências e Letras.
1988	Portaria MEC Nº 72 de 27/01/1988	Reconhece o curso de Geografia.
1992	Parecer CFE Nº 362, de 4 de julho de 1991, homologado pela Portaria nº 1627, de 11 de setembro de 1991, retificada pela Portaria nº 351, de 28 de fevereiro de 1992.	Aprova a unificação da Faculdade de Ciências e Letras e da Faculdade de Ciências Contábeis e Administrativas, criando as Faculdades Integradas de Votuporanga (FIV).
1995	Decreto Federal de 10/02/95 (Os cursos de publicidade, propaganda e radialismo foram	Autoriza o curso de Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo, Radialismo e Publicidade e Propaganda.

	reconhecidos pela Portaria MEC nº 1528 de outubro de 1999).	
1995	Decreto Federal de 13/02/95	Autoriza os cursos de Ciência da Computação.
1997	Decreto Federal de 02 de dezembro publicado no DOU de 03/12/1997.	Credencia o Centro Universitário de Votuporanga e autoriza os Cursos de Turismo e Direito.
1998	Em razão de sua autonomia, o Centro Universitário:	Cria os Cursos de Arquitetura e Urbanismo, Educação Física, Enfermagem e Obstetrícia, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição, Psicologia, Serviço Social; Tecnologia em Produção Moveleira.
1998	Resolução do CONSU s/nº	Cria o curso de Letras: Português e Espanhol.
1999	Resolução do CONSU s/nº 18/02/1999.	Cria o curso de Engenharia da Computação.
2001	Resolução do CONSU Portaria Nº 48 de 05/10/1991.	Autoriza o curso de Biomedicina.
2002	Portaria MEC Nº 555 de 04/03/2002.	Reconhece o curso de Nutrição.
2002	Portaria MEC Nº 2870 de 11/10/2002.	Reconhece os cursos de Fisioterapia e Educação Física (bacharelado).
2002	Portaria MEC Nº 1388 de 09/05/2002.	Reconhecimento do curso de Educação Física (licenciatura).
2003	Portaria MEC Nº 730 de 22/04/2003.	Reconhece o curso de Farmácia.
2003	Portaria MEC Nº 1885 de 15/07/2003.	Reconhece o curso de Direito.
2004	Portaria do MEC Nº 555 de 12 de março de 2004.	Recredencia o Centro Universitário de Votuporanga.
2004	Portaria do MEC Nº 1159 de 30 de abril de 2004.	Reconhece o curso de Matemática.
2004	Portaria do MEC Nº 2423 de 11 de agosto de 2004.	Reconhece o curso de Engenharia da Computação.
2005	Portaria do MEC Nº 1647 de 13 de maio de 2005.	Renova o Reconhecimento dos cursos de Administração.
2005	Portaria do MEC Nº 1644 de 13 de maio de 2005.	Renova o Reconhecimento do curso de Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo.

2005	Portaria do MEC Nº 1646 de 13 de maio de 2005.	Renova o Reconhecimento do curso de Ciências Contábeis.
2005	Portaria do MEC Nº 385 de 02 de fevereiro de 2005.	Reconhece o curso de Arquitetura e Urbanismo.
2005	Portaria do MEC Nº 1648 de 13 de maio de 2005.	Reconhece o curso de Biomedicina.
2006	Resolução CONSU Nº 05 de 12/05/2006.	Cria os cursos de Tecnologia em Gestão Ambiental e Tecnologia em Produção Sucoalcooleira.
2006	Resolução CONSU Nº 05 de 12/05/2006.	Cria o curso de Tecnologia em Produção Multimídia
2006	Portaria do MEC Nº 283 de 26 de janeiro de 2006	Reconhece o curso de Letras – Habilitação em Português e Espanhol.
2006	Portaria do MEC Nº 274 de 26 de janeiro de 2006.	Renova o Reconhecimento do curso de Geografia.
2006	Portaria do MEC Nº 283 de 26 de janeiro de 2006.	Renova o Reconhecimento dos cursos: Letras – Habilitação em Português e Inglês, Farmácia e Direito.
2006	Portaria do MEC Nº 284 de 26 de janeiro de 2006.	Renova o Reconhecimento do curso de Farmácia.
2006	Portaria do MEC Nº 954 de 27 de abril de 2006.	Renova o Reconhecimento de curso Direito.
2007	Resolução CONSU Nº 02 de 01 de junho de 2007.	Cria os cursos de Tecnologia em Gestão Comercial, Tecnologia em Produção Industrial
2007	Resolução CONSU Nº 02 de 06 de junho de 2007.	Cria o curso de Tecnologia em Logística
2007	Resolução CONSU Nº 20 01 de julho de 2007.	Autoriza o curso de Engenharia Eletrônica.
2008	Resolução CONSU Nº 12 de 18 de agosto de 2008.	Cria o curso de Engenharia Elétrica,
2008	Resolução CONSU Nº 05 29 de maio de 2008.	Cria o curso de Fabricação Mecânica.
2008	Resolução CONSU Nº 06 18 de agosto de 2008.	Cria o curso de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos.
2008	Resolução CONSU Nº 18 28 de outubro de 2008.	Cria o curso de Tecnologia em Gastronomia.
2008	Portaria do MEC Nº 1181 de 23 de dezembro de 2008.	Renova o Reconhecimento do curso de Nutrição.
2008	Portaria do MEC Nº 775 de 07 de novembro de 2008.	Renova o Reconhecimento do curso de Fisioterapia.
2008	Portaria do MEC Nº 1179 de 23 de dezembro de 2008.	Renova o Reconhecimento dos cursos de Educação Física e Enfermagem.

2011	Resolução CONSU Nº 04 29 de junho de 2011.	Cria o Curso de Engenharia Civil.
2011	Portaria do MEC Nº 195 de 24 de junho de 2011.	Renova o Reconhecimento dos cursos de Arquitetura e Urbanismo.
2011	Portaria do MEC Nº 478 de 22 de novembro de 2011.	Renova o de Reconhecimento dos cursos de Letras – Habilitação em Português e Espanhol e Habilitação em Português e Inglês.
2011	Portaria do MEC Nº 650 de 17 de março de 2011.	Renova o Reconhecimento do curso de Engenharia da Computação.
2011	Portaria do MEC Nº 304 de 02 de agosto de 2011.	Renova o Reconhecimento do curso de Serviço Social.
2011	Portaria do MEC Nº 487 de 20 de dezembro de 2011.	Reconhece o curso de Tecnologia em Gestão Ambiental.
2011	Portaria do MEC Nº 492 de 20 de dezembro de 2011.	Reconhece o curso de Tecnologia em Fabricação Mecânica.
2011	Portaria do MEC Nº 444 de 01 de novembro de 2011.	Reconhece o curso de Tecnologia em Recursos Humanos.
2011	Portaria do MEC Nº 479, de 25 de novembro de 2011.	Reconhece o curso de Tecnologia em Produção Sucoalcooleira.
2012	Portaria MEC/SERES Nº 1, de 06 de janeiro de 2012.	Renova o reconhecimento do curso de Biomedicina
2012	Portaria MEC/SERES Nº 1, de 06 de janeiro de 2012.	Renova o Reconhecimento do curso de Educação Física (Bacharelado)
2012	Portaria MEC/SERES Nº 1, de 06 de janeiro de 2012.	Renova o Reconhecimento do curso de Enfermagem
2012	Portaria MEC/SERES Nº 1, de 06 de janeiro de 2012.	Renova o Reconhecimento do curso de Farmácia
2012	Portaria MEC/SERES Nº 1, de 06 de janeiro de 2012.	Renova o Reconhecimento do curso de Fisioterapia
2012	Portaria MEC/SERES Nº 1, de 06 de janeiro de 2012.	Renova o Reconhecimento do curso de Nutrição
2012	Portaria MEC/SERES Nº 1, de 06 de janeiro de 2012.	Renova o Reconhecimento do curso de Serviço Social
2012	Portaria MEC/SERES Nº 51 de 28/05/2012.	Reconhece o curso de Produção Multimídia
2012	Portaria do MEC Nº 075 de 05 de junho de 2012.	Autoriza o curso de Medicina.
2012	Portaria MEC/SERES Nº 122, de 05 de julho de 2012 .	Reconhece o curso de Gastronomia
2012	Portaria do MEC Nº 188 de 01 de outubro de 2012.	Reconhece o curso de Engenharia Eletrônica.

2012	Resolução CONSU Nº 13, de 19 de dezembro de 2012.	Cria o curso de Engenharia de Produção
2012	Portaria MEC Nº 286 de 21 de dezembro de 2012.	Renova o Reconhecimento do curso de Tecnologia em Gestão da Produção Industrial.
2012	Portaria MEC Nº 286 de 21 de dezembro de 2012.	Renova o Reconhecimento do curso de Tecnologia em Fabricação Mecânica.
2012	Portaria MEC Nº 286 de 21 de dezembro de 2012.	Renova o Reconhecimento do curso de Sistema de Informação.
2012	Portaria MEC Nº 286 de 21 de dezembro de 2012.	Renova o Reconhecimento do curso de Ciências Biológicas.
2012	Portaria MEC Nº 286 de 21 de dezembro de 2012.	Renova o Reconhecimento do curso de Educação Física.
2012	Portaria MEC Nº 286 de 21 de dezembro de 2012.	Renova o Reconhecimento do curso de Matemática.
2012	Portaria MEC Nº 286 de 21 de dezembro de 2012.	Renova o Reconhecimento do curso de Letras – Habilitação em Português e Espanhol.
2012	Portaria MEC Nº 286 de 21 de dezembro de 2012.	Renova o Reconhecimento do curso de Letras – Português e Inglês.
2012	Portaria MEC Nº 286 de 21 de dezembro de 2012.	Renova o Reconhecimento do curso de Engenharia de Computação.
2012	Portaria MEC Nº 286 de 21 de dezembro de 2012.	Renova o Reconhecimento do curso de Geografia.
2012	Portaria MEC Nº 286 de 21 de dezembro de 2012.	Renova o Reconhecimento do curso de Pedagogia.
2012	Portaria MEC Nº 286 de 21 de dezembro de 2012.	Renova o Reconhecimento do curso de Arquitetura e Urbanismo.
2012	Portaria MEC Nº 286 de 21 de dezembro de 2012.	Renova o Reconhecimento do curso de Química.
2013	Portaria MEC Nº 850 de 11 de setembro de 2013.	Recredencia o Centro Universitário de Votuporanga
2013	Portaria MEC nº 702 de 18 de dezembro de 2013.	Renova o Reconhecimento do curso de Administração.
2013	Portaria MEC nº 702 de 18 de dezembro de 2013.	Renova o Reconhecimento do curso de Ciências Contábeis.
2013	Portaria MEC nº 702 de 18 de dezembro de 2013.	Renova o Reconhecimento do curso de Gestão Comercial.
2013	Portaria MEC nº 702 de 18 de dezembro de 2013.	Renova o Reconhecimento do curso de Gestão de Recursos Humanos.
2013	Portaria MEC nº 702 de 18 de dezembro de 2013.	Renova o Reconhecimento do curso de Jornalismo.

2013	Portaria MEC nº 702 de 18 de dezembro de 2013.	Renova o Reconhecimento do curso de Logística.
2013	Portaria MEC nº 702 de 18 de dezembro de 2013.	Renova o Reconhecimento do curso de Psicologia.
2013	Portaria MEC nº 702 de 18 de dezembro de 2013.	Renovação de Reconhecimento do curso de Publicidade e Propaganda.
2014	Resolução CONSU Nº 06, de 06 de agosto de 2014.	Cria o curso de Engenharia Agrônoma
2014	Resolução CONSU Nº 07, de 06 de agosto de 2014.	Cria o curso de Tecnologia em Gestão Financeira
2015	Portaria MEC nº 819 de 30 de dezembro de 2014.	Renova o Reconhecimento do curso de Biomedicina
2015	Portaria MEC nº 819 de 30 de dezembro de 2014.	Renova o Reconhecimento do curso de Educação Física Bacharelado
2015	Portaria MEC nº 819 de 30 de dezembro de 2014.	Renova o Reconhecimento do curso de Enfermagem
2015	Portaria MEC nº 819 de 30 de dezembro de 2014.	Renova o Reconhecimento do curso de Farmácia
2015	Portaria MEC nº 819 de 30 de dezembro de 2014.	Renova o Reconhecimento do curso de Fisioterapia
2015	Portaria MEC nº 819 de 30 de dezembro de 2014.	Renovação de Reconhecimento do curso de Nutrição
2015	Portaria MEC nº 819 de 30 de dezembro de 2014.	Renova o Reconhecimento do curso de Serviço Social
2015	Resolução CONSU Nº 02, de 24 de junho de 2015.	Cria o curso de Medicina Veterinária
2015	Resolução CONSU Nº 05, de 21 de agosto de 2015.	Cria o curso de Tecnologia em Design de Moda
2015	Resolução CONSU Nº 06, de 21 de agosto de 2015.	Cria o curso de Engenharia Mecânica
2015	Portaria MEC nº 1.092, de 24 de dezembro de 2015.	Renova o Reconhecimento do curso de Pedagogia Licenciatura
2015	Portaria MEC nº 1.092, de 24 de dezembro de 2015.	Renova o Reconhecimento do curso de Geografia Licenciatura
2015	Portaria MEC nº 1.092, de 24 de dezembro de 2015.	Renova o Reconhecimento do curso de Educação Física Licenciatura
2015	Portaria MEC nº 1.092, de 24 de dezembro de 2015.	Renova o Reconhecimento do curso de Letras Português Espanhol Licenciatura
2015	Portaria MEC nº 1.092, de 24 de dezembro de 2015.	Renova o Reconhecimento do curso de Ciências Biológicas Licenciatura
2015	Portaria MEC nº 1.092, de 24 de dezembro de 2015.	Renova o Reconhecimento do curso de Química Licenciatura

2015	Portaria MEC nº 1.092, de 24 de dezembro de 2015.	Renova o Reconhecimento do curso de Matemática Licenciatura
2015	Portaria MEC nº 1.092, de 24 de dezembro de 2015.	Renova o Reconhecimento do curso de Sistemas de Informação
2015	Portaria MEC nº 1.092, de 24 de dezembro de 2015.	Renova o Reconhecimento do curso de Gestão da Produção Industrial
2015	Portaria MEC nº 1.092, de 24 de dezembro de 2015.	Renova o Reconhecimento do curso de Engenharia Elétrica
2016	Port. MEC nº 282 de 01 de julho de 2016 .	Renova o Reconhecimento do curso de Engenharia Eletrônica
2016	Port. MEC nº 793 de 14 de dezembro de 2016 .	Renova o Reconhecimento do curso de Arquitetura
2016	Port. MEC nº 793 de 14 de dezembro de 2016.	Renova o Reconhecimento do curso de Letras Português Inglês
2016	Port. MEC nº 793 de 14 de dezembro de 2016.	Renova o Reconhecimento do curso de Engenharia de Computação
2016	Port. MEC nº 834 de 16 de dezembro de 2016 .	Renova o Reconhecimento do curso de Direito
2017	Portaria MEC nº 265 de 3 de abril de 2017.	Renova o Reconhecimento de Administração
2017	Portaria MEC nº 265 de 3 de abril de 2017.	Renova o Reconhecimento de Ciências Contábeis
2017	Portaria MEC nº 265 de 3 de abril de 2017.	Renova o Reconhecimento de Direito
2017	Portaria MEC nº 265 de 3 de abril de 2017.	Renova o Reconhecimento de Jornalismo
2017	Portaria MEC nº 265 de 3 de abril de 2017.	Renova o Reconhecimento de Publicidade e Propaganda
2017	Portaria MEC nº 265 de 3 de abril de 2017.	Renova o Reconhecimento de Psicologia
2017	Portaria MEC nº 265 de 3 de abril de 2017.	Renova o Reconhecimento de Tecnologia em Gestão Comercial
2017	Portaria MEC nº 265 de 3 de abril de 2017.	Renova o Reconhecimento de Tecnologia em Gastronomia
2017	Portaria MEC nº 265 de 3 de abril de 2017.	Renova o Reconhecimento de Tecnologia em Logística

Além do perfil elencado, a UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga oferta ensino na pós-graduação, com ênfase na especialização e formação profissional,

credenciando um contingente de profissionais e professores para servir à comunidade acadêmica e econômica da cidade e região no mercado de aplicação.

Na extensão universitária, a Instituição desenvolve, com regularidade, vários projetos vinculados às áreas de sua atuação, proporcionando aos interessados informações, orientações e conteúdos, preparando profissionais dotados de condições para concorrer e participar com sucesso em várias etapas da atividade intelectual e econômica.

Nas práticas investigativas, participa de atividades integradas à formação em nível de graduação, como instrumento voltado à preparação de profissionais críticos e aptos ao constante autodesenvolvimento intelectual.

O aperfeiçoamento do corpo docente faz-se pela política de capacitação adotada pela Mantenedora e Reitoria, proporcionando meios e recursos aos interessados em participar de cursos e atividades voltadas à atualização docente. Essa postura tem sido decisiva para a melhoria da qualidade do ensino de graduação na Instituição.

CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

Denominação do curso: FARMÁCIA	Modalidade: Presencial		
Nome da Mantida: Centro Universitário de Votuporanga			
Grau: Bacharelado			
Endereço de oferta do curso: Rua Pernambuco	Nº 4196		
Bairro: Centro	Cidade: Votuporanga	CEP: 15.500-006	UF: SP
Fone: 17 34059999	Fax: 17 34059999		
E-mail: maltar@uol.com.br (coordenador)			

ATO LEGAL DE AUTORIZAÇÃO DO CURSO

O Curso de Farmácia teve sua criação autorizada pelo Ato Regulatório: Art.35 Decreto 5.773/06 (Redação dada pelo Art. 2 Decreto 6.303/07) Tipo de documento: Resolução CONSU/CEUV Nº Documento: S/N de 19/10/1988, publicado em 19/10/1998. O Ato Regulatório de Reconhecimento de Curso Vinculado ao Ciclo Avaliativo, segundo a Portaria MEC Nº Documento: 730 de 22/04/2003, publicado em: 23/04/2003. Ato de Renovação de Reconhecimento vinculado ao Ciclo Avaliativo através da portaria MEC 284 de 20/01/2006 e publicado em 27/01/2006. Renovação de reconhecimento 2011, vinculado ao Ciclo Avaliativo Portaria nº 416 de 11/10/2011. Portaria de Renovação de Reconhecimento Vinculada ao Ciclo Avaliativo Portaria: 1/2012 de 067/01/2012, publicada dia 09/01/2012.

DADOS GERAIS

Dados Gerais	Vagas e Periodicidade
Nº atual de vagas	Matutino - 50 Noturno – 100 Total – 150
Periodicidade	Semestral
Funcionamento	Matutino e Noturno
Integralização Mínima do Curso	09 semestres
Integralização Máxima do Curso	18 semestres
Carga horária do curso	4000 horas*

* A matriz curricular é composta por 4000 horas, das quais 800 horas de Estágio Supervisionado, 120 horas de Atividades Complementares e 3080 horas em disciplinas. As aulas são ministradas com duração de 50 minutos cada, e o semestre letivo possui 22 semanas. As disciplinas que totalizam 36 horas são oferecidas com 02 aulas semanais e as que totalizam 72 horas são oferecidas com 04 aulas semanais.

Coordenador	
Nome	ROBERTO CARLOS GRASSI MALTA
Titulação Máxima	DOUTORADO
Vínculo Empregatício	CLT
Regime de Trabalho	TEMPO INTEGRAL
Tempo de Experiência na IES	20 ANOS
Tempo de Experiência na Coordenação	19 ANOS
Breve Currículo	<ul style="list-style-type: none">- Graduado em Biomedicina pelo Centro Universitário de Votuporanga (2018)- Graduado em Farmácia e Bioquímica pela Universidade de Marília – UNIMAR (1992).- Licenciatura em Ciências Biológicas pelo Instituto Superior de Educação Elvira Davrell (2019)- Licenciatura em Pedagogia pelo Instituto Superior de Educação Elvira Davrell (2020)- Especialista em Parasitologia e Microbiologia pela Universidade de Marília - UNIMAR (1995).- Mestre em Análises Clínicas pela Universidade de Marília – UNIMAR (2000);- Mestre em Parasitologia pela Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP (2005);

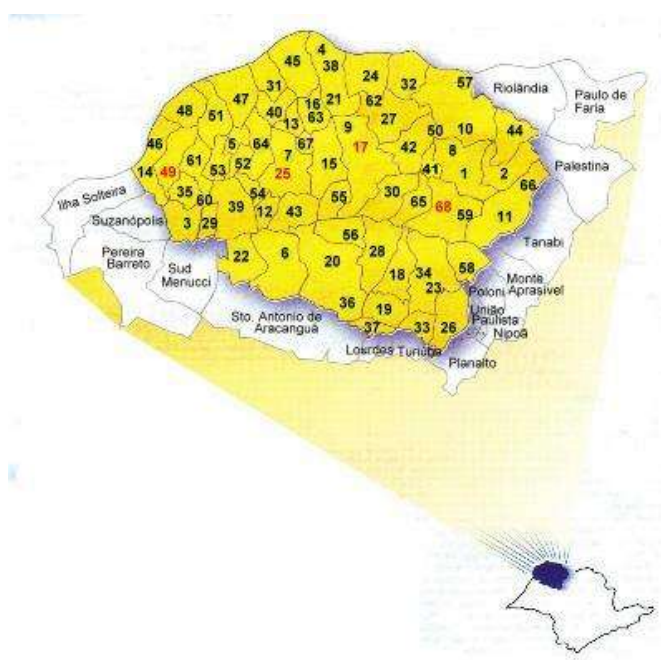
	<ul style="list-style-type: none"> - Doutor em Parasitologia - Instituto de Biologia, pela Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP (2011); - Exerce atividade docente desde 1993, nas disciplinas de parasitologia básica e clínica, imunologia básica e clínica, hematologia básica e clínica, bioquímica clínica e estágio supervisionado em análises clínicas; - Atuou na área de hemoterapia, sendo sócio proprietário de Hemonúcleo e Agências Transfusionais; - Atua como membro da Comissão de Educação Farmacêutica do Conselho Regional de Farmácia de São Paulo (CRF-SP); - É Delegado Regional Adjunto da Seccional do Conselho Regional de Farmácia de São Paulo (CRF-SP);
--	---

CONCEPÇÃO DO CURSO

Na concepção e justificativa da criação do curso, foi avaliada a situação privilegiada do município de Votuporanga do ponto de vista populacional e econômico. No entanto, é importante que se descreva tal parâmetro de forma mais adequada. A seguir, pode-se ter uma ideia da situação dos cursos de Farmácia de Votuporanga e região, quando da criação do curso.

O município de Votuporanga (68) está situado na região noroeste do estado de São Paulo, destacado no mapa a seguir. Apesar de todo crescimento e potencial, há trinta anos não havia nenhum curso de Farmácia nesta região, quando de sua criação. Posteriormente foram implantados cursos de Farmácia nos municípios de São José do Rio Preto e Araçatuba, os dois maiores polos locais, e também no município de Fernandópolis (17) e Jales, criado mais recentemente. Os dois primeiros atendem claramente uma demanda de alunos destes próprios polos regionais assim como de outros grandes centros urbanos. Desta maneira, o curso de Farmácia de Fernandópolis era uma das únicas alternativas viáveis para alunos do extremo noroeste do estado como também dos estados vizinhos de Minas Gerais e Mato

Grosso do Sul. Assim, o curso de Farmácia de Votuporanga contribuiu em muito para mudar tal realidade. Os dados acumulados em nossa Instituição confirmam que a demanda desta região do extremo noroeste paulista assim como dos municípios dos estados vizinhos justificava mais um curso de Farmácia neste local. Vale destacar que a microrregião de Votuporanga (68), Fernandópolis (17), Jales (25) e Santa Fé do Sul (49) totalizam uma população de aproximadamente 500 mil habitantes (mapa a seguir).



Além destas considerações, é muito importante destacar o fato de que os cursos citados optaram por um enfoque mais tecnicista e, ao contrário disso, o curso de Farmácia da UNIFEV apresenta uma proposta inovadora de mudança de cultura. Um dos pilares desta proposta é fornecer não somente um bom conhecimento técnico como também uma formação sólida nos vários aspectos da Assistência Farmacêutica focada, principalmente, no ser humano.

Votuporanga era conhecida pela sua história e atuação na indústria Moveleira e Agropecuária, em particular, no setor Sucroalcooleiro, e pela qualidade de vida que oferece à sua população. Cerca de 95% de sua população vive na área urbana e trabalha ativamente nos setores econômicos da região, que engloba as cidades vizinhas de Fernandópolis, Jales,

Tanabi, Valentim Gentil, Cardoso, Rolândia entre outras, atingindo uma população de, aproximadamente, 500 mil habitantes. Esse panorama apresenta a cidade como uma das mais promissoras opções de investimento no Estado de São Paulo.

Atualmente esta situação de liderança regional é vista por grandes empreendedores tanto da região quanto de outras partes do país, que aqui vêm para expandir suas atividades econômicas e empresariais. Vale ressaltar que esta procura tem grande incentivo por parte do poder público municipal, que oferece todas as condições de infraestrutura necessárias à expansão de suas atividades.

A cidade conta atualmente com seis distritos industriais em atividade. Destaca-se também no município o grande aquecimento do mercado imobiliário, com a implantação de vários loteamentos para fins residenciais e comerciais.

O curso de Farmácia do Centro Universitário foi implantado juntamente com outros quatro cursos da área de Saúde (Educação Física, Enfermagem, Fisioterapia e Nutrição) no início de 1999, com o nome de Farmácia Bioquímica. No ano seguinte foi criado o curso de Fonoaudiologia. Segundo o Projeto Pedagógico de 1999, a concepção geral da área de Saúde foi criar em Votuporanga a oportunidade de se “...resgatar a integração dos serviços saúde/escola/comunidade com o objetivo de colocar o aluno vivenciando as realidades do próprio município e da região”. A partir disso, pode-se inferir que desde o início havia a intenção de formar profissionais de saúde em maior sintonia com as necessidades atuais da população e com a nova filosofia de Saúde Pública implantada a partir da década de 1980.

Nos dois primeiros anos de funcionamento dos cursos da área de Saúde (1999 e 2000) houve uma Coordenadoria única representada pela Profa. Dra. Antônia Dalla Pria Bankoff que em relação ao curso de Farmácia descreveu o seguinte:

“...baseado neste perfil (texto acima), o curso de Bacharelado em Farmácia e Bioquímica nasceu com a proposta de resgatar um pouco da história da Farmácia e Bioquímica no Brasil, priorizando o papel real do Farmacêutico na Educação e Promoção para a Saúde junto da população, algo que nos parece um pouco esquecido pela Profissão...” (Projeto Pedagógico de 1999).

A partir do início do ano letivo de 2001, houve a nomeação de uma nova direção pedagógica (Reitoria e Pró-reitora) que, por sua vez, nomearam um coordenador para cada curso da saúde. A condição básica destas nomeações foi a formação do novo coordenador na área em questão. Assim, a Coordenação do curso de Farmácia foi atribuída ao Prof. Ms. Rogério Cardoso de Castro. Logo de início, foi possível constatar que apesar da essência da concepção e objetivos da Coordenadoria anterior vir ao encontro com os anseios atuais, poderiam ser melhorados. Assim, um dos pontos trabalhados em 2001 foram as diretrizes curriculares.

No ano de 2003 a coordenação do curso de Farmácia passou a ser exercida pelo Prof. Dr. Roberto Carlos Grassi Malta. Visando contemplar a nova formação generalista para a profissão farmacêutica, no ano de 2004, foi implantada uma nova matriz curricular para abordar os aspectos do presente Projeto Pedagógico elaborado com base nas Diretrizes Curriculares do M.E.C. (Ministério da Educação e Cultura), Diretrizes do C.F.F. (Conselho Federal de Farmácia), norteamentos dos Encontros de Coordenadores dos Cursos de Farmácia, sendo submetido à apreciação da comunidade interna e, posteriormente, aos Órgãos Colegiados Superiores.

Com este novo ideal de formação generalista no ano de 2004, o curso passou de quatro anos para quatro anos e meio. Com o objetivo de atender uma demanda reprimida e proporcionar a inclusão de classes menos favorecidas, foi criado o curso de bacharelado em Farmácia Bioquímica noturno, com duração de cinco anos e meio, contemplando os mesmos objetivos e mesma formação do período diurno. Para os ingressantes no ano de 2006 a matriz curricular foi oferecida com uma carga horária de 4.163 horas, para os ingressantes de 2007 e 2008 foi oferecida com uma carga horária de 4.343 horas.

Frente a resolução nº4 do Ministério da Educação, publicada no DOU em 7 de abril de 2009, onde fica estabelecida uma carga horário mínima de 4000 horas e frente a realidade regional, o curso de Farmácia Bioquímica da Unifev, passou a ser chamado de curso de Farmácia, e através do colegiado do curso e do Núcleo Docente Estruturante, resolveu implantar uma matriz curricular com tempo de integralização de cinco anos para o curso

noturno e de 4 anos para o curso integral, uma vez que a carga horária semanal para estas turmas, compreende maior número de aulas.

O Curso de Bacharelado em Farmácia, para os ingressantes do ano de 2011, foi ministrado com 4.582 horas, com integralização semestral e duração de oito semestres para as turmas do período diurno, e dez semestres para as turmas do noturno.

Para os ingressantes de 2012 e 2013, o curso foi ministrado em 4.024 horas, com integralização em nove semestres para as turmas do período matutino e noturno. **Justifica-se a integralização em quatro anos e meio**, já que as aulas ocorrem aos sábados e/ou os estágios supervisionados são realizados em horários que não correspondem ao turno em que o aluno se encontra matriculado. Para os ingressantes de 2014, o curso foi ministrado com 4.060 horas, com integralização em nove semestres para as turmas do período matutino e noturno.

Para os ingressantes em 2015 e 2016 o curso está sendo ministrado com 4080 horas, também com integralização em nove semestres para as turmas do período matutino e noturno. **Justificando-se a integralização em quatro anos e meio**, por haver aulas aos sábados e/ou os estágios supervisionados serem realizados em horários que não correspondem ao turno em que o aluno se encontra matriculado.

A matriz curricular dos ingressantes de 2015 e 2016, foi reformulada incluindo disciplinas e conteúdos com a finalidade de atender também as resoluções nº 585 e nº 586 do Conselho Federal de Farmácia, publicada em agostos de 2013, que regulamentam as atribuições clínicas do farmacêutico e a prescrição farmacêutica, respectivamente.

A mesma matriz foi aplicada para os ingressantes do ano de 2017, com 4070 horas, com integralização em nove semestres para as turmas do período matutino e noturno. **Justificando-se a integralização em quatro anos e meio**, por haver aulas aos sábados e/ou os estágios supervisionados serem realizados em horários que não correspondem ao turno em que o aluno se encontra matriculado.

Para os ingressantes de 2018 e 2019 a matriz curricular proposta foi uma matriz de transição buscando atender parcialmente as novas diretrizes curriculares do curso de Farmácia publicadas no Diário Oficial da União Nº 202, sexta-feira, 20 de outubro de 2017,

tratando-se da RESOLUÇÃO Nº 6, DE 19 DE OUTUBRO DE 2017 que Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia e dá outras providências.

Para os ingressantes de 2020 a matriz curricular proposta atende na íntegra a RESOLUÇÃO Nº 6, DE 19 DE OUTUBRO DE 2017 que Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia e dá outras providências.

O Projeto Político Pedagógico para os ingressantes de 2020 tem foco na ética, e visa a prevenção, promoção e recuperação da saúde. Apresenta em sua matriz curricular conhecimentos teóricos e práticos de forma interdisciplinar e transdisciplinar. Está pautado nos cenários de atuação do profissional, na rede pública de saúde, visando atender as necessidades sociais. Apresenta de forma clara os 3 eixos norteadores sendo eles: cuidado em saúde, tecnologia e inovação em saúde e gestão em saúde. Contempla uma formação ampla, com conhecimentos científicos, empreendedorismo, pautada na formação profissional para capacitar o egresso em identificar, conhecer e propor soluções para os problemas regionais.

O Projeto Político Pedagógico para os ingressantes de 2021, manteve-se como base a distribuição dos eixos descritos nas diretrizes curriculares com algumas disciplinas sendo oferecidas em formato de Educação a Distância na íntegra ou de forma mista totalizando 19,9% da carga horária das disciplinas.

O norteamento do Projeto Pedagógico do Curso de Farmácia é sempre direcionado para estar articulado com o Projeto Pedagógico Institucional, visando também atender as especificidades regionais.

Assim, torna-se claro que a razão de existir do currículo vincula-se à explicitação do projeto pedagógico, entendida como intenção e plano de ação, que devem presidir as atividades educacionais escolares, compondo-se dos elementos acima mencionados que proporcionam o seu êxito e asseguram a sua coerência.

“O currículo pode ser entendido como projeto que preside as atividades educativas, escolares, define suas intenções e proporciona guias de ação adequadas e úteis para os professores, que são diretamente responsáveis pela sua execução. Para isso, o currículo proporciona informações concretas sobre o que ensinar, quando ensinar, como ensinar, e o que, como e quando avaliar” (COLL, 1987, p.45).

Como projeto educativo, o projeto curricular tem como ponto de partida a prática pedagógica que aspira a transformações e melhorias. Esse projeto necessita estar aberto às modificações como forma de garantir o processo de elaboração, revisão e enriquecimento contínuo.

A revisão curricular é o momento em que o curso é repensado em função de novas exigências, determinando o perfil profissional que se deseja e os instrumentos teórico-práticos necessários a essa formação. Há a necessidade de uma maior aproximação e integração, objetivando o envolvimento com a realidade social brasileira e regional.

A revisão curricular destaca a necessidade de formular estratégias que possibilitem: a) o conhecimento da realidade do curso; b) a condição de refletir sobre a matriz curricular e a sua reconstrução por meio de um esforço conjunto, através de uma ação sistematizadora e globalizante que integre a comunidade do curso na reflexão, discussão e operacionalização de propostas de ensino-aprendizagem.

A avaliação e revisão do curso devem se dar tendo em vista as reflexões acerca de: a) que profissional estamos formando? b) que profissional deveríamos formar? c) que problemas o curso apresenta em sua estrutura e funcionamento que prejudicam a formação de um profissional competente e um cidadão?

O planejamento curricular deve ser organizado em função do perfil profissional e da estrutura curricular, sendo perfil profissional entendido aqui como a descrição de condição desejável a um profissional para que possa atuar, com competência, no contexto social. A composição do perfil poderá envolver: a especificação das capacitações que o profissional deve apresentar ao concluir o curso, de caráter geral, que delimitem o campo de exercício profissional e que identifiquem o profissional.

O presente Projeto Pedagógico foi elaborado com base nas Diretrizes Curriculares do MEC (Ministério da Educação e Cultura), Diretrizes do C.F.F. (Conselho Federal de Farmácia), dos Encontros de Coordenadores dos Cursos de Farmácia, sendo submetido à apreciação da comunidade interna e, posteriormente, aos Órgãos Colegiados Superiores, contemplando também as Resoluções do C.F.F., nº 585 e nº 586 de 29 de agosto de 2013, que regulamenta as atribuições clínicas e a prescrição farmacêutica, respectivamente

O Núcleo Docente Estruturante, e o colegiado do curso elaboraram o currículo levando em conta também os padrões que consideram importantes para a prática profissional do egresso. Procuraram estabelecer de forma coerente e clara a interrelação entre as disciplinas e o dimensionamento da sua carga horária.

O colegiado do curso elaborou a matriz curricular levando em conta a Diretriz Curricular Nacional e padrões considerados importantes para a prática profissional do egresso. Procurou estabelecer de forma coerente e clara a interrelação entre as disciplinas e o dimensionamento da sua carga horária, a fim de atender todas as exigências da Diretriz Curricular vigente

Baseado, também, nas Diretrizes Curriculares Nacionais e na concepção do curso, estabelecem as ementas, os programas e a bibliografia de cada uma das disciplinas elencadas, sem deixar de lado as características da Instituição e da região em que nos encontramos.

A metodologia adotada para a elaboração da matriz curricular, se deu através de sucessivas discussões e trocas de experiências com demais cursos de outras I.E.S. Foi sugerida pelo colegiado e é baseada na concepção do curso. Além disso, suas ações seguem sugestões dos discentes e as mudanças são baseadas no resultado da Avaliação Institucional, realizada anualmente pela Comissão Própria de Avaliação, bem como do resultado da avaliação do ENADE.

Foi desenvolvida uma matriz generalista, ou seja, que contempla todos os eixos: cuidado em saúde, tecnologia e inovação em saúde e gestão em saúde.

FORMAS DE ACESSO AO CURSO

O acesso ao curso de farmácia da UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga faz-se mediante vestibular, aproveitamento de estudos, ou por meio da comprovação da nota no ENEM.

Por vestibular entende-se a forma de ingresso aos cursos de graduação, aberto a candidatos que tenham concluído o ensino médio ou equivalente, nos termos do disposto na

legislação aplicável, no Estatuto e no Regimento Geral, e conforme as normas e critérios regulamentados pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE.

Por aproveitamento de estudos entende-se o ingresso por meio de:

- Transferência de aluno de outra instituição de ensino superior devidamente autorizada ou reconhecida nos termos da legislação vigente;

- Ingresso de portadores de diploma devidamente registrado de curso superior que desejem obter nova graduação;

- Complementação de estudo para obtenção de nova habilitação em um mesmo curso de graduação, verificada a existência e a oferta de vagas;

- Reingresso de ex-alunos que abandonaram o curso ou cancelaram suas matrículas, nos termos do Regimento Geral;

- Transferência interna de aluno que esteja regularmente matriculado em outro curso superior na UNIFEV, após análise de matriz curricular;

1 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

1.1 CONTEXTO EDUCACIONAL

Com aproximadamente 94,547 habitantes (IBGE, 2019), e um PIB *per capita* de R\$ 29.120,96 (2018), Votuporanga está localizada no Noroeste Paulista. Sua economia, diversificada, conta com Indústrias do setor Moveleiro, de equipamentos para transporte rodoviário, alimentação e prestação de serviços. Segundo informações da Prefeitura Municipal, são 2.234 estabelecimentos comerciais e mais de 300 empresas distribuídas em nove distritos empresariais, com política de desenvolvimento que possibilita a doação de área para a instalação de indústria, serviços e comércio.

Outro segmento que ganha força na região é o Sucroalcooleiro, com mais de 90 indústrias, sendo setenta e duas (72) no Estado de São Paulo, dezesseis (16) em Minas Gerais e duas (02) em Mato Grosso do Sul, instaladas em um raio de 200Km de Votuporanga.

Votuporanga é destaque no setor da Indústria Moveleira, Agropecuária e pela qualidade de vida que oferece à população. Aproximadamente 95% de seus habitantes vive na área urbana e trabalha ativamente nos setores econômicos da região e o IDH do município é de 0,79.

Outro aspecto que chama a atenção é a arrecadação do ICMS. Em 2013 Votuporanga recebeu bruto mais de R\$35 milhões, o equivalente a quase 70% a mais que em 2008, quando este índice era de pouco mais de R\$21 milhões. Essa arrecadação ficou acima da média do Estado de São Paulo, o que significa que Votuporanga tem um dos melhores índices de participação do município (IPM).

Esse panorama apresenta a cidade como uma das mais promissoras opções de investimento no Estado de São Paulo.

Atualmente, essa situação de liderança regional é vista por grandes empreendedores, tanto da região quanto de outras partes do país, que aqui vêm para expandir suas atividades econômicas e empresariais. Vale ressaltar que essa procura tem grande incentivo por parte

do poder público municipal, que oferece todas as condições de infraestrutura necessárias à expansão de suas atividades.

Destaca-se também no município o grande aquecimento do mercado imobiliário, com a implantação de vários loteamentos para fins residenciais e comerciais.

Votuporanga registra elevado potencial de consumo *per capita* anual, o que a torna um município vocacionado ao desenvolvimento sustentável. Situa-se próximo às principais rodovias paulistas (Washington Luís, Euclides da Cunha e Marechal Rondon, dentre outras), sendo atendida também pela malha ferroviária da RUMO ALL – América Latina Logística, que liga o porto de Santos a toda a região Centro-Oeste. A proximidade com a hidrovia Tietê-Paraná (100km) e com um porto seco, a Estação Aduaneira do Interior, em São José do Rio Preto, facilita o desenvolvimento de negócios de importação e exportação para a indústria e o comércio.

Apesar de agitada vida urbana, Votuporanga registra intensa atividade agropecuária. Dados de 2013 revelam o registro de 1045 propriedades rurais.

Em relação ao número de matrículas no ensino médio, segundo o IBGE, no ano de 2009, foram efetuadas 3.477 matrículas no ensino médio, sendo que 82% destas foram no ensino público estadual e 18% em escolas privadas.

Grande parte desse contingente prossegue seus estudos buscando, na UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga, seu ingresso no ensino superior. Vale ressaltar que, em virtude do porte do município, a Instituição figura como referência regional, recebendo estudantes de cerca de cento e sessenta e seis (166) municípios.

Diante da acentuada expansão populacional e economia local, o curso farmácia justifica-se pela necessária formação de profissionais habilitados para suprir a demanda crescente de mercado.

Soma-se a isso a existência local de diversos órgãos e entidades, públicos e privados, tais como, Drogarias, Farmácias com Manipulação, Laboratórios de Análises Clínicas, Banco de Sangue, Indústria Farmacêutica, Laboratórios de Alimentos, Farmácias Comunitárias, Unidades Básicas de Saúde, Farmácia Hospitalar, Clínicas, para a consecução de seus fins.

Sendo assim, o curso farmácia representa uma resposta da UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga às necessidades regionais.

1.2 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga destaca as seguintes políticas para ensino, extensão e pesquisa:

- Políticas para cursos de graduação: abrange políticas de dependência e/ou adaptação, políticas para implementação de mecanismos de nivelamento, de inclusão e de flexibilização de ensino, políticas para a realização de Trabalho de Conclusão de Curso, políticas para potencialização da cultura e do conhecimento acadêmico, políticas para o estreitamento entre a teoria e a prática e políticas de estabelecimento de parcerias.
- Políticas para cursos de pós-graduação (*lato sensu*) e suas formas de operacionalização: abrange políticas para implantação de cursos de pós-graduação, operacionalização dos programas de pós-graduação, projeções de parcerias em pós-graduação e oferta de programas.
- Políticas de extensão

Atendendo ao princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e orientada por diretrizes que asseguram a interdisciplinaridade e interprofissionalidade, a interação dialógica, o impacto na formação do estudante e transformação social, a implantação da extensão na matriz curricular, de acordo com Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024, que assegura o mínimo de 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação, se dá por meio de cursos e oficinas, eventos, programas, prestação de serviços e projetos.

As atividades extensionistas visam ao protagonismo do discente na aprendizagem bem como ao alinhamento com as demandas sociais, de modo a auxiliar na superação das

desigualdades e na resolução de problemas enfrentados pela comunidade, proporcionando impactos tanto sociais como na formação do discente.

Atendendo à Resolução nº 7 de 18 de dezembro de 2018, que institui as Diretrizes para Extensão na Educação Superior Brasileira e define princípios, fundamentos e procedimentos a serem observados no planejamento, nas políticas e na gestão da Extensão, as ações de extensão são organizadas nas seguintes áreas temáticas: comunicação; cultura; direitos humanos e justiça; educação; meio ambiente; saúde; tecnologia e produção; e trabalho.

A creditação curricular acontece da seguinte forma:

- I. Como disciplina específica de extensão da matriz curricular.
- II. Como parte das unidades didáticas nas disciplinas não específicas de extensão.
- III. Combinando as duas formas acima citadas.

Tal creditação, por estar na matriz curricular, constará também na documentação do aluno. A integração da extensão à matriz curricular e a relação indissociável com a pesquisa promovem a produção e a aplicação do conhecimento no enfrentamento de questões importantes da sociedade, além de estimular a formação de um cidadão crítico e responsável ao atuar diretamente na comunidade e vivenciar os problemas enfrentados por esta.

O cálculo das atividades de extensão foi realizado com base na carga horária total do curso, sendo a soma dos componentes curriculares: disciplinas, atividades complementares, estágios e trabalho de conclusão de curso, totalizando 321 horas.

As atividades de extensão estão são ofertadas em forma de grandes Projetos, sendo eles:

- A – Atenção as Doenças Infecciosas e Parasitárias
- B – Atenção as Doenças Metabólicas
- C – Educação em Saúde

Tais Projetos estão incorporados às disciplinas selecionadas, que terão parte ou toda a carga horária, de acordo com a estrutura curricular descrita no PPC do curso.

- Políticas de práticas investigativas: no curso de Farmácia, os alunos são constantemente incentivados às práticas investigativas. Além disso, anualmente é realizado na instituição o

UNIC (Congresso de Iniciação Científica), no qual os alunos podem submeter e apresentar os trabalhos de prática investigativa e também os seus projetos interdisciplinares.

Como políticas para potencialização do conhecimento acadêmico, a instituição mantém encontros de formação continuada para os docentes, programas de capacitação docente, além de um programa de apoio para ingresso em programas de mestrado e doutorado.

1.3 OBJETIVOS DO CURSO

De acordo com a Resolução CNE / CESN nº 6, de 19 de outubro de 2017 que institui as diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Farmácia, o Farmacêutico, profissional da área de Saúde, com formação centrada nos fármacos, nos medicamentos e na assistência farmacêutica, e, de forma integrada, com formação em análises clínicas e toxicológicas, em cosméticos e em alimentos, em prol do cuidado à saúde do indivíduo, da família e da comunidade.

A preocupação está em formar um profissional que saiba comunicar-se com a sociedade e atende-la bem. Acredita-se ser este o caminho para o farmacêutico recuperar o seu espaço junto à sociedade. Nesse sentido, esforços para o resgate dos valores centrais e filosofia da profissão serão tomados como prioridade. O curso procura desenvolver a capacidade dos estudantes para que possam lidar com as mudanças e as diversidades tecnológicas, econômicas e culturais, oferecendo-lhes a qualidade, o conhecimento e maior confiança para trabalhar e transformar o seu ambiente.

Um dos principais pontos enfocados no curso será o ciclo da assistência farmacêutica, na rede pública, privada e hospitalar, devendo ser o objeto norteador de todos os esforços do Farmacêutico, dentro da filosofia de um Profissional da Saúde. Além disso, pretende-se capacitar os alunos, do ponto de vista técnico, crítico, humanístico e gerenciador, para exercer a profissão farmacêutica em todas suas competências: medicamento, análises clínicas e alimentos.

Para promover a articulação entre conhecimentos, competências, habilidades e atitudes o curso está estruturado em três grandes eixos: Cuidado em Saúde, Tecnologia e Inovação em Saúde e Gestão em Saúde. E considerando o caráter interdisciplinar da profissão farmacêutica, o currículo permitirá a integração entre as ciências humanas e sociais aplicadas, ciências exatas, ciências biológicas, ciências da saúde e ciências farmacêuticas, despertando, já nos primeiros períodos da faculdade, o interesse para o desenvolvimento de competências e habilidades gerais, recebendo informações sobre os princípios e fundamentos da profissão, ressaltando sua importância, a responsabilidade do papel social e o compromisso com a cidadania.

O aluno deve sentir-se um estudante-profissional de Farmácia desde o início do curso de forma a estar motivado para a aprendizagem da profissão. Ao longo do curso, o aluno estará envolvido em atividades de estágios, nas diversas áreas de sua formação, de maneira a evidenciar o aprendizado na prática profissional, sendo estimulado a aprender a aprender e não simplesmente receber o conhecimento sem críticas.

A participação em programas de iniciação científica, atividades em laboratórios, programas de monitoria e aulas práticas, associadas aos estágios supervisionados obrigatórios em fármacos, medicamentos, assistência farmacêutica e análises clínicas, constituem fatores que favorecem o alcance do perfil desejado para o egresso, habilitando-o à prática farmacêutica.

Por fim, o Farmacêutico, pela sua importância e influência que exerce na sociedade, deve possuir uma formação para alcançar as qualidades gerais, tornando-se um farmacêutico 7 estrelas, sendo: Prestador de serviços farmacêuticos em uma equipe de saúde; capaz de tomar decisões; comunicador; líder; gerente; atualizado permanente e educador.

Os objetivos específicos do curso de Farmácia da Unifev consistem na formação do egresso para que o mesmo possa adquirir as seguintes competências:

a) Eixo Cuidado em Saúde:

- Conhecer e aplicar as políticas públicas de saúde, de acordo com seu âmbito profissional;

- Identificar e analisar as necessidades de saúde do indivíduo, da família e da comunidade, bem como para planejar, executar e acompanhar ações em saúde, que envolvam, o acolhimento verificando as necessidades do indivíduo.
- Realizar anamnese farmacêutica para avaliação e manejo de farmacoterapia considerando todos os fatores pertinentes.
- Solicitar, realizar e interpretar exames clínico-laboratoriais e toxicológicos, para fins de complementação de diagnóstico e prognóstico;
- Desenvolver ações preventivas e corretivas após investigação das necessidades;
- Investigar riscos relacionados à segurança do paciente, visando ao desenvolvimento de ações preventivas e corretivas;
- Identificar situações de alerta para o encaminhamento a outro profissional ou serviço de saúde;
- Planejar, coordenar e realizar diagnóstico situacional de saúde tendo como base estudos epidemiológicos, demográficos, farmacoepidemiológicos, farmacoeconômicos, clínico-laboratoriais e socioeconômicos;
- Elaborar e aplicar plano de cuidado farmacêutico, pactuado com o paciente e/ou cuidador, e articulado com a equipe interprofissional de saúde, com acompanhamento da sua evolução;
- Prescrever terapias farmacológicas, não farmacológicas, cosméticos e de outras intervenções, relativas ao cuidado em saúde;
- Dispensar medicamentos, considerando o acesso e o seu uso seguro e racional;
- Realizar o rastreamento em saúde, educação em saúde, manejo de problemas de saúde autolimitados, monitorização terapêutica de medicamentos, conciliação de medicamentos, revisão da farmacoterapia, acompanhamento farmacoterapêutico, gestão da clínica, entre outros serviços farmacêuticos;
- Esclarecer ao indivíduo, e, quando necessário, ao seu cuidador, sobre a condição de saúde, tratamento, exames clínico-laboratoriais e outros aspectos relativos ao processo de cuidado;
- Tomar decisões baseadas em evidências científicas, em consonância com as políticas de saúde;

- Promover a educação em saúde, envolvendo o indivíduo, a família e a comunidade, identificando as necessidades de aprendizagem e promovendo ações educativas;
- Orientar sobre o uso seguro e racional de alimentos, relacionados à saúde, incluindo os parenterais e enterais, bem como os suplementos alimentares e de plantas medicinais fitoterápicas de eficácia comprovada;
- Prescrever, aplicar e acompanhar práticas integrativas e complementares.

b) Eixo Tecnologia e Inovação em Saúde

- Pesquisar, desenvolver, inovar, produzir, controlar e garantir a qualidade de: a) fármacos, medicamentos e insumos; b) biofármacos, biomedicamentos, imunobiológicos, hemocomponentes, hemoderivados e outros produtos biotecnológicos e biológicos; c) reagentes químicos, bioquímicos e outros produtos para diagnóstico; d) alimentos, preparações parenterais e enterais, suplementos alimentares e dietéticos; e) cosméticos, saneantes e domissanitários;
- Pesquisar, desenvolver, inovar, fiscalizar, gerenciar e garantir a qualidade de tecnologias de processos e serviços aplicados à área da saúde, envolvendo: a) tecnologias relacionadas a processos, práticas e serviços de saúde; b) sustentabilidade do meio ambiente e a minimização de riscos; c) avaliação da infraestrutura necessária à adequação de instalações e equipamentos; d) avaliação e implantação de procedimentos adequados de embalagem e de rotulagem; e) administração da logística de armazenamento e de transporte; f) incorporação de tecnologia de informação, orientação e compartilhamento de conhecimentos com a equipe de trabalho.

c) Gestão em Saúde

- Identificar e registrar os problemas e as necessidades de saúde, o que envolve: a) conhecer e compreender as políticas públicas de saúde, aplicando-as de forma articulada nas diferentes instâncias; b) conhecer e compreender a organização dos serviços e sistema de saúde; c)

conhecer e compreender a gestão da informação; d) participar das instâncias consultivas e deliberativas de políticas de saúde.

- Elaborar, implementar, acompanhar e avaliar o plano de intervenção, processos e projetos, o que envolve: a) conhecer e avaliar os diferentes modelos de gestão em saúde; b) conhecer e aplicar ferramentas, programas e indicadores que visem à qualidade e à segurança dos serviços prestados; c) propor ações baseadas em evidências científicas, fundamentadas em realidades socioculturais, econômicas e políticas; d) estabelecer e avaliar planos de intervenção e processos de trabalho; e) conhecer e compreender as bases da administração e da gestão das empresas farmacêuticas.

- Promover o desenvolvimento de pessoas e equipes, o que envolve: a) conhecer a legislação que rege as relações com os trabalhadores e atuar na definição de suas funções e sua integração com os objetivos da organização do serviço; b) desenvolver a avaliação participativa das ações e serviços em saúde; c) selecionar, capacitar e gerenciar pessoas, visando à implantação e à otimização de projetos, processos e planos de ação.

1.3.1 JUSTIFICATIVA DA NECESSIDADE SOCIAL DO CURSO

Diante da acentuada expansão da economia local e do desenvolvimento regional, o curso de Farmácia justifica-se pela necessária formação de profissionais habilitados para suprir a demanda crescente observada nos últimos anos. Soma-se a isso a existência local de diversos órgãos e entidades, públicos e privados, que necessitam e absorvem profissionais da área de Farmácia para a consecução de seus fins.

O curso pretende oferecer à sociedade, por meio de projetos de extensão universitária, orientações que possam prevenir doenças, campanhas de hipertensão, diabetes, obesidade, doenças sexualmente transmissíveis, entre outras. Também se encontra disponível a Farmácia Universitária, com manipulação e dispensação de medicamentos, além de projetos elaborados no decorrer do ano, que irão atender as expectativas das necessidades da comunidade. Por meio de projetos de práticas investigativas, dará prioridade

aos problemas locais, de forma a contribuir com a compreensão e a solução de problemas relacionados à área.

Justifica-se, ainda, pela procura de alunos, dos mais diversos locais, em razão da qualidade de ensino oferecida pela Instituição, assim como pela formação sólida e crítica que permite ao aluno acesso a conhecimentos multidisciplinares e interdisciplinares nos termos de seus objetivos.

O curso de farmácia do Centro Universitário de Votuporanga, já foi estrelado no guia de estudantes em anos anteriores. E também em anos anteriores, de acordo com o Ranking Universitário da Folha (RUF), o curso ocupou o 1º lugar da região noroeste paulista, o 10º lugar no Estado de São Paulo e o 30º lugar do Brasil, entre as Instituições Privadas. Em 2009 o curso de Farmácia foi condecorado com o Selo de Qualidade no Ensino Farmacêutico, emitido pelo CRF-SP.

O município de Votuporanga, através da Secretaria Municipal de Saúde, também apresenta destaque com qualidade no setor farmacêutico. Em 2013, o município conquistou o I Prêmio Adelaide José Vaz de Assistência Farmacêutica, promovido por uma parceria entre COSEMS/SP e Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo (CRF-SP). Em 2014, a farmácia de componente especializado do município de Votuporanga, foi classificada entre as melhores do estado, pela Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo. A farmácia conta com egressos do curso e estagiários.

A necessidade de desenvolver um trabalho socialmente responsável e investir na educação coloca-se como base para a formação dos profissionais, justificando a oferta do curso.

1.4 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

“O perfil do formando egresso profissional Farmacêutico será Farmacêutico, profissional da área de Saúde, com formação centrada nos fármacos, nos medicamentos e na assistência farmacêutica, e, de forma integrada, com formação em análises clínicas e toxicológicas, em

cosméticos e em alimentos, em prol do cuidado à saúde do indivíduo, da família e da comunidade. Pautada em princípios éticos e científicos, com uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, para atuar em todos os níveis de atenção à saúde”.

O graduado em Farmácia em nossa Instituição deve ser um profissional competente para atuar nos diferentes níveis de complexidade do sistema de saúde, por meio de ações de prevenção de doenças, de promoção, proteção e recuperação da saúde, bem como em trabalho de pesquisa e desenvolvimento de serviços e de produtos para a saúde.

Deve possuir formação cultural, que possibilite a compreensão das questões farmacêuticas no seu contexto social e ambiental; capacidade de tomada de decisões e de resolução de problemas, numa realidade diversificada, articulada com as políticas públicas ; capacidade analítica, visão crítica e competência para adquirir novos conhecimentos; capacidade de comunicação e expressão oral e escrita; e consciência de que o senso ético de responsabilidade social deve nortear o exercício da profissão.

Deve também ter como elemento estrutural de sua formação o cuidado em saúde, gestão em saúde e tecnologia e inovação em saúde.

1.5 ESTRUTURA CURRICULAR

O curso de Farmácia é oferecido nos períodos matutino e noturno, de segunda à sexta-feira, e também com aulas aos sábados no período matutino e/ou vespertino. Além das disciplinas obrigatórias que constituem os núcleos de conteúdos básicos, específicos e profissionalizantes, são oferecidas como optativas as disciplinas de LIBRAS (conforme Decreto n. 5626/2005) e Ciências do Ambiente (conforme Lei n. 9795, de 27 de abril de 1999 e Decreto n. 4281 de 25 de julho de 2002).

A estrutura curricular do curso de farmácia do Centro Universitário de Votuporanga – UNIFEV, contempla conteúdos e atividades que atendem três grandes eixos de formação interligados:

- Cuidado em Saúde: entende-se, como cuidado em saúde, o conjunto de ações e de serviços ofertados ao indivíduo, à família e à comunidade, que considera a autonomia do ser humano, a sua singularidade e o contexto real em que vive, sendo realizado por meio de atividades de promoção, proteção e recuperação da saúde, além da prevenção de doenças, e que possibilite às pessoas viverem melhor.

- Tecnologia e Inovação em Saúde: entende-se, como tecnologia em saúde, o conjunto organizado de todos os conhecimentos científicos, empíricos ou intuitivos, empregados na pesquisa, no desenvolvimento, na produção, na qualidade e na provisão de bens e serviços; a inovação em saúde, por sua vez, diz respeito à solução de problemas tecnológicos, compreendendo a introdução ou melhoria de processos, produtos, estratégias ou serviços, tendo repercussão positiva na saúde individual e coletiva.

- Gestão em Saúde: entende-se, como gestão em saúde, o processo técnico, político e social, capaz de integrar recursos e ações para a produção de resultados.

Para integrar aos grandes eixos da formação do profissional farmacêutico a matriz curricular apresenta conteúdos para formar com competência, distribuídos entre: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas; Ciências Exatas; Ciências Biológicas; Ciências da Saúde e Ciências Farmacêuticas.

As tabelas a seguir apresentam: a distribuição das disciplinas no eixo horizontal e vertical, ao longo dos períodos do Curso de Farmácia do Centro Universitário de Votuporanga – UNIFEV, e também a distribuição das disciplinas pelos grandes eixos, a distribuição das disciplinas pelas ciências, e a distribuição dos estágios supervisionados ao longo do curso.

**DISTRIBUIÇÃO DAS DISCIPLINAS NO EIXO HORIZONTAL E VERTICAL, AO LONGO DOS PERÍODOS
CURSO MATUTINO E NOTURNO – INGRESSANTES 2023**

CIÊNCIAS EXATAS		CIÊNCIAS BIOLÓGICAS		CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS		CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS		CIÊNCIAS DA SAÚDE
1º PERÍODO	2º PERÍODO	3º PERÍODO	4º PERÍODO	5º PERÍODO	6º PERÍODO	7º PERÍODO	8º PERÍODO	9º PERÍODO
QUÍMICA GERAL E ORGÂNICA 72	PRIMEIROS SOCORROS 36	FARMACOBOTÂNICA 36	FISIOLOGIA HUMANA II 36	BIOLOGIA MOLECULAR APLICADA AO DIAGNÓSTICO 36	COSMETOLOGIA E ESTÉTICA 36	TOXICOLOGIA E ANÁLISES TOXICOLÓGICAS 72	TECNOLOGIA FARMACÊUTICA E CONTROLE DE PRODUÇÃO 36	HOMEOPATIA 72
ANATOMIA HUMANA I 72	ANATOMIA HUMANA II 72	FISIOLOGIA HUMANA I 72	IMUNOLOGIA 72	BROMATOLOGIA E ANÁLISES BROMATOLÓGICAS 36	QUÍMICA FARMACÊUTICA 36	BIOQUÍMICA CLÍNICA 72	DEONTOLOGIA E LEGISLAÇÃO FARMACÊUTICA E SANITÁRIA 36	INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA 36
BIOLOGIA CELULAR 36	BIOQUÍMICA ESTRUTURAL 36	MICROBIOLOGIA 72	PATOLOGIA HUMANA 72	FARMACOGNOSIA 36	IMUNOLOGIA CLÍNICA 72	FARMACOTÉCNICA DE SÓLIDOS 72	FARMÁCIA HOSPITALAR 36	SERVIÇOS FARMACÊUTICOS 72
INTRODUÇÃO ÀS CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS 36	NUTRIÇÃO BÁSICA 36	BIOQUÍMICA METABÓLICA 72	SAÚDE COLETIVA 72	PARASITOLOGIA CLÍNICA 72	HEMATOLOGIA CLÍNICA E HEMOTERAPIA 72	EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO EM SAÚDE 36	FARMACOTÉCNICA DE LÍQUIDOS E SEMISSÓLIDOS 36	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 20
GENÉTICA HUMANA 36	HABILIDADES DE COMUNICAÇÃO TEXTUAL 36	PARASITOLOGIA HUMANA 72	FARMACOLOGIA 72	HEMATOLOGIA BÁSICA 72	MICROBIOLOGIA E MICROLOGIA CLÍNICA 72	BIOÉTICA 36	FARMÁCIA CLÍNICA 72	CONTROLE DE QUALIDADE DE PRODUTOS FARMACÊUTICOS 36
SOCIOLOGIA 36	HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA 72	EPIDEMIOLOGIA 36	SEMIOLOGIA CLÍNICA 36	BIOFÍSICA 36	EST. SUP. VI - ANÁLISES CLÍNICAS 80	FITOTERAPIA 36	FARMACOLOGIA DOS SISTEMAS 72	ATIVIDADES COMPLEMENTARES 120
PSICOLOGIA APLICADA À SAÚDE 36	QUÍMICA ANALÍTICA 36	EST. SUP. III – SUS 80	EST. SUP. IV – ANÁLISES CLÍNICAS 80	GERENCIAMENTO DE FARMÁCIAS 36	FÍSICO QUÍMICA 36	FARMACOECONOMIA E FARMACOVIGILÂNCIA 36	METOLOGIA CIENTÍFICA 36	LIBRAS (Optativa)
EST. SUP. I – INTR. ÀS PRÁTICAS FARMACÊUTICAS 40	BIOESTATÍSTICA 36			BIOSEGURANÇA 36	BIOTECNOLOGIA 36	EST. SUP. VII – AÇÕES INTEGRADAS NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA 80	EST. SUP. VIII – CUIDADOS FARMACÊUTICOS; FARMÁCIA DE MANIPULAÇÃO; ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA E FARMÁCIA HOSPITALAR 160	EST. SUP. IX – CUIDADOS FARMACÊUTICOS; FARMÁCIA DE MANIPULAÇÃO; ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA E FARMÁCIA HOSPITALAR 80
	CIÊNCIAS DO AMBIENTE (Optativa)			EST. SUP. V - ANÁLISES CLÍNICAS 80			FÍSICA INDUSTRIAL E OPERAÇÕES UNITÁRIAS 36	ESTÁGIO SUP. X – ESPECIALIDADE 80
	EST. SUP. II – PROMOÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE 40							
364 horas	400 horas	440 horas	440 horas	440 horas	440 horas	440 horas	480 horas	556 horas

**DISTRIBUIÇÃO DAS DISCIPLINAS PELOS GRANDES EIXOS
INGRESSANTES 2023**

DISCIPLINAS	TOTAL C.H.	EIXO I CUIDADO EM SAÚDE	EIXO II TECNOLOGIA E INOVAÇÃO EM SAÚDE	EIXO III GESTÃO EM SAÚDE
ANATOMIA HUMANA I	72	44	28	0
ANATOMIA HUMANA II	72	44	28	0
BIOESTATISTICA	36	12	12	12
BIOÉTICA	36	12	12	12
BIOFÍSICA	36	18	18	0
BIOLOGIA CELULAR	36	22	14	0
BIOLOGIA MOLECULAR APL. AO DIAG.	36	18	18	0
BIOQUÍMICA CLÍNICA	72	44	28	0
BIOQUIMICA ESTRUTURAL	36	18	18	0
BIOQUIMICA METABÓLICA	72	36	36	0
BIOSSEGURANÇA	36	12	0	24
BIOTECNOLOGIA	36	0	36	0
BROMATOLOGIA E ANÁLISES BROMATOLÓGICAS	36	18	18	0
CONTROLE DE QUAL. DE PROD. FARMAC.	36	18	18	0
COSMETOLOGIA E ESTÉTICA	36	18	18	0
DEONTOLOGIA E LEG. FARMAC. E SANIT.	36	12	12	12
EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO EM SAÚDE	36	12	0	24
EPIDEMIOLOGIA	36	12	12	12
FARMÁCIA CLÍNICA	72	72	0	0
FARMÁCIA HOSPITALAR	36	12	12	12
FARMACOBOTÂNICA	36	18	18	0
FARMACOECONOMIA E FARMACOVIGILÂNCIA	36	12	12	12
FARMACOGNOSIA	36	18	18	0
FARMACOLOGIA	72	44	28	0
FARMACOLOGIA DOS SISTEMAS	72	44	28	0
FARMACOTÉC. DE LÍQ. E SEMISSÓLIDOS	36	18	18	0
FARMACOTÉCNIA DE SÓLIDOS	72	36	36	0
FÍSICA IND. E OPERAÇÕES UNITÁRIAS	36	0	36	0
FÍSICO-QUÍMICA	36	18	18	0
FISIOLOGIA HUMANA I	72	44	28	0
FISIOLOGIA HUMANA II	36	18	18	0
FITOTERAPIA	36	36	0	0
GENÉTICA HUMANA	36	18	18	0
GERENCIAMENTO DE FARMÁCIAS	36	0	0	36

HABILIDADES DE COMUNICAÇÃO TEXTUAL	36	12	0	24
HEMATOLOGIA BÁSICA	72	44	28	0
HEMATOLOGIA CLÍNICA E HEMOTERAPIA	72	44	28	0
HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA	72	44	28	0
HOMEOPATIA	72	36	36	0
IMUNOLOGIA	72	36	36	0
IMUNOLOGIA CLÍNICA	72	44	28	0
INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA	36	18	18	0
INTRODUÇÃO AS CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS	36	12	12	12
METODOLOGIA DA PESQUISA	36	0	18	18
MICROBIOLOGIA	72	36	36	0
MICROBIOLOGIA E MICOLOGIA CLÍNICA	72	44	28	0
NUTRIÇÃO BÁSICA	36	18	18	0
PARASITOLOGIA CLÍNICA	72	44	28	0
PARASITOLOGIA HUMANA	72	36	36	0
PATOLOGIA HUMANA	72	36	36	0
PRIMEIROS SOCORROS	36	36	0	0
PSICOLOGIA APLICADA À SAÚDE	36	18	0	18
QUÍMICA ANALÍTICA	36	0	36	0
QUÍMICA FARMACÊUTICA	36	0	36	0
QUÍMICA GERAL E ORGÂNICA	72	36	36	0
SAÚDE COLETIVA	72	24	24	24
SEMILOGIA CLÍNICA	36	36	0	0
SERVIÇOS FARMACÊUTICOS	72	36	0	36
SOCIOLOGIA	36	18	0	18
TEC. FARMAC. E CONT. DE PRODUÇÃO	36	0	36	0
TOXICOLOGIA E ANÁLI. TOXICOLÓGICAS	72	44	28	0
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	20	10	08	02
	3080	1540	1232	308

RESUMO DA DISTRIBUIÇÃO DAS DISCIPLINAS PELOS GRANDES EIXOS INGRESSANTES 2023

Disciplinas	EIXO I CUIDADO EM SAÚDE		EIXO II TECNOLOGIA E INOVAÇÃO EM SAÚDE		EIXO III GESTÃO EM SAÚDE	
	C.H.	%	C.H.	%	C.H.	%
CARGA TOTAL						
3080	1540	50	1232	40	308	10

DISTRIBUIÇÃO DAS DISCIPLINAS PELAS CIÊNCIAS - INGRESSANTES 2023

Área		Área	
CIÊNCIAS HUMANAS	C.H.	CIÊNCIAS DA SAÚDE	C.H.
SOCIOLOGIA	36	BIOSSEGURANÇA	36
PSICOLOGIA APLICADA A SAÚDE	36	PRIMEIROS SOCORROS	36
HABILIDADES DE COM. TEXTUAL	36	NUTRIÇÃO BÁSICA	36
METODOLOGIA DA PESQUISA	36	SAÚDE COLETIVA	72
EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO EM SAÚDE	36	SEMILOGIA CLÍNICA	36
BIOÉTICA	36	EPIDEMIOLOGIA	36
TOTAL	216 C.H. (6,75%)	TOTAL	252 C.H. (7,87%)
Área		Área	
CIÊNCIAS EXATAS	C.H.	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	C.H.
QUÍMICA GERAL E ORGÂNICA	72	ANATOMIA HUMANA I	72
BIOESTATÍSTICA	36	BIOLOGIA CELULAR	36
FÍSICO-QUÍMICA	36	GENÉTICA HUMANA	36
BIOFÍSICA	36	ANATOMIA HUMANA II	72
QUÍMICA ANALÍTICA	36	BIOQUÍMICA ESTRUT.	36
TOTAL	216 C.H. (6,75%)	HISTOLOGIA E EMBRIOL.	72
Área		Área	
CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS	C.H.	FISIOLOGIA HUMANA I	72
INTR. AS CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS	36	MICROBIOLOGIA	72
BIOLOGIA MOL APL. AO DIAGNÓSTICO	36	BIOQUÍMICA METABÓL.	72
BIOQUÍMICA CLÍNICA	72	PARASITOLOGIA HUMANA	72
BIOTECNOLOGIA	36	FISIOLOGIA HUMANA II	36
BROMATOLOGIA E ANÁLIS. BROMATOL.	36	IMUNOLOGIA	72
CONT. DE QUAL. DE PRODUTOS FARMAC.	36	PATOLOGIA HUMANA	72
COSMETOLOGIA E ESTÉTICA	36	TOTAL	792 C.H. (24,75%)
DEONT. E LEGISL. FARMACÊUT. E SANIT.	36		
FARMÁCIA CLÍNICA	72		
FARMÁCIA HOSPITALAR	36		
FARMACOBOTÂNICA	36		
FARMACOECONOMIA E FARMACOVIGI.	36		
FARMACOGNOSIA	36		
FARMACOLOGIA	72		
FARMACOLOGIA DOS SISTEMAS	72		
FARMACOTÉC DE LÍQUID E SEMISSÓLIDOS	36		
FARMACOTÉCNICA DE SÓLIDOS	72		
FÍSICA INDUSTRIAL E OP. UNITÁRIA	36		
FITOTERAPIA	36		
GERENCIAMENTO DE FARMÁCIAS	36		
HEMATOLOGIA BÁSICA	72		
HEMATOLOGIA CLÍNICA E HEMOTERAPIA	72		
HOMEOPATIA	72		
IMUNOLOGIA CLÍNICA	72		
INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA	36		
MICROBIOLOGIA E MICOLOGIA CLÍNICA	72		
PARASITOLOGIA CLÍNICA	72		
QUÍMICA FARMACÊUTICA	36		
SERVIÇOS FARMACÊUTICOS	72		
TCC	20		
TEC. FARMAC. E CONTROLE DE PRODUÇÃO	36		
TOXICOL. E ANÁLISES TOXICOLÓGICAS	72		
TOTAL	1604 CH (50,12%)		

RESUMO DA DISTRIBUIÇÃO DAS DISCIPLINAS PELAS CIÊNCIAS - INGRESSANTES 2023

ÁREA	C.H.	PORCENTAGEM
CIÊNCIAS HUMANAS	216	6,75%
CIÊNCIAS EXATAS	216	6,75%
CIÊNCIAS DA SAÚDE	252	7,87%
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	792	24,75%
CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS	1604	50,12%

DISTRIBUIÇÃO DOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS DE ACORDO COM OS CENÁRIOS DE PRÁTICA INGRESSANTES 2023

ESTÁGIOS CURRICULARES				
Cenários de prática Disciplinas		C.H.	C.H. total	%
I - fármacos, cosméticos, medicamentos e assistência farmacêutica	EST. SUP I – INTR. AS PRÁTICAS FARMACÊUTICAS	40	480	60%
	EST. SUP. II – PROMOÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE	40		
	EST. SUP. III – SUS	80		
	EST. SUP. VII – AÇÕES INTEGRADAS NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA	80		
	EST. SUP. VIII – CUIDADOS FARMACÊUTICOS; FARMÁCIA DE MANIPULAÇÃO; ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA E FARMÁCIA HOSPITALAR	160		
	EST. SUP. IX – CUIDADOS FARMACÊUTICOS; FARMÁCIA DE MANIPULAÇÃO; ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA E FARMÁCIA HOSPITALAR	80		
II - análises clínicas, genéticas e toxicológicas e alimento	EST. SUP. IV - ANÁLISES CLÍNICAS	80	240	30%
	EST. SUP. V - ANÁLISES CLÍNICAS	80		
	EST. SUP. VI – ANÁLISES CLÍNICAS	80		
III - especificidades institucionais e regionais:	ESTAGIO SUP. X – ESPECIALIDADE	80	80	10%
TOTAL		800	800	100%

ESTÁGIOS CURRICULARES				
	C.H.	%	Período	Cenários de prática
EST. SUP I – INTR. ÀS PRÁTICAS FARMACÊUTICAS	40	5%	1º Período	I - fármacos, cosméticos, medicamentos e assistência farmacêutica: 20%
EST. SUP. II – PROMOÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE	40	5%	2º Período	
EST. SUP. III – SUS	80	10%	3º Período	
EST. SUP. IV - ANÁLISES CLÍNICAS	80	10%	4º Período	II - análises clínicas, genéticas e toxicológicas e alimento: 30 %
EST. SUP. V - ANÁLISES CLÍNICAS	80	10%	5º Período	
EST. SUP. VI – ANÁLISES CLÍNICAS	80	10%	6º Período	
EST. SUP. VII – AÇÕES INTEGRADAS NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA	80	10%	7º Período	I - fármacos, cosméticos, medicamentos e assistência farmacêutica: 40%
EST. SUP. VIII – CUIDADOS FARMACÊUTICOS; FARMÁCIA DE MANIPULAÇÃO; ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA E FARMÁCIA HOSPITALAR	160	20%	8º Período	
EST. SUP. IX – CUIDADOS FARMACÊUTICOS; FARMÁCIA DE MANIPULAÇÃO; ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA E FARMÁCIA HOSPITALAR	80	10%	9º Período	
ESTÁGIO SUP. X – ESPECIALIDADE	80	10%	9º Período	III - especificidades institucionais e regionais 10%
TOTAL	800	100%		

RESUMO	
DESCRIÇÃO	C.H.
DISCIPLINAS PRESENCIAIS	2628
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	120
ESTÁGIO SUPERVISIONADO	800
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	20
DISCIPLINAS PARCIALMENTE E INTEGRALMENTE ONLINE	432 (10,8%)
TOTAL	4000

1.6 CONTEÚDOS CURRICULARES

O curso segue o regime seriado semestral, nos termos do Regimento Interno e em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Farmácia. Os conteúdos curriculares foram organizados pelo Colegiado de Curso e Núcleo Docente Estruturante, visando ao desenvolvimento do perfil profissional do egresso.

As disciplinas contempladas com a devida especificação da Carga Horária Teórica e Prática em cada um dos períodos encontra-se a seguir.

1º Período	Teórica	Prática	Extensão	TOTAL C.H.
ANATOMIA I - Híbrida	36	36	0	72
BIOLOGIA CELULAR	36	0	0	36
ENADE INGRESSANTE	0	0	0	0
EST. SUP I – INTR. ÀS PRÁTICAS FARMAC	0	40	0	40
GENÉTICA HUMANA - EAD	18	0	18	36
INTRODUÇÃO AS CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS	18	18	0	36
PSICOLOGIA APLICADA À SAÚDE - EAD	18	0	18	36
QUÍMICA GERAL E ORGÂNICA	36	36	0	72
SOCIOLOGIA - EAD	18	0	18	36
Carga horária do semestre	180	130	54	364

2º Período	Teórica	Prática	Extensão	TOTAL C.H.
ANATOMIA HUMANA II - Híbrida	36	36	0	72
BIOESTATÍSTICA	36	0	0	36
BIOQUÍMICA ESTRUTURAL	36	0	0	36
CIÊNCIAS DO AMBIENTE – (OPTATIVA) - EAD	0	0	0	0
EST. SUP. II – PROM. EDUCAÇÃO EM SAÚDE	0	40	0	40
HABILIDADES DE COMUNICAÇÃO TEXTUAL -EAD	18	0	18	36
HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA - Híbrida	36	0	36	72
NUTRIÇÃO BÁSICA – EAD	18	0	18	36
PRIMEIROS SOCORROS	18	18	0	36
QUÍMICA ANALÍTICA	18	18	0	36
Carga horária do semestre	216	112	72	400

3º Período	Teórica	Prática	Extensão	TOTAL C.H.
BIOQUÍMICA METABÓLICA -- Híbrida	50	0	22	72
EPIDEMIOLOGIA	18	0	18	36
EST. SUP. III – SUS	0	80	0	80
FARMACOBOTÂNICA	18	18	0	36
FISIOLOGIA HUMANA I - Híbrida	72	0	0	72
MICROBIOLOGIA - Híbrida	50	0	22	72
PARASITOLOGIA HUMANA -- Híbrida	50	0	22	72
Carga horária do semestre	258	98	84	440

4º Período	Teórica	Prática	Extensão	TOTAL C.H.
EST. SUP. IV - ANÁLISES CLÍNICAS	0	80	0	80
FARMACOLOGIA - Híbrida	50	0	22	72
FISIOLOGIA HUMANA II	36	0	0	36
IMUNOLOGIA - Híbrida	50	0	22	72
PATOLOGIA HUMANA - Híbrida	50	0	22	72
SAÚDE COLETIVA - Híbrida	50	0	22	72
SEMILOGIA CLÍNICA	36	0	0	36
Carga horária do semestre	272	80	88	440

5º Período	Teórica	Prática	Extensão	TOTAL C.H.
BIOLOGIA MOLECULAR APLICADA AO DIAGNÓSTICO	36	0	0	36
BIOSSEGURANÇA - EAD	18	0	18	36
BIOFÍSICA - EAD	36	0	0	36
BROMATOLOGIA E ANÁLISES BROMATOLÓGICAS	18	18	0	36
EST. SUP. V - ANÁLISES CLÍNICAS	0	80	0	80
FARMACOGNOSIA	18	18	0	36
GERENCIAMENTO DE FARMÁCIAS	18	18	0	36
HEMATOLOGIA BÁSICA	30	30	12	72
PARASITOLOGIA CLÍNICA	30	30	12	72
Carga horária do semestre	204	194	42	440

6º Período	Teórica	Prática	Extensão	TOTAL C.H.
COSMETOLOGIA E ESTÉTICA	18	18	0	36
BIOTECNOLOGIA - EAD	36	0	0	36
EST. SUP. VI – ANÁLISES CLÍNICAS	0	80	0	80
FÍSICO-QUÍMICA- EAD	36	0	0	36
HEMATOLOGIA CLÍNICA E HEMOTERAPIA	30	30	12	72
IMUNOLOGIA CLÍNICA	30	30	12	72
MICROBIOLOGIA E MICOLOGIA CLÍNICA	30	30	12	72
QUÍMICA FARMACÊUTICA	36	0	0	36
Carga horária do semestre	216	188	36	440

7º Período	Teórica	Prática	Extensão	TOTAL C.H.
BIOÉTICA – EAD	36	0	0	36
BIOQUÍMICA CLÍNICA	30	30	12	72
EMPREEND E INOVAÇÃO EM SAÚDE - EAD	36	0	0	36
EST. SUP. VII – AÇÕES INTEGRADAS NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA	0	80	0	80
FARMACOECONOMIA E FARMACOVIGILÂNCIA	18	0	18	36
FARMACOTÉCNIA DE SÓLIDOS	36	36	0	72
FITOTERAPIA	26	0	10	36
TOXICOLOGIA E ANÁLISES TOXICOLÓGICAS	36	36	0	72
Carga horária do semestre	218	182	40	440

8º Período	Teórica	Prática	Extensão	TOTAL C.H.
DEONTOLOGIA E LEGISLAÇÃO FARMA E SANITÁRIA	36	0	0	36
EST. SUP. VIII – CUIDADOS FARMACÊUTICOS; FARMÁCIA DE MANIPULAÇÃO; ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA E FARMÁCIA HOSPITALAR	0	120	0	120
FARMÁCIA CLÍNICA	30	30	12	72
FARMÁCIA HOSPITALAR	18	18	0	36
FARMACOLOGIA DOS SISTEMAS	72	0	0	72
FARMACOTÉCNIA DE LÍQUIDOS E SEMISSÓLIDOS	18	18	0	36
FÍSICA INDUSTRIAL E OPERAÇÕES UNITÁRIAS - EAD	36	0	0	36
METODOLOGIA DA PESQUISA - EAD	18	0	18	36
TECNOL FARMAC E CONTROLE DE PRODUÇÃO	36	0	0	36
Carga horária do semestre	264	186	30	480

9º Período	Teórica	Prática	Extensão	TOTAL C.H.
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	0	120	0	120
CONTROLE DE QUAL DE PRODUTOS FARMAC	18	18	0	36
ENADE CONCLUINTE	0	0	0	0
EST. SUP. IX – CUIDADOS FARMACÊUTICOS; FARMÁCIA COM MANIPULAÇÃO; ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA E FARMÁCIA HOSPITALAR	0	120	0	120
ESTÁGIO SUP. X – ESPECIALIDADE	0	80	0	80
HOMEOPATIA	36	36	0	72
INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA	36	0	0	36
LIBRAS (OPTATIVA)	0	0	0	0
SERVIÇOS FARMACÊUTICOS	30	30	12	72
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	20	0	0	20
Carga horária do semestre	140	404	12	556

RESUMO	Teórica	Prática	Extensão	C.H.
Carga horária em disciplinas presenciais	1104	654	0	1758
Atividades Complementares	0	120	0	120
Estágio supervisionado	0	800	0	800
Trabalho de Conclusão de Curso	0	0	0	0
Extensão	0	0	458	458 (11,45%)
Parcialmente e Integralmente Online *	864	0		864 (21,6%)
Total Geral do Curso	1968	1574	458	4000

* Parcialmente e Integralmente Online 864 horas (28,2%) da carga horária em disciplinas.

** Parcialmente e Integralmente Online 864 horas (21,6%) da carga hora total

1.6.1 Perfil de formação

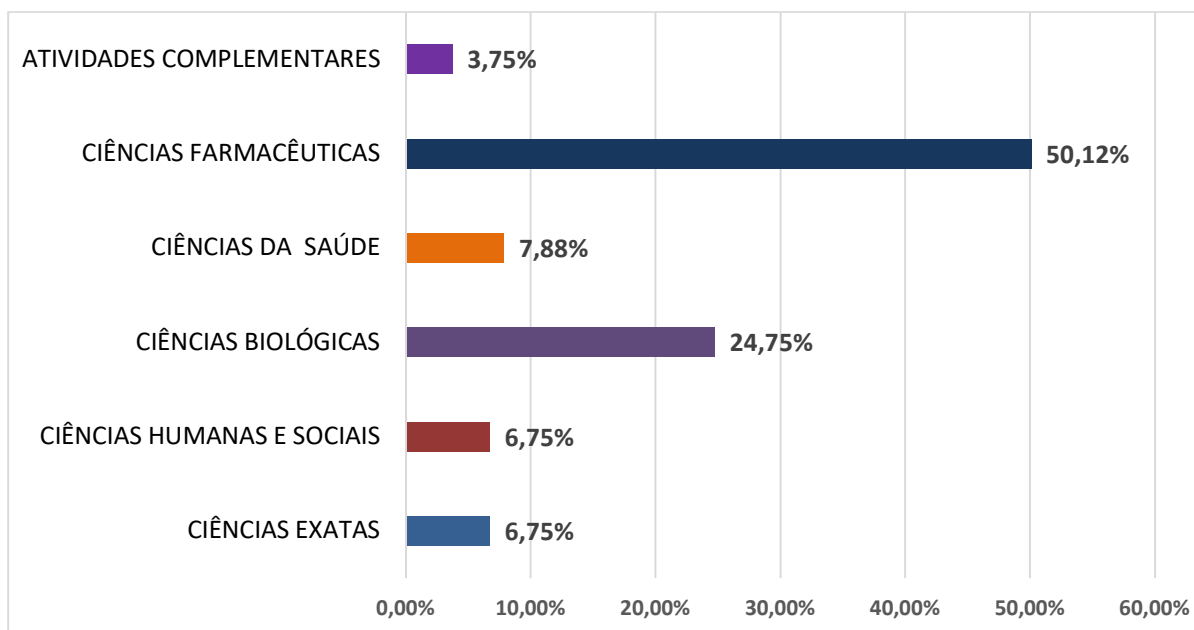
ÁREAS DE CONHECIMENTO	DISCIPLINAS	C.H.
Ciências Exatas	QUÍMICA GERAL E ORGÂNICA	72
	BIOESTATÍSTICA	36
	FÍSICO-QUÍMICA	36
	BIOFÍSICA	36
	QUÍMICA ANALÍTICA	36
	TOTAL	216 C.H. (6,75%)
Ciências Humanas e Sociais	SOCIOLOGIA	36
	PSICOLOGIA APLICADA A SAÚDE	36
	HABILIDADES DE COMUNICAÇÃO TEXTUAL	36
	METODOLOGIA DA PESQUISA	36
	EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO EM SAÚDE	36
	BIOÉTICA	36
	TOTAL	216 C.H. (6,75%)
Ciências Biológicas	ANATOMIA HUMANA I	72
	BIOLOGIA CELULAR	36
	GENÉTICA HUMANA	36
	ANATOMIA HUMANA II	72
	BIOQUÍMICA ESTRUTURAL	36
	HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA	72

	FISIOLOGIA HUMANA I	72
	MICROBIOLOGIA	72
	BIOQUÍMICA METABÓLICA	72
	PARASITOLOGIA HUMANA	72
	FISIOLOGIA HUMANA II	36
	IMUNOLOGIA	72
	PATOLOGIA HUMANA	72
	TOTAL	792 C.H. (24,75%)
Ciências da Saúde	BIOSSEGURANÇA	36
	PRIMEIROS SOCORROS	36
	NUTRIÇÃO BÁSICA	36
	SAÚDE COLETIVA	72
	SEMILOGIA CLÍNICA	36
	EPIDEMIOLOGIA	36
	TOTAL	252 C.H. (7,87%)
Ciências Farmacêuticas	INTRODUÇÃO ÀS CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS	36
	BIOLOGIA MOLECULAR APLICADA AO DIAGNÓSTICO	36
	BIOQUÍMICA CLÍNICA	72
	BIOTECNOLOGIA	36
	BROMATOLOGIA E ANÁLISES BROMATOLÓGICAS	36
	CONTROLE DE QUALIDADE DE PRODUTOS FARMACÊUTICOS	36
	COSMETOLOGIA E ESTÉTICA	36
	DEONTOLOGIA E LEGISLAÇÃO FARMACÊUTICA E SANITÁRIA	36
	FARMÁCIA CLÍNICA	72
	FARMÁCIA HOSPITALAR	36
	FARMACOBOTÂNICA	36
	FARMACOECONOMIA E FARMACOVIGILÂNCIA	36
	FARMACOGNOSIA	36
	FARMACOLOGIA	72
	FARMACOLOGIA DOS SISTEMAS	72
	FARMACOTÉCNICA DE LÍQUIDOS E SEMISSÓLIDOS	36
	FARMACOTÉCNICA DE SÓLIDOS	72
	FÍSICA INDUSTRIAL E OPERAÇÕES UNITÁRIA	36
	FITOTERAPIA	36
	GERENCIAMENTO DE FARMÁCIAS	36
	HEMATOLOGIA BÁSICA	72
	HEMATOLOGIA CLÍNICA E HEMOTERAPIA	72
	HOMEOPATIA	72
	IMUNOLOGIA CLÍNICA	72
	INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA	36

	MICROBIOLOGIA E MICOLOGIA CLÍNICA	72
	PARASITOLOGIA CLÍNICA	72
	QUÍMICA FARMACÊUTICA	36
	SERVIÇOS FARMACÊUTICOS	72
	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	20
	TECNOLOGIA FARMACÊUTICA E CONTROLE DE PRODUÇÃO	36
	TOXICOLOGIA E ANÁLISES TOXICOLÓGICAS	72
	TOTAL	1604 CH (50,12%)
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO		4000

Áreas	Carga horária total Sem estágio	Percentual Sem estágio
CIÊNCIAS EXATAS	216	6,75%
CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS	216	6,75%
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	792	24,75%
CIÊNCIAS DA SAÚDE	252	7,88%
CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS	1604	50,12%
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	120	3,75
Carga horária total	3200	100%

1.6.2 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA



Representação gráfica das áreas por porcentagem de disciplinas

1.6.3 COERÊNCIA DO CURRÍCULO FACE ÀS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS

O Curso de Farmácia leva em conta a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB e as Diretrizes Curriculares Nacionais e preocupa-se com a realidade encontrada pelo profissional em um mundo globalizado, em constante mudança, que obriga as instituições educacionais a tornarem seus currículos flexíveis, com o intuito de formar profissionais com visão empreendedora, crítica, autônoma e criativa. A formação dos egressos, embora especializada, deve possibilitar visão sistêmica e atuação generalista.

A disposição das disciplinas permite a atuação dinâmica no mercado, superando os desafios do exercício profissional.

No decorrer do curso, os alunos ainda têm a possibilidade de participar de diversas atividades que versam sobre a profissão e a sociedade, viabilizando maior flexibilidade curricular por meio de atividades, proporcionando uma formação mais completa, diversificada e convergente com as aptidões e interesses de cada aluno.

A elaboração do currículo do curso foi realizada atendendo as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Farmácia. Para procurar atender sempre as novas resoluções do CFF, que garantem as competências da profissão farmacêutica, o currículo do curso passa por revisões anuais.

O artigo 3º da Resolução CNE/CES 6, de 19 de outubro de 2019 (Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Farmácia) especifica a formação centrada nos fármacos, nos medicamentos e na assistência farmacêutica de forma integrada, com formação em análises clínicas e toxicológicas, em cosméticos e em alimentos, em prol do cuidado à saúde do indivíduo, da família e da comunidade, pautada em princípios éticos e científicos.

Também de acordo com as diretrizes curriculares em seu artigo 5, o curso foi elaborado, pensando-se na formação por competência nos três eixos: I – Cuidado em Saúde; II – Tecnologia e Inovação em Saúde e III – Gestão em Saúde. Para se trabalhar de forma integrada e interdisciplinar o curso também foi estruturado nas seguintes áreas de abrangência: I – Ciências Humanas e sociais aplicadas; II - Ciências Exatas; III - Ciências Biológicas; IV - Ciências da Saúde e V - Ciências Farmacêuticas

O domínio de conhecimento técnico fundamental de cada área específica da Farmácia e as atividades integrativas dentro dos semestres e entre os semestres, desenvolve a visão de caráter generalista, com o foco central em medicamento, ponto fundamental no perfil do nosso egresso. O equilíbrio entre as disciplinas reflete na formação de profissionais que não sejam simplesmente sujeitos de um conhecimento temporário, mas que, busquem a cada dia a sua complementação por meio de formação contínua.

A visão humanística, as relações étnicos-raciais e história da cultura afro-brasileira, são desenvolvidas não somente nas disciplinas de ciências sociais e psicologia, mas também

perpassa as demais disciplinas e as atividades integradas e práticas, tais como a prática do voluntariado e de atendimento à comunidade nos Estágios Supervisionados.

A postura analítico-crítica e a atitude científica são promovidas por todas as disciplinas. A competência de nossos alunos são desenvolvidas mais especificamente por meio das disciplinas que compõem a formação farmacêutica e os estágios supervisionados, que se estendem ao longo do curso, espaços para o desenvolvimento da interdisciplinaridade, de forma a integrar-se ao corpo clínico de Programas de Saúde da Família (PSF), Farmácia Hospitalar, Farmácia Universitária e Laboratório Escola de Análises Clínicas na busca de alternativas para uma melhor promoção, prevenção, tratamento e reabilitação da saúde. A Postura Ético-profissional é valorizada e reforçada em cada atividade do curso, sendo seu conhecimento teórico focado na disciplina Ciências Sociais, Bioética e Deontologia.

1.6.3.1 DISCIPLINAS TRANSVERSAIS E OBRIGATÓRIAS

Além das disciplinas obrigatórias que constituem os núcleos de conteúdos básicos, específicos e profissionalizantes, é oferecida como optativa a disciplina de LIBRAS (conforme Decreto n. 5626/2005).

As Políticas de Educação Ambiental (conforme Lei n. 9795, de 27 de abril de 1999 e Decreto n. 4281 de 25 de julho de 2002) está contemplada na disciplina de Biossegurança e permeia os conteúdos de várias outras disciplinas do curso para que fique evidenciada a importância do tema.

As Relações étnico-raciais e História da cultura afro-brasileira e africana (Lei n. 11645 de 10 de março de 2008 e Resolução CNE/CP n. 01 de 17 de junho de 2004) está inserida no conteúdo da disciplina de ciências sociais transversalmente. Além do conteúdo dessas disciplinas, a UNIFEV promove, anualmente, a *Semana da Consciência Negra: Diversidade de Etnias, Gêneros e Culturas*, tratando desse assunto com a comunidade acadêmica.

Atendendo ao Parecer CNE/CP N° 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP N° 1, de 30/05/2012, o curso oferece a inserção dos conhecimentos concernentes à Educação em Direitos Humanos e temas relacionados, tratados como um conteúdo específico da disciplina Bioética. Além disso, a Instituição mantém o *site* de Direitos Humanos, organizado pelo Curso de Direito da UNIFEV, disponível em: <http://www.unifevdireitoshumanos.com>.

1.6.4 ESTRATÉGIAS DE FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR

O curso de Farmácia da Unifev viabiliza a flexibilização curricular por meio de Atividades Complementares e cursos de extensão. A participação obrigatória em tais atividades, para a conclusão do curso (120 horas), é necessária, pois propicia uma formação completa, diversificada e convergente com as aptidões e interesses de cada aluno. Além das Atividades Complementares, o aluno poderá cursar matérias eletivas, optando por disciplinas de sua preferência para o enriquecimento de sua formação.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE), por meio de avaliações, pode propor a inserção de novos conteúdos, coerentes com as transformações sociais e científicas que caracterizam a dinamicidade do curso, assegurando a sua contemporaneidade.

É facultado ao estudante cursar disciplinas de Enriquecimento Curricular (EC), as quais devem ser requeridas pelo aluno na Central de Relacionamento e deferidas pelo coordenador do curso. O discente pode eleger qualquer disciplina que está sendo oferecida em um dos cursos de graduação da UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga.

1.6.5 INTERDISCIPLINARIDADE E TRANSDISCIPLINARIDADE

No curso, em relação à interdisciplinaridade e transdisciplinaridade, a aprendizagem é entendida como um processo contínuo e integrador, em que os diferentes saberes se relacionam, dialeticamente, pela articulação dos componentes curriculares e disciplinas. O curso adota posturas pedagógicas relacionais e busca superar a tradicional segmentação temporal, espacial e programática, promovendo a conciliação epistemológica entre os diferentes conteúdos. Dentre as medidas voltadas para esse fim, destacam-se: elaboração racional, integrada e conjunta de planejamento e metas de ensino; cultivo da criticidade e da heterogeneidade discursiva (antidogmatismo); estímulo constante à criatividade; o trabalho em equipe; canal aberto e eficaz de comunicação entre os professores, alunos e coordenação.

O curso orienta-se pela transdisciplinaridade, completando e concretizando a aproximação disciplinar acima descrita, possibilitando novos conhecimentos. O objetivo é formar alunos com visão total da realidade, aptos a inovar e globalizar.

O planejamento, desse modo, assegura não apenas a conciliação entre os conteúdos específicos do programa, mas também a ampliação dos espaços de produção do conhecimento, fortalecendo as relações entre as disciplinas e os conteúdos. Desse modo, busca compreender a realidade em diversos níveis e segundo diferentes olhares, atraindo novas e diferentes formas de produção cultural e intelectual. As matrizes curriculares, atividades e conteúdos, práticas investigativas e extensão, além de estarem articulados entre si, são ligados ao espaço concreto do educando, ao contexto, às demandas sociais e ao tempo presente.

O Curso desenvolve as disciplinas de forma integrada com todos os docentes, promovendo reuniões no início de todos os semestres para equalizar e discutir os conteúdos propostos. Uma disciplina sempre depende da interação com a outra. A formação do Farmacêutico, apresenta-se como campo interdisciplinar com alta complexidade, pois requer conhecimentos e práticas de diferentes áreas: ambientais, clínicas, epidemiológicas, comportamentais, sociais e culturais, biológicas e da saúde.

O curso de Farmácia participa das Semanas Acadêmicas dos demais cursos da área da Saúde, com a presença de profissionais da mesma área inseridos em setores diferentes, que trazem experiências vividas dentro de contextos diferentes.

Além disso, as Atividades Complementares podem proporcionar para muitos alunos, uma oportunidade de interação multiprofissional, por meio de estágio extra curricular, cursos práticos, entre outras, possibilitando o desenvolvimento de habilidades que os estudantes do curso de Farmácia-UNIFEV aprendem no decorrer de sua vida acadêmica, para colocá-los em prática na vida profissional.

1.6.6 CRITÉRIOS DE ATUALIZAÇÃO DAS EMENTAS E BIBLIOGRAFIA DOS COMPONENTES CURRICULARES.

As ementas e bibliografias básicas e complementares são definidas pelo NDE do curso. Caso o professor sinta necessidade de alguma alteração, deve sugeri-la ao coordenador do curso, que a encaminhará para deliberação do NDE.

As bibliografias do curso são constantemente atualizadas, considerando-se a concepção, os objetivos e o perfil do egresso. De acordo com as necessidades, o professor encaminha as suas solicitações ao coordenador para que este providencie, junto à administração acadêmica, a aquisição de novos títulos.

Os professores têm acesso à biblioteca da Instituição, onde entram em contato com todos os títulos já catalogados e os adquiridos recentemente. As consultas também podem ser realizadas *on line* por meio do Portal. Semestralmente, durante as reuniões de planejamento, é solicitada aos professores a elaboração do plano de ensino da disciplina sob sua responsabilidade.

1.6.7 COERÊNCIA DO CURRÍCULO COM O PERFIL DO EGRESSO

O currículo do curso foi estruturado com base no perfil do profissional que a Instituição quer formar. As disciplinas e ementas foram elaboradas com vistas à formação de um profissional crítico e capaz de exercer forte atuação social.

O Núcleo Docente Estruturante e o Colegiado de Curso acreditam que o egresso do Curso de Farmácia é, antes de tudo, um profissional com visão abrangente na sua área, tornando-se um profissional com visão de mercado, visão estratégica, focado em resultados e em pessoas, sem descuidar dos aspectos ambientais e diversidades sociais que caracterizam o país.

A estruturação curricular do Curso de Farmácia contempla, desde o princípio, a ênfase central no medicamento, bem como as formações básicas complementares das análises clínico-toxicológicas e alimentos. Garantindo uma sequência de aprendizado, envolve teoria e prática de forma integrada, como pode ser observado na sequência da matriz curricular, com as formações básicas, permeando os conteúdos iniciais da formação específica.

O eixo norteador do projeto pedagógico de formação do farmacêutico generalista baseia-se no cuidado em saúde, tecnologia e inovação em saúde e gestão em saúde. Tendo como visão o processo saúde-doença do indivíduo e de toda a coletividade.

O curso tem uma fundamentação em Ciências Exatas, Ciências Humanas, Ciências Biológicas, Ciências da Saúde e Ciências Farmacêuticas que propicia competências para atenderem os diversos níveis de atenção à saúde da população, incorporando princípios ético-legais da profissão, além do respeito e valorização do ser humano.

1.6.8 EMENTAS E BIBLIOGRAFIA (BÁSICA E COMPLEMENTAR) DOS COMPONENTES CURRICULARES

1º SEMESTRE	
DISCIPLINA: ANATOMIA HUMANA I	CARGA HORÁRIA: 72 h
EMENTA: Introdução anatomia. Descrição do aparelho locomotor humano. Osteologia. Artrologia. Miologia. Anatomia do Sistema Circulatório.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. Anatomia humana sistêmica e segmentar: para o estudante de medicina. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2006. 671p.	
TORTORA, G. J.; DERRICKSON, B. Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. 684p.	
TORTORA, G. J.; DERRICKSON, B. Princípios de anatomia e fisiologia. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 1228p.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
MARTINI, F. H. et al. Atlas do corpo humano. Porto Alegre: Artmed, 2009. 151p.	
MOORE, K. L.; AGUR, A. M. R.; DALLEY II, A. F. Anatomia orientada para a clínica. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 1104p.	
NETTER, F. H. Atlas de anatomia humana. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 532p.	
SOBOTTA, J.; PABST, R.; PUTZ, R. Atlas de anatomia humana: cabeça, pescoço e extremidade superiores. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, v. 1. 416p.	
SOBOTTA, J.; PABST, R.; PUTZ, R. Atlas de anatomia humana: tronco, vísceras e extremidade inferior. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, v. 2. 398p.	
DISCIPLINA: BIOLOGIA CELULAR	CARGA HORÁRIA: 36 h
EMENTA: Visão panorâmica das células; Modelos celulares; Bases macromoleculares da constituição celular; Membrana plasmática: Envoltórios celulares e permeabilidade celular; Citoesqueleto; Citoplasma; Papel das mitocôndrias; Núcleo celular; Ciclo celular; Cromossomos; Divisão Celular.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ALBERTS, B. et al. Fundamentos da biologia celular. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 843p.	
CHANDAR, N.; VISELLI, S. Biologia celular e molecular ilustrada. Porto Alegre: Artmed, 2011. 236p.	
JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. Biologia celular e molecular. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 364p.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	

DE ROBERTIS, E. M. F.; HIB, J. Biologia celular e molecular. 16. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 363p.
 GARTNER, L. P.; HIATT, J. L. Atlas colorido de histologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 413p.
 KARP, G. Biologia celular e molecular: conceitos e experimentos. 3. ed. Barueri: Manole, 2005. 786p.
 KIERSZENBAUM, A. L.; TRES, L. L. Histologia e biologia celular: uma introdução a patologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 699p.
 NELSON, D. L.; COX, M. M.; LEHNINGER, A. L. Princípios de bioquímica de Lehninger. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 1273p. 10 - LIVRO

DISCIPLINA: BIOSSEGURANÇA	CARGA HORÁRIA: 36 h
----------------------------------	----------------------------

EMENTA: Introdução à Biossegurança e Bi proteção. Noções de segurança química e biológica em saúde. Conduta em ambiente da saúde. Proteção (individual e coletiva) e prevenção de acidentes. Manuseio, armazenamento e descarte de agentes químicos e biológicos potencialmente patogênicos. Impacto ambiental. Políticas de educação ambiental. Normas de segurança em áreas de manipulação de materiais contagiosos, químicos e radioativos. Riscos ocupacionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HINRICHSEN, S. L. Biossegurança e controle de infecções: risco sanitário hospitalar. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 453p.
 HIRATA, M. H.; MANCINI FILHO, J. Manual de biossegurança. Barueri: Manole, 2002. 496p.
 SILVA, Jé. V.; BARBOSA, S. R. M.; DUARTE, Sé. R. M. P. Biossegurança no contexto da saúde. São Paulo: Iatria, 2014. 168p

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

http://bvms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1914_09_08_2011.html
http://bvms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2004/res0306_07_12_2004.html
<http://portal.anvisa.gov.br/wps/content/anvisa+portal/anvisa/sala+de+imprensa/menu+-+noticias+anos/2013+noticias/norma+da+anvisa+regulamenta+a+seguranca+do+paciente>
<http://www.anvisa.gov.br/hotsite/segurancadopaciente/documentos/rdcs/RDC%20N%C2%BA%20302-2005.pdf>
 SOUZA, M. M. Biossegurança no laboratório clínico. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 1998. 291p.

DISCIPLINA: GENÉTICA HUMANA	CARGA HORÁRIA: 36 h
------------------------------------	----------------------------

EMENTA: A genética na área da saúde. Bases moleculares da hereditariedade. Bases citológicas da hereditariedade. Distúrbios cromossômicos. Distúrbios monogênicos. Herança multifatorial. Genética do desenvolvimento. Erros inatos do metabolismo. Hemoglobinopatias. Imunogenética. Genética e câncer.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

JORDE, L. B.; BAMSHAD, M. J.; CAREY, J. C. Genética médica. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 350p.
NUSSBAUM, R. L. et al. Thompson & Thompson genética médica. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 525p.
ROBINSON, W. M.; BORGES-OSORIO, M. R. Genética humana. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. 459p

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

NORA, J. J.; FRASER, F. C. Genética médica. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991. 301p.
OTTO, P. G.; FROTA-PESSOA, O.; OTTO, P. A. Genética humana e clínica. São Paulo: Roca, 1998. 333p.
GRIFFITHS, A. J. F. et al. Introdução a genética. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 794p.
MOTTA, P. A. Genética humana aplicada a psicologia e toda a área biomédica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 157p.
WINTER, R. M.; BARAITSER, M. Atlas colorido de síndromes da malformação congênita. Barueri: Manole, 1998. 233p. 1

DISCIPLINA: PSICOLOGIA APLICADA À SAÚDE	CARGA HORÁRIA: 36 h
--	----------------------------

EMENTA: Definição da Psicologia. Concepção Biopsicossocial do ser humano. Concepção de Saúde. Psicologia da Saúde. Atendimento humanizado. A saúde do cuidador. Habilidades profissionais e socioemocionais para o trabalho em equipes multiprofissionais da saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 2005. 368p.
BRASIL, M. A. A. (Ed.) et al. Psicologia médica: a dimensão psicossocial da prática médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 283p.
DE MARCO, M. A. et al. Psicologia médica: abordagem integral do processo saúde-doença. Porto Alegre: Artmed, 2012. 383p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANGERAMI-CAMON, V. A. (Org.) et al. E a psicologia entrou no hospital.... São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003. 213p.
SEIDL, E. M. F.; MIYAZAKI, M. C. O. S. Psicologia da saúde: pesquisa e atuação profissional no contexto de enfermidades crônicas. Curitiba: Juruá, 2014. 249p.
STRAUB, R. O. Psicologia da saúde. Porto Alegre: Artmed, 2007. 676p.
TEIXEIRA, J. A. C. Psicologia da saúde: Contextos e áreas de intervenção. Climepsi, 2007. 271p.
WALDOW, V. R. Cuidado humano: o resgate necessário. 3. ed. Porto Alegre: Sagra-Dc-Luzzatto, 2001. 202p

DISCIPLINA: ORGÂNICA	QUÍMICA GERAL E	CARGA HORÁRIA: 72 h
<p>EMENTA: Introdução a Química. Cálculos Estequiométricos. Soluções. Nomenclatura dos compostos inorgânicos. Reações inorgânicas. Introdução a Química Orgânica. Funções orgânicas e nomenclatura. Propriedades físicas dos compostos orgânicos. Isomeria. Principais reações e mecanismos de reações dos compostos orgânicos.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BROWN, T. L.; BURSTEN, B. E.; LEMAY, H. E. Química: a ciência central. 9. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005. 972p.</p> <p>RUSSELL, J. B. Química geral. 2. ed. São Paulo: Makron Books do Brasil, 2006. v. 1. 621p.</p> <p>SOLOMONS, T. W. G.; FRYHLE, C. B. Química orgânica 1. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2001. 645p.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>LEE, J. D. Química inorgânica não tão concisa. São Paulo: Edgard Blucher, 2001. 527p.</p> <p>MORRISON, R. T.; BOYD, R. N. Química orgânica. 13. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996. 1510p</p> <p>RUSSELL, J. B. Química geral. 2. ed. São Paulo: Makron Books do Brasil, 1994. v. 2. 1268p.</p> <p>SOLOMONS, T. W. G. Química orgânica 2. 6. ed. Rio de Janeiro: Ltc, 1996. 554p.</p> <p>UCKO, D. A. Química para as ciências da saúde: uma introdução a química. 2. ed. São Paulo: Manole, 1992. 646p.</p>		
DISCIPLINA: FARMACÊUTICAS	INTRODUÇÃO ÀS CIÊNCIAS	CARGA HORÁRIA: 36 h
<p>EMENTA: História da farmácia e da terapêutica. Noções sobre fármacos e medicamentos. Estudos exigidos para avaliação de novos fármacos/medicamentos. Aspectos técnicos e mercadológicos relacionados aos medicamentos. Regulamentação da profissão farmacêutica e evolução da profissão farmacêutica. Noções básicas de Saúde Pública. Entidades representativas da classe farmacêutica. Dicionário de Especialidades Farmacêuticas. Direitos Humanos. Educação Ambiental. Relações Étnico-Raciais.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ALLEN JUNIOR, L. V.; ANSEL, H. C.; POPOVICH, N. G. Farmacotécnica: formas farmacêuticas & sistemas de liberação de fármacos. 6. ed. São Paulo: Premier, 2000. 568p.</p> <p>CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. Código de ética da profissão farmacêutica: resolução CFF-n.290/96. São Paulo: Edição do Autor, 1998. 45p.</p> <p>CONSELHO FEDERAL DE FARMACIA; SANTOS, J. S. A organização jurídica da profissão farmacêutica: coletânea. 2. ed. [S.l]: Ed.do autor, 2000. 1396p.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>BERMUDEZ, J. A. Z. Indústria farmacêutica, estado e sociedade. São Paulo: Hucitec, 1995. 204p.</p>		

BERMUDEZ, J. A. Z. et al. Acordo trips da omc e a proteção patentaria no Brasil: mudanças recentes e implicações para a produção local e acesso da população aos medicamentos. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2000. 131p.

FERNANDES, Z. C. et al. Desafios da educação farmacêutica no Brasil. Brasília: Conselho federal de farmácia, 2008. 131p.

JORNAL BRASILEIRO DE MEDICINA. Dicionário de especialidades farmacêuticas (DEF 2001/02). 30. ed. [S.L]: JBM, 2001. 1090p.

SANTOS, J. S.; PRATES E SILVA, J. A. Conselhos de farmácia: memória e prospecção - ensaio. Brasília: Cidade Gráfica e Editora, 2003. 143p. 04 - LIVRO 8.METODOLOGIA

DISCIPLINA: SOCIOLOGIA

CARGA HORÁRIA: 36 h

EMENTA:

O surgimento da sociologia como ciência. As correntes teóricas do pensamento sociológico. Sociedade industrial e formação de classe. Estado e sociedade. Trabalho e sociedade. Cultura e sociedade. Movimentos sociais. Instituições sociais. O indivíduo na sociedade tecnológica. Relações étnico-raciais. Direitos Humanos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERGER, P. L.; LUCKMANN, T. A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento. 29. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2008. 247p.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Sociologia geral. 7. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2010. 373p.

MARTINS, C. B. O que é sociologia? 38. ed. São Paulo: Brasiliense, 2001. 98p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DIAS, R. Introdução a sociologia. reimpr. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010. 338p.

DURKHEIM, E. As regras do método sociológico. 17. ed. São Paulo: Nacional, 2002. 128p.

VILA NOVA, S. Introdução à sociologia. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1989. 127p.

WEBER, M. A ética protestante e o espírito do capitalismo. 8. ed. São Paulo: Pioneira, 1967. 233p.

WEBER, M. Ensaio de sociologia. 5. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2002. 325p.

DISCIPLINA: ENADE INGRESSANTE

CARGA HORÁRIA:

DISCIPLINA: EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO EM SAÚDE

CARGA HORÁRIA: 36 h

EMENTA:

O mercado de trabalho; novos modelos de trabalho; definição de liderança; formação e aperfeiçoamento de competências; alinhamento de objetivos pessoais e profissionais; autoconhecimento; motivação; comunicação e relacionamento interpessoal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FLEURY, M. T. L. **As pessoas na organização**. 13. ed. São Paulo: Gente, 2002. 306p

LACOMBE, F. J. M. **Recursos humanos: princípios e tendências.** São Paulo: Saraiva, 2009. 420p
WHITMORE, J. **Coaching para performance: aprimorando pessoas, desempenho e resultados: competências pessoais para profissionais.** Rio de Janeiro: Qualitymark, 2012. 194p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BALASSIANO, M.; COSTA, I. S. A. **Gestão de carreiras: dilemas e perspectivas.** São Paulo: Atlas, 2010. 221p.
DAVEL, E.; VERGARA, S. C. **Gestão com pessoas e subjetividade.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2013. 285p
DUTRA, J. S. **Competências: conceitos e instrumentos para a gestão de pessoas na empresa moderna.** São Paulo: Atlas, 2010. 206p
ARAUJO, L. C. G.; GARCIA, A. A. **Gestão de pessoas: estratégias e integração organizacional.** 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Atlas, 2009. 436p
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/1554>

DISCIPLINA: Estágio Supervisionado I – **CARGA HORÁRIA: 40 h**
Introdução às práticas farmacêuticas.

EMENTA:

Conhecer os cenários de práticas do universo da profissão farmacêutica. Realizar visitas orientadas nos diferentes cenários de prática onde atua o farmacêutico. Realizar atividades práticas nos diferentes campos do saber da profissão farmacêutica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALLEN JUNIOR, L. V.; ANSEL, H. C.; POPOVICH, N. G. **Farmacotécnica: formas farmacêuticas & sistemas de liberação de fármacos.** 6. ed. São Paulo: Premier, 2000. 568p.
CFF (CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA).; **A organização jurídica da profissão farmacêutica: coletânea.** 2. ed. Brasília: Conselho Federal de Farmácia, 2000. 1396p
CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. **Código de ética da profissão farmacêutica: resolução CFF-n.290/96.** São Paulo: Edição do Autor, 1998. 45p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERMUDEZ, J. A. Z. et al. **Acordo trips da omc e a proteção patentaria no Brasil: mudanças recentes e implicações para a produção local e acesso da população aos medicamentos.** Rio de Janeiro: Fiocruz, 2000. 131p.
BERMUDEZ, J. A. Z. **Indústria farmacêutica, estado e sociedade.** São Paulo: Hucitec, 1995. 204p.
FERNANDES, Z. C. et al. **Desafios da educação farmacêutica no Brasil.** Brasília: Conselho federal de farmácia, 2008. 131p.
JORNAL BRASILEIRO DE MEDICINA. **Dicionário de especialidades farmacêuticas (DEF 2001/02).** 30. ed. [S.L]: JBM, 2001. 1090p.

SANTOS, J. S.; PRATES E SILVA, J. A. **Conselhos de farmácia: memória e prospecção - ensaio**. Brasília: Cidade Gráfica e Editora, 2003. 143p.

2º SEMESTRE	
DISCIPLINA: ANATOMIA HUMANA II	CARGA HORÁRIA: 72 h
EMENTA: Estudo anatomofuncional teórico e prático dos sistemas: Respiratório. Digestório, urinário, reprodutor (masculino e feminino) e nervoso (central e periférico).	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. Anatomia humana sistêmica e segmentar: para o estudante de medicina. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2006. 671p. TORTORA, G. J.; DERRICKSON, B. Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. 684p. TORTORA, G. J.; DERRICKSON, B. Princípios de anatomia e fisiologia. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 1228p	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
MARTINI, F. H. et al. Atlas do corpo humano. Porto Alegre: Artmed, 2009. 151p. MOORE, K. L.; AGUR, A. M. R.; DALLEY II, A. F. Anatomia orientada para a clínica. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 1104p. NETTER, F. H. Atlas de anatomia humana. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 532p. SOBOTTA, J.; PABST, R.; PUTZ, R. Atlas de anatomia humana: cabeça, pescoço e extremidade superiores. 22. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. v. 1. 416p. SOBOTTA, J.; PABST, R.; PUTZ, R. Atlas de anatomia humana: tronco, vísceras e extremidade inferior. 22. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. v. 2. 398p.	
DISCIPLINA: BIOQUÍMICA ESTRUTURAL	CARGA HORÁRIA: 36 h
EMENTA: Introdução à Bioquímica. Água: estrutura, propriedades e funções. Noções de pH: conceito, classificação e influência do pH; Solução tampão. Carboidratos: estrutura, propriedades, classificação e funções. Aminoácidos, Peptídeos e Proteínas: estrutura, propriedades, classificação e funções. Enzimas: propriedades, classificação e nomenclatura. Lipídeos: estrutura, propriedades, classificação e funções.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
NELSON, D. L.; COX, M. M.; LEHNINGER, A. L. Princípios de bioquímica de Lehninger. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 1273p. TYMOCZKO, J. L.; BERG, J. M.; STRYER, L. Bioquímica fundamental. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 748p.	

VOET, D.; PRATT, C. W.; VOET, J. G. Fundamentos de bioquímica: a vida em nível molecular. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 1241p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAYNES, J. W.; DOMINICZAK, M. H. Bioquímica médica. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 653p.

CONN, E. E.; STUMPF, P. K. Introdução a bioquímica. 4. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2001. 525p.

HORTON, H. R. et al. Fundamentos de bioquímica. Englewood: Prentice-Hall, 1996. Não paginado.

MURRAY, R. K. et al. Harper: bioquímica. 8. ed. São Paulo: Atheneu, 1998. 860p. 07 -

LIVRO STRYER, L. Bioquímica. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996. 1000p.

DISCIPLINA: CIÊNCIAS DO AMBIENTE

CARGA HORÁRIA: 36 h

EMENTA:

Noções de ecologia; Ecossistemas; Leis da conservação da massa e energia; Interação entre o homem e o meio ambiente; Mudanças climáticas; Direito ecológico; Política ambiental; Conceitos e correntes de educação ambiental; Desenvolvimento sustentável.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRAGA, B. et al. **Introdução a engenharia ambiental**. 2. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2004. 305p.

LEFF, E. **Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder**. 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2001. 343p. (Educação ambiental).

TAUK-TORNISIELO, S. M.; FOWLER, H. G.; GOBBI, N. **Análise ambiental: uma visão multidisciplinar**. 2. ed. rev.e ampl. São Paulo: UNESP, 1996. 206p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DIAS, G. F. **Educação ambiental: princípios e práticas**. 9. ed. São Paulo: Gaia, 2008. 551p.

PINHEIRO, A. C. F. Bç. **Ciências do ambiente: ecologia, poluição e impacto ambiental**. São Paulo: Makron Books do Brasil, 1992. 148p.

RODRIGUES, S. A. **Destrução e equilíbrio: o homem e o ambiente no espaço e no tempo**. 8. ed. São Paulo: Atual, 1996. 98p.

SHIGUNOV NETO, A.; CAMPOS, L. M. S.; SHIGUNOV, T. **Fundamentos da gestão ambiental**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2009. 295p.

TROPMAIR, H. **Biogeografia e meio ambiente**. 4. ed. São Paulo: Edição do Autor, 1995. 259p.

DISCIPLINA: HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA

CARGA HORÁRIA: 72 h

EMENTA: Histologia geral (epitélio, tecidos conjuntivos, tecido muscular e tecido nervoso); Histologia especial (anatomia microscópica dos órgãos) e Embriologia geral (gametogênese, fecundação, clivagem, períodos embrionário e fetal, teratologia, anexos embrionários e placenta).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GARTNER, L. P.; HIATT, J. L. Atlas colorido de histologia. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 435p.
MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N.; TORCHIA, M. G. Embriologia clínica. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 536p.
JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. Histologia básica. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 488p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

EYNARD, A. R.; ROVASIO, R. A.; VALENTICH, M. A. Histologia e embriologia humanas: bases celulares e moleculares. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 695p.
KIERSZENBAUM, A. L.; TRES, L. L. Histologia e biologia celular: uma introdução a patologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 699p.
MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N.; SHIOTA, K. Atlas colorido de embriologia clínica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 284p.
SADLER, T. W.; LANGMAN, J. Langman embriologia médica. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 324p.
ROSS, M. H.; PAWLINA, W. Histologia - texto e atlas: em correlação com biologia celular e molecular. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 987p.

DISCIPLINA: NUTRIÇÃO BÁSICA

CARGA HORÁRIA: 36 h

EMENTA: Conceitos Básicos de Nutrição. Grupo de alimentos e Classificação das Substâncias Alimentares. Pirâmide Alimentar. Nutrientes. Classificação, Composição, Funções, Principais Fontes Alimentares e Necessidades Diárias de Carboidratos, Lipídios, Proteínas, Fibras, Vitaminas e Minerais. Alimentos Funcionais. Prébióticos e Probióticos. Alimentos Diet e Light.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SHILS, M. E. (Ed.) et al. Tratado de nutrição moderna na saúde e na doença. 9. ed. Barueri: Manole, 2003. v. 1. 1026p.
PHILIPPI, S. T. Tabela de composição de alimentos: suporte para decisão nutricional. 4. ed. rev. e atual. Barueri: Manole, 2013. 164p.
WAITZBERG, D. L. Nutrição oral, enteral e parenteral na prática clínica. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2006. v. 1. 928p. 1

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

<http://www.saude.gov.br/bvs> R. M. S. Guia alimentar para a população brasileira: promovendo a alimentação saudável. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 236p. (Normas E Manuais Técnicos).
COZZOLINO, S. M. F. Biodisponibilidade de nutrientes. 2. ed. Barueri: Manole, 2007. 992p.
CUPPARI, L. Guia de nutrição: nutrição clínica no adulto. 2. ed. Barueri: Manole, 2006. 474p. (Guias de medicina ambulatorial e hospitalar).
DUKAN, P. Dicionário de dietética e de nutrição. Rio de Janeiro: Vozes, 2005. 439p.
DUTRA-DE-OLIVEIRA, J. E.; MARCHINI, J. S. Ciências nutricionais. São Paulo: Sarvier, 2001. 403p.

DISCIPLINA: PRIMEIROS SOCORROS	CARGA HORÁRIA: 36 h
EMENTA: Primeiros socorros, noções a respeito de hemorragias, desmaio e convulsões, queimaduras, picadas e mordidas de animais, parada cardiorrespiratória, Aplicação de medicamentos injetáveis como: via endovenosa, intramuscular, subcutânea	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
PAPALEO NETTO, M.; BRITO, F. C. Urgências em geriatria: epidemiologia, fisiopatologia, quadro clínico. São Paulo: Atheneu, 2001. 476p. 11 - LIVRO SENAC NACIONAL; BARTMANN, M.; BRUNO, P. Primeiros socorros. São Paulo: SENAC, 2000. 140p. 05 - LIVRO SENAC. (SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM COMERCIAL). Primeiros socorros: exercícios. São Paulo: Senac São Paulo, 2000. 32p	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
FIGUEIREDO, N. M. A. Administração de medicamentos: revisando uma prática de enfermagem. 8. ed. São Caetano do Sul: Difusão Paulista de Enfermagem, 2011. 288p. GIOVANI, A. M. Enfermagem: cálculo e administração de medicamentos. São Paulo: Scrinium, 2002. 240p. MURTA, G. F. Saberes e práticas: guia para ensino e aprendizado de enfermagem. 5. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2009. v. 1. 534p. (Série curso de enfermagem). O. B. M. Def 2014 - dicionário de especialidades farmacêuticas: a referência brasileira em guia de medicamentos. 42. ed. Rio de Janeiro: EPUC-Editora de Publicações Científicas, 2013. 848p. SCHVARTSMAN, C. (Coord.) et al. Pronto-socorro. 2. ed. Barueri: Manole, 2014. 829p.	
DISCIPLINA: BIOESTATÍSTICA	CARGA HORÁRIA: 36 h
EMENTA: Conceitos fundamentais. Levantamento de dados. Distribuição de frequências. Medidas de tendência central. Medidas de dispersão. Correlação de dados. Noções de probabilidade. Amostragem. Delineamento de pesquisa. Distribuição binomial. Distribuição normal. Uso de ferramentas estatísticas	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BERQUO, E. S.; GOTLIEB, S. L. D.; SOUZA, J. M. P. Bioestatística. 2. ed. São Paulo: EPU, 2001. 350p. JEKEL, J. F.; ELMORE, J. G.; KATZ, D. L. Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 431p. VIEIRA, S. Introdução a bioestatística. 5. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1998. 196p.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
FONSECA, J. S.; MARTINS, G. A.; TOLEDO, G. L. Estatística aplicada. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1995. 267p. LAURENTI, R. et al. Estatísticas de saúde. 2. ed. São Paulo: EPU, 1987. 186p. MEYER, P. L. Probabilidade: aplicações a estatística. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1994. 426p. MORETTIN, P. A.; BUSSAB, W. O. Statistical basic. 4. ed. São Paulo: Atual, 1998. 321p. SPIEGEL, M. R. Estatística. 2. ed. New York: Mcgraw-Hill Book, 1974. 580p	

DISCIPLINA: FÍSICO QUÍMICA	CARGA HORÁRIA: 36 h
EMENTA: Propriedades do estado sólido; Propriedades físico-químicas de drogas em solução; Solubilidade de drogas; estabilidade de drogas; Tensoativos e emulsões; Polímeros, macromoléculas e proteínas; Interações físico-químicas entre drogas e incompatibilidades.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ATKINS, P. W. Físico-química - fundamentos. 3. ed. Rio de Janeiro: Ltc, 2003. 476p. CASTELLAN, G. W. Fundamentos de físico-química. Rio de Janeiro: Ltc, 1999. 527p. RUSSELL, J. B. Química geral. 2. ed. São Paulo: Makron Books do Brasil, 1994. v. 2. 1268p.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
MAHAN, B.; MYERS, R. J. Química: um curso universitário. São Paulo: Edgard Blucher, 2000. 582p. ATKINS, P. W. Físico-química - fundamentos. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003. 476p. REIS, M. Completamente química: físico-química. São Paulo: FTD, 2001. 592p. (Completamente química, ciências, tecnologia & sociedade). SALVADOR, E.; USBERCO, J. Química 2: físico-química. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2001. 528p. TRINDADE, D. F. et al. Química básica experimental. São Paulo: Icone, 1998. 175p.	
DISCIPLINA: METODOLOGIA DA PESQUISA	CARGA HORÁRIA: 36 h
EMENTA: Conhecimento científico. Ética em pesquisas. Ciência e métodos. Técnicas de estudo. Linguagem científica. Formatação. Normas da ABNT. Projeto de pesquisa. Artigo científico.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
MEZZAROBA, O.; MONTEIRO, C. S. Manual de metodologia da pesquisa no direito . 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2009. 344p. CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. Metodologia científica . 4. ed. São Paulo: Makron Books do Brasil, 1996. 209p. GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa . 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996. 159p.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
D'ONOFRIO, S. Metodologia do trabalho intelectual . São Paulo: Atlas, 1999. 120p. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de metodologia científica . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001. 288p. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Metodologia do trabalho científico . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001. 214p. KOCHE, J. C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa . 19. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2001. 180p. MEDEIROS, J. B.; HENRIQUES, A. Monografia no curso de direito: como elaborar o trabalho de conclusão de curso (TCC) . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 316p.	
DISCIPLINA: HABILIDADES DE COMUNICAÇÃO TEXTUAL	CARGA HORÁRIA: 36 h

EMENTA: Reflexão sobre aspectos essenciais da comunicação e da linguagem. A interpretação dos textos. Desvios da norma culta comumente cometidos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GNERRE, M. **Linguagem, escrita e poder**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001. 115p.
FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. **Lições de texto: leitura e redação**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2001. 416p.

GARCIA, O. M. **Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar**. 25. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2006. 539p

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KLEIMAN, A. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. 2. ed. Campinas: Pontes, 1992. 82p.

PINTO, V. N. **Comunicação e cultura brasileira**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2000. 77p.

POLITO, R. **Assim e que se fala: como organizar a fala e transmitir ideias. 1. CD-ROM**
CUNHA, C. F.; CINTRA, L. F. L. **Nova gramática do português contemporâneo**. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000. 724p

VIGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008. 194p. (Psicologia e Pedagogia).

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO II – PROMOÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE.	CARGA HORÁRIA: 40 h
--	----------------------------

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da saúde. **Vigilância em saúde: dengue, esquistossomose, hanseníase, malária, tracoma e tuberculose**. 2. ed. rev. Brasília: Ministério da Saúde, 2008. 195p. (Série cadernos de atenção básica).

MAIA NETO, J. F. **Farmácia hospitalar e suas interfaces com a saúde**. São Paulo: Rx, 2005. 315p.

POLITO, R. **Assim é que se fala: como organizar a fala e transmitir ideias**. 21. ed. São Paulo: Saraiva, 2001. 224p

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BEEVERS, D. G. **Pressão arterial**. São Paulo: Três, 2001. 96p.

FONSECA, A. L. **Interações medicamentosas**. 2. ed. Rio de Janeiro: publicações científicas, 1991. 481p.

LAUN, I. C. **Diabetes gestacional**. Rio de Janeiro: Revinter, 1993. 111p.

TECEDEIRO, L. A. V. **Medicina popular da chamusca**. Sem Localização: Garrido Artes Gráficas, 1997. 384p.

YUNES, R. A.; CALIXTO, J. B. **Plantas medicinais sob a ótica da química medicinal moderna**. Chapecó: Argos, 2001. 523p.

3º SEMESTRE	
DISCIPLINA: EPIDEMIOLOGIA	CARGA HORÁRIA: 72 h
<p>EMENTA: História e evolução da epidemiologia. Uso da epidemiologia no controle das doenças, na avaliação dos serviços de saúde e nas propostas para os problemas de saúde. Processo saúde-doença. Epidemiologia descritiva. Indicadores de Saúde e qualidade de vida. Cadeia do processo infeccioso. Dinâmica das doenças infecciosas. Fontes de dados e Sistemas de Informação em Saúde. Vigilância em Saúde. Políticas de Saúde no Brasil. Epidemiologia e as Redes de Atenção à Saúde com ênfase nas linhas de cuidado. Direitos Humanos, Educação Ambiental, Relações Étnico-raciais. Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>MEDRONHO, R. A. (Ed.) et al. Epidemiologia. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009. 685p. ALMEIDA FILHO, N.; BARRETO, M. L. Epidemiologia & saúde: fundamentos, métodos, aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 699p. BENSENOR, I. M.; LOTUFO, P. A. Epidemiologia: abordagem pratica. 2. ed. São Paulo: Sarvier, 2011. 385p. (Medicina - ciência e arte).</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Política Nacional de Saúde Integral da População Negra: uma política do SUS. 2ªed. Brasília. Editora do Ministério da Saúde. 2013. 36 p. Disponível em http://www.saude.gov.br/editora em 08/08/2016 Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Guia de vigilância epidemiológica / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. 7. ed.; Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 816 p.; (Série A. Normas e Manuais Técnicos). Disponível em http://portal.saude.gov.br em 07/08/2016 FLETCHER, R. H.; FLETCHER, S. W. Epidemiologia clínica: elementos essenciais. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 288p. ALMEIDA FILHO, N.; ROUQUAYROL, M. Z. Introdução a epidemiologia. 4. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 282p. PEREIRA, M. G. Epidemiologia: teoria e prática. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 596p.</p>	
DISCIPLINA: BIOÉTICA	CARGA HORÁRIA: 36 h
<p>EMENTA: Fundamentos filosóficos da ética na construção da Bioética; Critérios Bioéticos de Alteridade e Sacralidade da Vida Humana; O profissional e a Responsabilidade ética; Direitos dos pacientes; Declaração Universal dos Direitos Humanos; Pacientes fora de possibilidades terapêuticas; Pesquisa em seres humanos e animais; Situações dilemáticas e a conduta ética do profissional</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	

SEGRE, Marco; COHEN, Claudio. **Bioética**. 3. ed. São Paulo: EDUSP; 2002. 218 p.
PESSINI, Leo; BARCHIFONTAINE, Christian de Paul D. **Problemas atuais de Bioética**. 5. ed. São Paulo: Centro Universitário São Camilo / Edições Loyola; 2000.
ARICÓ, Carlos Roberto. **Arqueologia da ética**. São Paulo: Ícone, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SANTOS, Maria Celeste Cordeiro Leite (org.). **Biodireito: ciência da vida, os novos desafios**. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2001.
SGRECCIA, Elio. **Manual de bioética: fundamentos e ética biomédica**. Edições Loyola. São Paulo. 1996.
SGRECCIA, Elio. **Manual de bioética: aspectos médico-sociais**. São Paulo: Loyola, 1997. v. 2. 455p.
FARIA, Maria do Carmo Bittencourt de. **Aristóteles: a plenitude como horizonte do ser**. São Paulo: Moderna, 1994. 136 p. (UFAL).
<http://revistabioetica.cfm.org.br/>

DISCIPLINA: BIOQUÍMICA METABÓLICA

CARGA HORÁRIA: 72 h

EMENTA: Bioenergética e metabolismo. Princípios de bioenergética. A glicólise e o catabolismo das hexoses. Fosforilação oxidativa. O ciclo do ácido cítrico. Fermentação. Gliconeogênese e Sistemas energéticos. Oxidação dos ácidos graxos. Oxidação dos aminoácidos e produção de ureia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NELSON, D. L.; COX, M. M.; LEHNINGER, A. L. Princípios de bioquímica de Lehninger. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 1273p.
TYMOCZKO, J. L.; BERG, J. M.; STRYER, L. Bioquímica fundamental. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 748p.
VOET, D.; PRATT, C. W.; VOET, J. G. Fundamentos de bioquímica: a vida em nível molecular. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 1241p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAYNES, J. W.; DOMINICZAK, M. H. Bioquímica médica. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 653p.
HORTON, H. R. et al. Fundamentos de bioquímica. Englewood: Prentice-Hall, 1996.
CONN, E. E.; STUMPF, P. K. Introdução a bioquímica. 4. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2001. 525p.
MURRAY, R. K. et al. Harper: bioquímica. 8. ed. São Paulo: Atheneu, 1998. 860p.
STRYER, L. Bioquímica. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996. 1000p.

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO III – SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE – SUS.

CARGA HORÁRIA: 80 h

EMENTA: Aprendizagem significativa. Abordagens pedagógicas. Técnicas de Comunicação. Processo Saúde Doença. Território. SUS. Lei 8080/90. Nível de atendimento. Necessidades de saúde. Rede de atenção à saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_basica_2006.pdf http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8080.htm https://www.youtube.com/watch?v=VvvH4bd3JQE	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
MEDRONHO, R. A. (Ed.) et al. Epidemiologia. São Paulo: Atheneu, 2006. 493p. MORIN, E. Os sete saberes necessários a educação do futuro. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001. 118p. http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/caderno_33.pdf http://dab.saude.gov.br/docs/publicacoes/cadernos_ab/abcad24.pdf http://www.unasus.unifesp.br/biblioteca_virtual/esf/2/unidades_conteudos/unidade09/unidade09.pdf	
DISCIPLINA: FISIOLOGIA HUMANA I	CARGA HORÁRIA: 72 h
EMENTA: Introdução à Fisiologia Humana, Homeostasia, Sistema de Retroalimentação, Potencial de Membrana, Sinapse, Sistema Nervoso Central, Sistema Nervoso Periférico, Sistema Cardiovascular.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Tratado de fisiologia médica. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 973p. GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Fisiologia humana e mecanismos das doenças. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 639p. TORTORA, G. J.; DERRICKSON, B. Princípios de anatomia e fisiologia. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 1228p. 2	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
AIRES, M. M. Fisiologia. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. 934p. DAVIES, A. et al. Fisiologia humana. Porto Alegre: Artmed, 2002. 980p. DOUGLAS, C. R. Tratado de fisiologia aplicada as ciências da saúde. 4. ed. São Paulo: Robe, 2000. 1338p. GUYTON, A. C. Fisiologia humana. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 564p. CINGOLANI, H. E.; HOUSSAY, A. B.; HOUSSAY, B. A. Fisiologia humana de Houssay. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. 1124p	
DISCIPLINA: MICROBIOLOGIA	CARGA HORÁRIA: 72 h
EMENTA: Características dos vírus, ciclo replicativos dos vírus e as principais viroses. Características dos fungos, fisiologia e bioquímica dos fungos e as principais micoses. Características das bactérias, fisiologia e bioquímica das bactérias de interesse médico. Promoção e prevenção da saúde. Esterilização e desinfecção. Resistência aos antimicrobianos.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ALTERTHUM, F. et al. Microbiologia. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2002. 586p.	

BROOKS, G. F. et al. Jawetz, Melnick & Adelberg microbiologia medica. 21. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 611p.

PELCZAR JUNIOR, M. J.; CHAN, E. C. S.; KRIEG, N. R. Microbiologia: conceitos e aplicações. 2. ed. São Paulo: Makron Books do Brasil, 1997. v. 1. 524p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBOSA, H. R.; FURLANETO, M. C.; TORRES, B. B. Microbiologia básica. São Paulo: Atheneu, 2010. 196p. (Biblioteca biomédica).

BURTON, G. R. W.; ENGELKIRK, P. G. Microbiologia para as ciências da saúde. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 289p.

SANTOS, N. S. O.; ROMANOS, M. T. V.; WIGG, M. D. Introdução a virologia humana. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 254p. 06 - LIVRO SCHAECHTER, M. (Ed.) et al. Microbiologia: mecanismos das doenças infecciosas. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 642p. 04 - LIVRO TORTORA, G. J.; CASE, C. L.; FUNKE, B. R. Microbiologia. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. 827p.

DISCIPLINA: PARASITOLOGIA HUMANA

CARGA HORÁRIA: 72 h

EMENTA: Relações parasito-hospedeiro. Estudo dos Protozoários de Interesse Médico (morfologia, biologia, patogenia, profilaxia epidemiologia). Estudo dos Helmintos de Interesse Médico (morfologia, biologia, patogenia, profilaxia epidemiologia). Estudo dos Vetores dos Parasitas Humano.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CIMERMAN, B.; CIMERMAN, S. Parasitologia humana e seus fundamentos gerais. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2005. 390p.

NEVES, D. P. et al. Parasitologia humana. 11. ed. São Paulo: Atheneu, 2005. 494p. (Biblioteca Biomédica).

REY, L. Bases da parasitologia medica. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 391p

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DE CARLI, G. A. Parasitologia clínica: seleção de métodos e técnicas de laboratório para o diagnóstico das parasitoses humanas. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2011. 906p.

CIMERMAN, B.; FRANCO, M. A. Atlas de parasitologia: artrópodes, protozoários e helmintos. São Paulo: Atheneu, 2005. 105p. (Biblioteca Biomédica).

LEVENTHAL, R.; CHEADLE, R. F. Parasitologia médica. 4. ed. São Paulo: Premier, 2000. 160p.

MARKELL, E. K. et al. Markell & voge parasitologia médica. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 447p.

VALLADA, E. P. Manual de exames de fezes: coprologia e parasitologia. São Paulo: Atheneu, 1998. 201p.

4º SEMESTRE	
DISCIPLINA: FARMACOLOGIA	CARGA HORÁRIA: 72 h
<p>EMENTA: Sistematização da farmacologia. Princípios gerais da farmacologia. Farmacodinâmica geral. Estudo gráfico da variação da concentração plasmática dos fármacos em função do tempo. Biodisponibilidade e bioequivalência. Absorção, distribuição, biotransformação e excreção de fármacos. Interações medicamentosas farmacocinéticas.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>GILMAN, A. G. et al. Bases farmacológicas da terapêutica, as. 10. ed. New York: Mcgraw-Hill Book, 2003. 1647p. RANG, H. P.; DALE, M. M.; RITTER, J. M. Farmacologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 703p. SILVA, P. Farmacologia. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 1314p.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>ARAÚJO, L. C. L.; ARAÚJO, C. E. P. Farmacologia: roteiros de aulas práticas e estudos dirigidos. 2. ed. Piracicaba: UNIMEP, 1995. v. 1. 130p. FONSECA, A. L. Interações medicamentosas. 3. ed. Petrópolis: Epub, 2001. 502p. KALANT, H.; ROSCHLAU, W. H. E. Princípios de farmacologia médica. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991. 687p. SCHELLACK, G. Farmacologia: uma abordagem didática. São Paulo: Fundamento Educacional, 2006. 190p. (Fundamento educacional). ZANINI, A. C.; OGA, S. Farmacologia aplicada. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 1994. 739p.</p>	
DISCIPLINA: FISIOLOGIA HUMANA II	CARGA HORÁRIA: 72 h
<p>EMENTA: Sistema respiratório, Sistema digestório, Sistema renal e Sistema endócrino.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Fisiologia humana e mecanismos das doenças. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 639p. GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Tratado de fisiologia médica. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 973p. TORTORA, G. J.; DERRICKSON, B. Princípios de anatomia e fisiologia. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 1228p</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>AIRES, M. M. Fisiologia. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. 934p. DAVIES, A. et al. Fisiologia humana. Porto Alegre: Artmed, 2002. 980p. GUYTON, A. C. Fisiologia humana. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 564p. CINGOLANI, H. E.; HOUSSAY, A. B.; HOUSSAY, B. A. Fisiologia humana de Houssay. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. 1124p. POWERS, S. K.; HOWLEY, E. T. Fisiologia do exercício - guia de estudo do estudante: teoria e aplicação ao condicionamento físico e ao desempenho. 3. ed. Barueri: Manole, 2000. 128p.</p>	

DISCIPLINA: IMUNOLOGIA	CARGA HORÁRIA: 72 h
<p>EMENTA: Conceitos em Imunologia Básica. Células do sistema imune, Mediadores Solúveis da Resposta Imune. Antígenos e Anticorpos. Cooperação celular, Mecanismo Efetor da Resposta Imune. Vacina e Soroterapia. Doenças Imunológicas.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H.; POBER, J. S. Imunologia celular & molecular. 3. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2000. 486p.</p> <p>PEAKMAN, M.; VERGANI, D. Imunologia básica e clínica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. 327p.</p> <p>ROITT, I. M.; BROSTOFF, J.; MALE, D. Imunologia. 6. ed. Barueri: Manole, 2003. 481p.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>BENJAMINI, E.; COICO, R.; SUNSHINE, G. Imunologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 288p.</p> <p>NAIRN, R.; HELBERT, M. Imunologia para estudantes de medicina. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 326p.</p> <p>JANEWAY JUNIOR, C. A. et al. Imunobiologia: o sistema imune na saúde e na doença. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. 767p.</p> <p>STITES, D. P.; PARSLOW, T. G.; TERR, A. I. Imunologia médica. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 689p.</p> <p>STITES, D. P.; TERR, A. I. Imunologia básica. Rio de Janeiro: Prentice-Hall do Brasil, 2004. 187p</p>	
DISCIPLINA: PATOLOGIA BÁSICA	CARGA HORÁRIA: 72 h
<p>EMENTA: Processos patológicos gerais, com suas correspondentes reações orgânicas frente aos agressores físicos, mecânicos, químicos e biológicos. Alterações celulares, adaptação e morte. Inflamação e reparo tecidual. Distúrbios hemodinâmicos; Neoplasias; processos imunológicos; imunodeficiências; doenças ambientais. Desenvolvimento de conceitos que possibilitem análise crítica e resolução de problemas.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>BRASILEIRO FILHO, G.; BOGLIOLO, L. Bogliolo patologia geral. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 1501p.</p> <p>FRANCO, M. (Ed.) et al. Patologia: processos gerais. 6. ed. São Paulo: Atheneu, 2015. 338p</p> <p>KUMAR, V. et al. Robbins & Cotran patologia: bases patológicas das doenças. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 1458p.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>EYNARD, A. R.; ROVASIO, R. A.; VALENTICH, M. A. Histologia e embriologia humanas: bases celulares e moleculares. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 695p.</p> <p>GARTNER, L. P.; HIATT, J. L. Atlas colorido de histologia. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 494p.</p>	

KOSS, L. G.; GOMPEL, C. Introdução a Citopatologia com correlações histológicas e clínicas. São Paulo: Roca, 2014. 203p.
MONTENEGRO, M. R.; FRANCO, M. Patologia: processos gerais. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2006. 320p. (biblioteca biomédica).
ROSS, M. H.; PAWLINA, W. Histologia - texto e atlas: em correlação com biologia celular e molecular. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 987p.

DISCIPLINA: SAÚDE COLETIVA

CARGA HORÁRIA: 72 h

EMENTA: Conceito de saúde. Concepção do Processo Saúde- Doença. História das Políticas de Saúde no Brasil. Sistema Único de Saúde (SUS). Organização da Atenção à Saúde. Controle social em saúde. Redes regionalizadas e hierarquizadas. Gestão do Cuidado. As vigilâncias no campo da saúde. Promoção à saúde. Educação em saúde. Território da promoção da saúde. Formulação de políticas e planejamento. Sistemas de informação em saúde. Regulação em saúde. Elaboração de projetos de intervenção. Direitos Humanos. Educação Ambiental. Redes de Atenção à saúde com ênfase nas linhas de cuidados em todo o ciclo vital. Relações Étnico-raciais: cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica. Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 110 p. (Série E. Legislação em Saúde). Disponível em <http://www.saude.gov.br> em 08/08/2016.
BERTOLLI FILHO, C. História da saúde pública no Brasil. 4. ed. São Paulo: Ática, 2004. 71p. (História em movimento).
CAMPOS, G. W. S. (Org.) et al. Tratado de saúde coletiva. 2. ed. rev. e aum. São Paulo: Hucitec, 2012. 968p. (Saúde em debate)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Guia de vigilância epidemiológica / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. 7. ed.; Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 816 p.; (Série A. Normas e Manuais Técnicos). Disponível em <http://portal.saude.gov.br> em 07/08/2016.
Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Brasília. 2006, 60p. disponível em <http://www.saude.gov.br/dab>.
Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Departamento de Apoio à Descentralização. Coordenação Geral de Apoio à Gestão Descentralizada. Diretrizes Operacionais dos Pactos pela Vida, em Defesa do SUS e de Gestão. Brasília. 2006, 76p. disponível em <http://www.saude.gov.br>.
MENDES, E. V. OPAS/OMS/CONASS. Organização Pan-Americana de Saúde/Organização Mundial de Saúde/ Conselho Nacional de Secretários de Saúde. As

Redes de Atenção à Saúde. 2ª ed. Brasília. 2011. 549p. Disponível em <http://www.telessaude.mt.gov.br/> em 02/08/2016.

CAMPOS, G. W. S. Saúde paideia. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2007. 185p.

DISCIPLINA: SEMIOLOGIA

CARGA HORÁRIA: 36 h

EMENTA: Educação interprofissional e o trabalho colaborativo. Terminologia em saúde. Comunicação em saúde. Profissionais de saúde e o exame clínico. Anamnese. Exame físico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LOPEZ, M.; LAURENTYS-MEDEIROS, J. **Semiologia médica: as bases do diagnóstico clínico**. 5. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2004. 1233p.

PORTO, C. C. **Semiologia médica**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 1317p

SALAZAR POSSO, M. B. **Semiologia e semiotécnica de enfermagem**. São Paulo: Atheneu, 2006. 181p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BEVILACQUA, F. et al. **Fisiopatologia clínica**. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 1998. 646p.

DOUGLAS, C. R. **Tratado de fisiologia aplicada as ciências da saúde**. 4. ed. São Paulo: Robe, 2000. 1338p.

FRANCO, M. et al. **Patologia: processos gerais**. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2010. 331p.

GUYTON, A. C.; HALL, J. E. **Fisiologia humana e mecanismos das doenças**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 639p.

RAMOS JUNIOR, J. et al. **Semiotécnica da observação clínica: fisiopatologia dos sintomas e sinais**. 7. ed. São Paulo: Sarvier, 1998. 868p.

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV – ANÁLISES CLÍNICAS

CARGA HORÁRIA: 80 h

EMENTA: Realizar procedimentos técnicos em hematologia. Realizar procedimentos técnicos em bioquímica. Realizar procedimentos técnicos em microbiologia. Realizar procedimentos técnicos em imunologia. Realizar procedimentos técnicos em parasitologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERREIRA, A. W.; AVILA, S. D. L. M. **Diagnóstico laboratorial: avaliação de métodos de diagnóstico das principais doenças infecciosas e parasitárias e autoimunes - Correlação clínico-laboratorial**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 443p.

LORENZI, T. F. **Manual de hematologia: propedêutica e clínica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2003. 655p.

MOURA, R. A. (Coord.) et al. **Técnicas de laboratório**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2004. 511p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, G. **Citologia do trato genital feminino**. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2002. 346p.

DE CARLI, G. A. **Diagnóstico laboratorial das parasitoses humanas: métodos e técnicas**. Rio de Janeiro: Medsi, 1994. 315p.

OLIVEIRA LIMA, A. et al. Métodos de laboratório aplicados a clínica: técnica e interpretação. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
 STRASINGER, S. K. Uroanálise e fluídos biológicos. 3. ed. São Paulo: Premier, 2000. 233p.
 SOUZA, M. M. Biossegurança no laboratório clínico. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 1998. 291p.

5º SEMESTRE	
DISCIPLINA: BIOLOGIA MOLECULAR	CARGA HORÁRIA: 36 h
EMENTA: Estrutura dos ácidos nucleicos. Funções dos ácidos nucleicos. Princípios das técnicas moleculares. Aplicações das técnicas moleculares.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CHANDAR, N.; VISELLI, S. Biologia celular e molecular ilustrada. Porto Alegre: Artmed, 2011. 236p. JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. Biologia celular e molecular. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 364p. LEHNINGER, A. L.; COX, M. M.; NELSON, D. L. Princípios de bioquímica. 2. ed. São Paulo: Sarvier, 2000. 839p.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ALBERTS, B. et al. Biologia molecular da célula. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 1268p. DE ROBERTIS, E. M. F.; HIB, J. Bases da biologia celular e molecular. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 418p. FARAH, S. B. DNA: segredos & mistérios. São Paulo: Sarvier, 2000. 276p. ZAHA, A.; FERREIRA, H. B.; PASSAGLIA, L. M. P. Biologia molecular básica. 3. ed. rev. e ampl. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2003. 421p. (Ciência XXI). ZAHA, A. Biologia molecular básica. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001. 336p	
DISCIPLINA: QUÍMICA ANALÍTICA	CARGA HORÁRIA: 36 h
EMENTA: Introdução a Química Analítica. Números Significativos. Análise Quantitativa: preparação de amostras, análises gravimétricas, estudo sistemáticos de equilíbrios químicos (neutralização, complexação, solubilidade e redox), análises volumétricas (volumetrias de neutralização, precipitação, redox e complexação). Saúde Coletiva vinculada a análises de medicamentos e métodos analíticos. Introdução a Química Analítica Instrumental. Métodos: Eletro analíticos, Espectrométricos (Absorção e emissão atômica e molecular) e cromatográficos (Métodos de Separação, Cromatografia em Camada Fina, Cromatografia Líquida, Gasosa, Líquida de Alta Eficiência). Métodos de preparo e avaliação de figuras de mérito no desenvolvimento de métodos analíticos.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	

EWING, G. W. Métodos instrumentais de análise química. São Paulo: Edgard Blucher, 1998. v. 1. 296p.
BACCAN, N. et al. Química analítica quantitativa elementar. 3. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2001. 308p.
VOGEL, A. I. et al. Análise química quantitativa. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1992. 712p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHRISPINO, A. Manual de química experimental. 2. ed. São Paulo: Ática, 1994. 230p.
EWING, G. W. Métodos instrumentais de análise química. São Paulo: Edgard Blucher, 1998. v. 2. 514p.
FERNANDES, J. Química analítica quantitativa. São Paulo: Hemus, [S.d]. 365p.
OHLWEILER, O. A. Química analítica quantitativa. Rio de Janeiro: LTC, 1974. v. 1. 303p.
VOGEL, A. I. Química analítica qualitativa, incluindo semimicroanálise. 5. ed. Barcelona: Labor, 1969. 634p.

DISCIPLINA: BROMATOLOGIA E ANÁLISES BROMATOLÓGICAS **CARGA HORÁRIA: 36 h**

EMENTA: Amostragem. Análise de Alimentos. Composição centesimal do alimento (umidade, cinzas, proteína, lipídeos, carboidratos e fibras). Métodos físico-químicos de análise de alimentos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAÚJO, J. M. Química de alimentos: teoria e prática. 3. ed. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, 2004. 478p.
CECCHI, H. M. Fundamentos teóricos e práticos em análise de alimentos. 2. ed. rev. Campinas: Unicamp (Universidade Estadual de Campinas), 2001. 212p.
SALINAS, R. D. Alimentos e nutrição: introdução a bromatologia. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. 278p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARUFFALDI, R. et al. Fundamentos de tecnologia de alimentos. São Paulo: Atheneu, 1998. v. 3. 317p.
EVANGELISTA, J. Tecnologia de alimentos. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2008. 652p.
GAVA, A. J. Princípios de tecnologia de alimentos. São Paulo: Nobel, 1999. 284p.
HARRIS, D. C. Análise química quantitativa. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2005. 876p.
MACEDO, G. A.; PASTORE, G. M.; SATO, H. H. Bioquímica experimental de alimentos. São Paulo: Varela, 2005. 187p.

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO V – ANÁLISES CLÍNICAS **CARGA HORÁRIA: 80 h**

EMENTA: Realizar procedimentos técnicos em hematologia. Realizar procedimentos técnicos em bioquímica. Realizar procedimentos técnicos em microbiologia. Realizar procedimentos técnicos em imunologia. Realizar procedimentos técnicos em parasitologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERREIRA, A. W.; AVILA, S. D. L. M. Diagnóstico laboratorial: avaliação de métodos de diagnóstico das principais doenças infecciosas e parasitárias e autoimunes - Correlação clínico-laboratorial. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 443p.
 LORENZI, T. F. Manual de hematologia: propedêutica e clínica. 3. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2003. 655p.
 MOURA, R. A. (Coord.) et al. Técnicas de laboratório. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2004. 511p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, G. Citologia do trato genital feminino. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2002. 346p.
 DE CARLI, G. A. Diagnóstico laboratorial das parasitoses humanas: métodos e técnicas. Rio de Janeiro: Medsi, 1994. 315p.
 OLIVEIRA LIMA, A. et al. Métodos de laboratório aplicados a clínica: técnica e interpretação. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
 STRASINGER, S. K. Uroanálise e fluídos biológicos. 3. ed. São Paulo: Premier, 2000. 233p.
 SOUZA, M. M. Biossegurança no laboratório clínico. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 1998. 291p.

DISCIPLINA: HEMATOLOGIA BÁSICA

CARGA HORÁRIA: 36h

EMENTA: Fisiologia e morfologia do sistema hematopoiético. Eritrócito. Hemoglobina. Leucócito. Plaqueta. Coagulação

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LEE, G. R. et al. Wintrobe hematologia clínica. Barueri: Manole, 1998. v. 1. 1424p.
 SANTOS, P. C. J. L.; RIBEIRO NETO, L. M.; SILVA, A. M. Hematologia: métodos e interpretação. São Paulo: Roca, 2013. 450p. (Análises Clínicas E Toxicológicas).
 ZAGO, M. A.; FALCÃO, R. P.; PASQUINI, R. Tratado de hematologia. São Paulo: Atheneu, 2013. 899p

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MCDONALD, G. A.; CRUICKSHANK, B.; PAUL, J. Atlas de hematologia. 5. ed. São Paulo: Panamericana, 1998. 278p.
 HAYHOE, F. G. J.; FLEMANS, R. J. Atlas colorido de citologia hematológica. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. 384p.
 HOFFBRAND, A. V.; PETTIT, J. E. Atlas colorido de hematologia clínica. 3. ed. Barueri: Manole, 2001. 346p.
 LEE, G. R. et al. Wintrobe hematologia clínica. Barueri: Manole, 1998. v. 2. 2623p.
 VALLADA, E. P. Manual de técnicas hematológicas. São Paulo: Atheneu, 2002. 423p

DISCIPLINA: PARASITOLOGIA CLÍNICA

CARGA HORÁRIA: 54 h

EMENTA: Estudo das patologias relacionadas as infecções parasitárias causadas por protozoários e helmintos. Diagnóstico clínico e laboratorial (métodos para o diagnóstico

parasitológico e imunológico), medidas profiláticas e tratamento das parasitoses humanas. Educação Ambiental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DE CARLI, G. A. Parasitologia clínica: seleção de métodos e técnicas de laboratório para o diagnóstico das parasitoses humanas. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2011. 906p.

LEVENTHAL, R.; CHEADLE, R. F. Parasitologia medica. 4. ed. São Paulo: Premier, 2000. 160p.

REY, L. Bases da parasitologia medica. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 391p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

http://www.anvisa.gov.br/servicosaude/manuais/manual_gerenciamento_residuos.pdf

[http://www.farmacia.ufmg.br/ACT/atlas/0 - INTERNET](http://www.farmacia.ufmg.br/ACT/atlas/0-INTERNET) CIMERMAN, B.; FRANCO, M. A. Atlas de parasitologia: artrópodes, protozoários e helmintos. São Paulo: Atheneu, 2005. 105p. (Biblioteca Biomédica).

MARKELL, E. K. et al. Markell & voge parasitologia médica. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 447p.

VALLADA, E. P. Manual de exames de fezes: coprologia e parasitologia. São Paulo: Atheneu, 1998. 201p

DISCIPLINA: BIOFÍSICA

CARGA HORÁRIA: 36 h

EMENTA: Biofísica das membranas biológicas. Biofísica da circulação sanguínea. Biofísica da respiração. Biofísica da visão. Radioatividade. Nano biomateriais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, A. P.; COSTA, A. F. Circulação e respiração: fundamentos de biofísica e... 2. ed. [S.l.] Cadernos Didáticos, 1976. 248p.

GARCIA, E. A. C. Biofísica. São Paulo: Sarvier, 2002. 387p.

HENEINE, I. F. Biofísica básica. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2002. 391p

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BONJORNO, J. R. et al. Física 2: termologia, ótica geométrica, ondulatória. São Paulo: Ftd, 1992. 320p.

DURAN, J. E. R. Biofísica: conceitos e aplicações. 2. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012. 390p.

DURAN, J. E. R. Biofísica: fundamentos e aplicações. Englewood: Prentice-Hall, 2003. 318p.

OLIVEIRA, J. R. (Org.) et al. Biofísica para ciências biomédicas. 4. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2014. 299p.

SCHAUM, D. Física geral. New York: Mcgraw-Hill Book, 1973. 430p.

DISCIPLINA: DROGAS DE ORIGEM NATURAL

CARGA HORÁRIA: 54 h

EMENTA: Estudo das drogas de origem vegetal e animal. História, tratamento, conservação, identificação, avaliação e emprego das drogas, notadamente os

polissacarídeos, glicosídeos (cardíacos, saponínicos, flavonoídicos e antraquinônicos), alcalóides, taninos, óleos essenciais, óleos fixos, e resinas. Metodologia de extração e identificação química utilizando cromatografia, desenvolvimento do perfil cromatográfico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COSTA, A. F. Farmacognosia. 6. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2002. v. 1. 1031p.

SIMÕES, C. M. O. (Org.) et al. Farmacognosia: da planta ao medicamento. 3. ed. Florianópolis: UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina, 2001. 833p.

ROBBERS, J. E.; SPEEDIE, M. K.; TYLER, V. E. Farmacognosia e farmacobiotechnologia. São Paulo: Premier, 1997. 372p

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSTA, A. F. Farmacognosia: farmacognosia experimental. 3. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001. v. 3. 992p.

COSTA, A. F. Farmacognosia. 5. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2002. v. 2. 1117p.

DI STASI, L. C. Plantas medicinais: arte e ciência. São Paulo: UNESP, 1996. 230p.

MARTINS, E. R. et al. Plantas medicinais. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, 2000. 220p.

OLIVEIRA, F.; AKISUE, G.; AKISUE, M. K. Farmacognosia. São Paulo: Atheneu, 1998. 412p.

DISCIPLINA: BIOTECOLOGIA

CARGA HORÁRIA: 36 h

EMENTA: Biotecnologia: conceito, importância e histórico. Tecnologia das fermentações e enzimologia. Bens, produtos e serviços da biotecnologia. Microrganismos e processos biotecnológicos. Meios de cultivo industriais. Metabolismo microbiano. Quantificação de microrganismos. Controle de processo industrial. Biotecnologia industrial. Fermentadores e biorreatores. Produção de enzimas para diagnóstico. Produção de Medicamentos. Produção de Vacinas. Produção de Polissacarídeos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALTERTHUM, F. et al. Microbiologia. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2002. 586p.

ZAHA, A. Biologia molecular básica. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001. 336p.

SCHMIDELL, W. (Coord.) et al. Biotecnologia industrial: engenharia bioquímica. São Paulo: Edgard Blucher, 2014. v. 2. 541p

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMORIM, H. V. Fermentação alcoólica: ciência e tecnologia. Piracicaba: Fermentec, 2005. 434p.

BROOKS, G. F. et al. Jawetz, Melnick & Adelberg microbiologia medica. 20. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

COSTA, N. M. B.; BOREM, A. Biotecnologia e nutrição: saiba como o DNA pode enriquecer os alimentos. São Paulo: Nobel, 2003. 214p.

ROBBERS, J. E.; SPEEDIE, M. K.; TYLER, V. E. Farmacognosia e farmacobiotecnologia. São Paulo: Premier, 1997. 372p.
<http://www.biotechnologia.com.br/>

6º SEMESTRE	
DISCIPLINA: BIOQUÍMICA CLÍNICA	CARGA HORÁRIA: 54 h
EMENTA: Dosagem bioquímica, Glicídios, Lipídios, Função hepática, Enzimas, Proteínas, Metabólitos nitrogenados não proteicos, Eletrólitos, Gasometrias arterial, Estudo das funções endócrinas. Educação ambiental.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BURTIS, C. A.; ASHWOOD, E. R.; TIETZ, N. W. Fundamentos de química clínica. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 836p. MOURA, R. A. (Coord.) et al. Técnicas de laboratório. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2004. 511p. OLIVEIRA LIMA, A. et al. Métodos de laboratório aplicados a clínica: técnica e interpretação. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
HENRY, J. B. Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos laboratoriais. 19. ed. Barueri: Manole, 1999. 1552p. MILLER, O. et al. Laboratório para o clínico. 8. ed. São Paulo: Atheneu, 1999. 607p. MOTTA, V. T. Bioquímica clínica para o laboratório: princípios e interpretações. 5. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2009. 382p. MOURA, R. A. A. Colheita de material para exames de laboratório: assegurando a qualidade dos serviços no laboratório clínico. São Paulo: Atheneu, 1999. 241p. RAVEL, R. Laboratório clínico: aplicações clínicas dos dados laboratoriais. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997. 616p.	
DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO VI – ANÁLISES CLÍNICAS	CARGA HORÁRIA: 80 h
EMENTA: Realizar procedimentos técnicos em hematologia. Realizar procedimentos técnicos em bioquímica. Realizar procedimentos técnicos em microbiologia. Realizar procedimentos técnicos em imunologia. Realizar procedimentos técnicos em parasitologia.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
FERREIRA, A. W.; AVILA, S. D. L. M. Diagnóstico laboratorial: avaliação de métodos de diagnóstico das principais doenças infecciosas e parasitárias e autoimunes - Correlação clínico-laboratorial. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 443p. LORENZI, T. F. Manual de hematologia: propedêutica e clínica. 3. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2003. 655p.	

MOURA, R. A. (Coord.) et al. Técnicas de laboratório. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2004. 511p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, G. Citologia do trato genital feminino. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2002. 346p.

OLIVEIRA LIMA, A. et al. Métodos de laboratório aplicados a clínica: técnica e interpretação. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

STRASINGER, S. K. Uroanálise e fluídos biológicos. 3. ed. São Paulo: Premier, 2000. 233p.

DE CARLI, G. A. Diagnostico laboratorial das parasitoses humanas: métodos e tecni. Rio de Janeiro: Medsi, 1994. 315p.

SOUZA, M. M. Biossegurança no laboratório clínico. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 1998. 291p

DISCIPLINA: HEMATOLOGIA CLÍNICA

CARGA HORÁRIA: 72 h

EMENTA: Hematologia clínica e laboratorial. Fisiologia e fisiopatogenia das células sanguíneas. Anemias, doenças leucocitárias. Citologia hematológica. Classificação morfológica das leucemias. Princípio da automação em hematologia. Controle de qualidade em laboratório de hematologia. Educação Ambiental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LEE, G. R. et al. Wintrobe hematologia clínica. Barueri: Manole, 1998. v. 1. 1424p.

LORENZI, T. F. Manual de hematologia: propedêutica e clínica. 3. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2003. 655p.

ZAGO, M. A.; FALCÃO, R. P.; PASQUINI, R. Tratado de hematologia. São Paulo: Atheneu, 2013. 899p

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HENRY, J. B. Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos laboratoriais. 19. ed. Barueri: Manole, 1999. 1552p.

HAYHOE, F. G. J.; FLEMANS, R. J. Atlas colorido de citologia hematológica. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. 384p.

HOFFBRAND, A. V.; PETTIT, J. E. Atlas colorido de hematologia clínica. 3. ed. Barueri: Manole, 2001. 346p.

SANTOS, P. C. J. L.; RIBEIRO NETO, L. M.; SILVA, A. M. Hematologia: métodos e interpretação. São Paulo: Roca, 2013. 450p. (Análises Clínicas E Toxicológicas).

VALLADA, E. P. Manual de técnicas hematológicas. São Paulo: Atheneu, 2002. 423p.

DISCIPLINA: IMUNOLOGIA CLÍNICA

CARGA HORÁRIA: 72 h

EMENTA: Introdução à Imunologia Clínica. Doenças imunológicas. Métodos para detecção de antígenos e anticorpos. Provas imunológicas para o diagnóstico das infecções causadas por microrganismos. Métodos para detecção de alterações do sistema imune. Controle de qualidade de reagentes e provas imunológicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERREIRA, A. W.; AVILA, S. D. L. M. Diagnostico laboratorial: avaliação de métodos de diagnóstico das principais doenças infecciosas e parasitárias e autoimunes - Correlação clinico-laboratorial. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 443p.
 ROITT, I. M. et al. Roitt fundamentos de imunologia. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 552p.
 STITES, D. P.; PARSLOW, T. G.; TERR, A. I. Imunologia medica. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 689p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BENJAMINI, E.; COICO, R.; SUNSHINE, G. Imunologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 288p. 04 - LIVRO NAIRN, R.; HELBERT, M. Imunologia para estudantes de medicina. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 326p. 04 - LIVRO ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H.; POBER, J. S. Imunologia celular & molecular. 3. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2000. 486p. 09 - LIVRO MARTINS, M. A. (Ed.) et al. Clínica médica: alergia e imunologia clínica, doenças da pele, doenças infecciosas. Barueri: Manole, 2009. v. 7. 828p. (Clínica Médica). 01 - LIVRO PEAKMAN, M.; VERGANI, D. Imunologia básica e clínica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. 327p

DISCIPLINA:	MICROBIOLOGIA	E	CARGA HORÁRIA: 72 h
MICOLOGIA CLÍNICA			

EMENTA: Principais bactérias e fungos patogênicos na comunidade e ambiente hospitalar. Principais processos patológicos ocasionados por bactérias e fungos. Procedimentos laboratoriais de coleta e transporte de materiais biológicos utilizados para análise microbiológica e micológica. Interferentes e erros nos procedimentos laboratoriais. Elaboração e interpretação de laudos. Avaliação de perfis de resistência e sensibilidade aos antimicrobianos. Prevenção e tratamento das principais patologias bacterianas e fúngicas na comunidade e ambiente hospitalar. Educação ambiental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BROOKS, G. F. et al. Jawetz, Melnick & Adelberg microbiologia médica. 21. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 611p.
 MIMS, C. et al. Microbiologia médica. 2. ed. Barueri: Manole, 1999. 584p.
 OPLUSTIL, C. P. et al. Procedimentos básicos em microbiologia clínica. 3. ed. São Paulo: Sarvier, 2010. 530p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MARSHALL, J. R. Manual de laboratório clínico: microbiologia. São Paulo: Santos, 1995. 161p.
 ALTERTHUM, F. et al. Microbiologia. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2002. 586p.
 LEVINSON, W.; JAWETZ, E. Microbiologia médica e imunologia. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001. 415p.
 SANTOS, N. S. O.; ROMANOS, M. T. V.; WIGG, M. D. Introdução a virologia humana. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 254p.
 SIDRIM, J. J. C.; MOREIRA, J. L. B. Fundamentos clínicos e laboratoriais da micologia médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. 287p.

DISCIPLINA: TOXICOLOGIA E ANÁLISES TOXICOLÓGICAS	CARGA HORÁRIA: 72 h
EMENTA: Toxicologia: introdução. Características dos efeitos tóxicos. Avaliação toxicológica. Toxicologia de medicamentos. Toxicologia ocupacional. Toxicologia de Alimentos. Toxicologia social. Análises toxicológicas com finalidade forense. Dopagem.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
MORAES, E. C. F.; FERNICOLA, N. A. G. G.; SZNELWAR, R. B. Manual de toxicologia analítica. São Paulo: Roca, 1991. 229p. LARINI, L. Toxicologia. 3. ed. Barueri: Manole, 1997. 301p. OGA, S. Fundamentos de toxicologia. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2003. 474p.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ANDRADE FILHO, A. Toxicologia na prática clínica. Belo Horizonte: Folium, 2001. 343p. BRUNTON, L. L. (Org.) et al. As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman . 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012. 2079p. OGA, S.; BATISTUZZO, J. A. O.; CAMARGO, M. M. A. Fundamentos de toxicologia. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2008. 677p. MIDIO, A. F. Glossário de toxicologia: com versão em inglês e espanhol. São Paulo: Roca, 1992. 95p. SILVA, P. Farmacologia. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. 1325p.	

7º SEMESTRE	
DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO VII – AÇÕES INTEGRADAS NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA	CARGA HORÁRIA: 80 h
EMENTA: O Estágio Curricular será realizado no Centro Universitário de Votuporanga (Unifev) e em Instituições conveniadas (Farmácias, Drogarias, Farmácia Hospitalar, Unidades Básicas de Saúde, Laboratórios de Análises Clínicas, Laboratórios de Patologia) onde o estagiário realizará atividades práticas sob a supervisão de Docentes ou Farmacêuticos Supervisores de Estágio, que farão as orientações teóricas e os acompanhamentos das atividades de estágio em horários pré-determinados.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ALLEN JUNIOR, L. V.; ANSEL, H. C.; POPOVICH, N. G. Farmacotécnica: formas farmacêuticas & sistemas de liberação de fármacos. 6. ed. São Paulo: Premier, 2000. 568p. JORNAL BRASILEIRO DE MEDICINA. Dicionário de especialidades farmacêuticas (DEF 2006/2007). Rio de Janeiro: Publicações Científicas, 2006. 898p.	

RANG, H. P.; DALE, M. M.; RITTER, J. M. Farmacologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 703p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAETANO, N. BPR - guia de remédios. 4. ed. São Paulo: Escala, 1999. 400p.
COMISSAO PERMANENTE DE REVISÃO DA FARMACOPÉIA BRASILEIRA Farmacopéia brasileira. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2005
FONSECA, A. L. Interações medicamentosas. 3. ed. Petrópolis: EPUB, 2001. 502p.
MARQUES, L. A. M. Atenção farmacêutica em distúrbios menores. São Paulo: Medfarma, 2005. 230p.
ZUBIOLI, A. A farmácia clínica na farmácia comunitária. [S.l]: Ethosfarma, 2001. 194p.

DISCIPLINA: FARMÁCIA HOSPITALAR

CARGA HORÁRIA: 36 h

EMENTA: Introdução a gestão em farmácia hospitalar, compreendendo toda parte administrativa como: logística, gestão de recursos humanos e materiais, setor de suprimento, fornecedores de medicamentos e materiais hospitalares, controle de estoque, curva ABC. Introdução aos serviços técnicos e integração com os demais setores do hospital bem como a extensão à rede básica, compostos pela diversificada equipe que coordena os serviços hospitalares, como: Comissão de Infecção Hospitalar, Comissão de Farmácia e Terapêutica, Comissão de Padronização, sistema de distribuição de medicamentos, nutrição terapêutica, oncologia e orientação farmacêutica na alta hospitalar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERTAGLIA, P. R. Logística e gerenciamento da cadeia de abastecimento. São Paulo: Saraiva, 2005. 509p.
FERRACINI, F. T.; BORGES FILHO, W. M. Farmácia clínica: segurança na prática hospitalar. São Paulo: Atheneu, 2011. 444p.
ROCHA, H. Farmacêutico profissional a serviço da vida. Goiânia: Kelps, 2006. 257p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, J. R. C. Farmacêuticos em oncologia: uma nova realidade. São Paulo: Atheneu, 2004. 358p.
CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DO ESTADO DE SÃO PAULO; COMISSÃO ASSESSORA DE FARMÁCIA DO CRF/SP. Farmácia. São Paulo: Conselho Regional de Farmácia de SP, 2007. 30p.
MAIA NETO, J. F. Farmácia hospitalar e suas interfaces com a saúde. São Paulo: Rx, 2005. 315p.
GOMES, M. J. V. M.; REIS, A. M. M. Ciências farmacêuticas: uma abordagem em farmácia hospitalar. São Paulo: Atheneu, 2001. 559p.
SANTOS, L.; BARROS, E.; TORRIANI, M. S. Medicamentos na prática da farmácia clínica. Porto Alegre: Artmed, 2013. 1120p

DISCIPLINA: FARMACOLOGIA DOS SISTEMAS

CARGA HORÁRIA: 72h

EMENTA: Farmacologia e integração básico-clínica da transmissão colinérgica e noradrenérgica periféricas: fármacos que atuam nas junções neuroefetoras do sistema nervoso periférico com outros sistemas do organismo e abordagens básico-clínicas relacionadas. Farmacologia e integração básico-clínica do sistema nervoso central: psicofarmacologia, neurofarmacologia e abordagens básico-clínicas relacionadas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KATZUNG, B. G.; MASTERS, S. B.; TREVOR, A. J. Farmacologia básica e clínica. 12. ed. Porto Alegre: Amgh, 2014. 1228p.

BRUNTON, L. L. (Org.) et al. As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012. 2079p.

RANG, H. P. et al. Rang & Dale: farmacologia. 7. ed Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 778p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CLARK, M. A. et al. Farmacologia ilustrada. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. 611p.

GOLAN, D. E. (Ed.) et al. Princípios de farmacologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 950p.

FUCHS, F. D.; WANNMACHER, L. Farmacologia clínica: fundamentos da terapêutica racional. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 1261p.

GRAEFF, F. G.; GUIMARÃES, F. S. Fundamentos da psicofarmacologia. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2012. 275p.

SILVA, P. Farmacologia. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. 1325p.

DISCIPLINA:	FARMACOTÉCNICA DE SÓLIDOS	CARGA HORÁRIA: h
--------------------	----------------------------------	-------------------------

EMENTA: Introdução à farmacotécnica: conceitos, definições e abreviaturas utilizados em farmacotécnica. Instrumentos e equipamentos em farmacotécnica. Operações técnicas realizadas em farmacotécnica. Dissolução e absorção de fármacos. Diluição de ativos. Técnicas de preparo das diferentes formas farmacêuticas sólidas: pós (simples e compostos), grânulos, cápsulas, supositórios e óvulos. Excipientes utilizados em cápsulas. Cálculos utilizados em farmacotécnica. Estudo Crítico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALLEN JUNIOR, L. V.; ANSEL, H. C.; POPOVICH, N. G. Farmacotécnica: formas farmacêuticas & sistemas de liberação de fármacos. 6. ed. São Paulo: Premier, 2000. 568p.

AULTON, M. E. Delineamento de formas farmacêuticas. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 677p.

FERREIRA, A. O. Guia prático da farmácia magistral. São Paulo: Ed. do Autor, 2000. 324p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COMISSAO PERMANENTE DE REVISAO DA FARMACOPEIA BRASILEIRA Farmacopeia brasileira. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 1996

FARMACOPEIA BRASILEIRA V EDIÇÃO:
http://www.anvisa.gov.br/hotsite/cd_farmacopeia/index.htm

E. R. L.; MERCK & CO, I. The merck index : an encyclopedia of chemical, drugs, and biologicals. 13. ed. São Paulo: Edição do Autor, 2001. 1818p.
LE HIR, A. Noções de farmácia galênica. 6. ed. São Paulo: Organização Andrei, 1997. 444p.
PRISTA, L. V. N.; ALVES, A. C.; MORGADO, R. M. R. Tecnologia farmacêutica. 4. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996. v. 3. 2257p

DISCIPLINA: HOMEOPATIA	CARGA HORÁRIA: 72 h
-------------------------------	----------------------------

EMENTA: Princípios e filosofia. Concepção homeopática do processo saúde e doença. Farmacologia Homeopática. Estudo dos insumos ativos e inertes, tinturas-mãe, soluções, triturações. Métodos de dinamização e escalas de diluição dos medicamentos homeopáticos. Preparação das fórmulas farmacêuticas de uso interno e externo. Bioterápicos e isoterápicos. Receituário médico e homeopático. Medicamentos homeopáticos de uso veterinário e de uso odontológico. Legislação Homeopática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COMISSAO PERMANENTE DE REVISAO DA FARMACOPEIA BRASILEIRA
Farmacopéia homeopática brasileira. 2. ed. São Paulo: Atheneu,
FONTES, O. L. et al. Farmácia homeopática: teoria e prática. 4. ed. rev. e atual. Barueri: Manole, 2012. 396p.
[http://services.crfsp.org.br/site/farmacêutico/legislação/legislação.](http://services.crfsp.org.br/site/farmac%C3%BAutico/legisla%C3%A7%C3%A3o/legisla%C3%A7%C3%A3o)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COMISSAO PERMANENTE DE REVISAO DA FARMACOPEIA BRASILEIRA
Farmacopéia homeopática brasileira. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2003. pt.2
SHARMA, C. Manual de homeopatia e medicina natural: princípios de uma prática secular de medicina alternativa, com medicação detalhada. São Paulo: Cultrix, 1995. 218p.
TETAU, M. Tratamento homeopático moderno dos eczemas e das micoses. São Paulo: Organização Andrei, 1994. 78p.
VANNIER, L.; POIRIER, J. Tratado de matéria médica homeopática. 9. ed. São Paulo: Organização Andrei, 1987. 446p.
TEIXEIRA, P. C. Homeopatia versus alopatia ou vitalismo versus materialismo. [S.l] Verso, 1985. 173p.

DISCIPLINA: FITOTERAPIA	CARGA HORÁRIA: 36 h
--------------------------------	----------------------------

EMENTA: Introdução à fitoterapia (histórico e conceitos); Classes de princípios ativos e metabolismo vegetal; Plantas que atuam no sistema gastrointestinal; Plantas que atuam no sistema urinário e genital; Plantas que atuam no sistema nervoso central; Plantas que atuam no sistema cardiovascular; Plantas que atuam na dor e inflamação; Interações planta-medicamento e planta-alimento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SIMOES, C. M. O. (Org.) et al. Farmacognosia: da planta ao medicamento. 3. ed. Florianópolis: UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina, 2001. 833p.

FINTELMANN, V.; WEISS, R. F. Manual de fitoterapia. 11. ed. rev. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 526p.
ROSSATO, A. E. (Org.) et al. Fitoterapia racional: aspectos taxonômicos, agroecológicos, etnobotânicos e terapêuticos. Florianópolis: Dioesc - Diretoria da Imprensa Oficial e Ed. de Santa Catarina, 2012. v. 1. 213p

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSOCIACAO NACIONAL DE FARMACEUTICOS MAGISTRAIS-ANFARMAG
Fitoterapia magistral: um guia prático para a manipulação de fitoterápicos. São Paulo: Anfarmag- Associação de Incompatibilidades Farmacotécnicas..., 2005. 194p.

R. M. S. **Fitoterapia no SUS e o programa de pesquisas de plantas medicinais da central de medicamentos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 147p. (Serie B. Textos Básicos De Saúde).

CARVALHO, F. R. **A atual situação da fitoterapia no brasil**. 2000 PESQUISA MEIO
COSTA, A. F. **Farmacognosia**: farmacognosia experimental. 3. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001. v. 3. 992p.

R. M. S. **Política nacional de plantas medicinais e fitoterápicos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 60p. (Série B. Textos Básicos De Saúde).

DISCIPLINA: QUÍMICA FARMACÊUTICA | **CARGA HORÁRIA: 36 h**

EMENTA: Farmacodinâmica molecular. Origens e desenvolvimento de fármacos. Estratégias de modificação molecular.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARREIRO, E. J.; FRAGA, C. A. M. Química medicinal: as bases moleculares da ação dos fármacos. Porto Alegre: Artmed, 2001. 243p.

BRUNTON, L. L. (Org.) et al. As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012. 2079p.

KOROLKOVAS, A.; BURCKHALTER, J. H. Química farmacêutica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988. 783p..

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CLARK, M. A. et al. Farmacologia ilustrada. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. 611p.

GOLAN, D. E. (Ed.) et al. Princípios de farmacologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 950p.

KATZUNG, B. G.; MASTERS, S. B.; TREVOR, A. J. Farmacologia básica e clínica. 12. ed. Porto Alegre: Amgh, 2014. 1228p.

RANG, H. P. et al. Rang & Dale: farmacologia. 7. ed Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 778p.

SILVA, P. Farmacologia. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. 1325p.

DISCIPLINA: FARMÁCIA CLÍNICA E ATENÇÃO FARMACÊUTICA | **CARGA HORÁRIA: 36 h**

EMENTA: Entendimento e aplicação da Atenção Farmacêutica no sistema de saúde. Acompanhamento farmacoterapêutico. · Resolução de casos clínicos. Orientações na dispensação de medicamentos. Uso de medicamentos em pacientes que necessitam de

cuidados especiais. Implantação da prática da atenção farmacêutica em Drogarias, Farmácias Públicas e Hospitalares. Farmacovigilância e uso racional de medicamentos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MAIA NETO, J. F. **Farmácia hospitalar e suas interfaces com a saúde**. São Paulo: Rx, 2005. 315p.

ALMEIDA, J. R. C. **Farmacêuticos em oncologia: uma nova realidade**. São Paulo: Atheneu, 2004. 358p.

SCHOSTACK, J.; **Atenção farmacêutica – uma contribuição profissional negligenciada na saúde pública no Brasil**; EPUB;2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ZUBIOLI, A. **A farmácia clínica na farmácia comunitária**. [S.l.] Ethosfarma, 2001. 194p.

MARQUES, L.A.M. **Atenção farmacêutica nos transtornos do humor**. São Paulo: Pharmabooks, 2013, 250p;

MARQUES, L. A. M. **Atenção farmacêutica em distúrbios menores**. São Paulo: Medfarma, 2005. 230p.

BRASIL MINISTÉRIO DA SAÚDE. **O ensino e as pesquisas na atenção farmacêutica no âmbito do SUS**. Brasília: Ministério da Saúde, 2007. 106 p. (série B. Textos básicos de saúde).

ROCHA, H. **Farmacêutico profissional a serviço da vida**. Goiânia: Kips, 2006. 257p.

8º SEMESTRE

DISCIPLINA: CONTROLE DE QUALIDADE DE PRODUTOS FARMACÊUTICOS

CARGA HORÁRIA: 36 h

EMENTA: Introdução ao curso. Histórico. Evolução do conceito de Controle de Qualidade. Testes físico-químicos de análises. Volumetria. Introdução a métodos espectrométricos de análise. Controle microbiológico e biológico de produtos farmacêuticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERREIRA, A. O. Guia prático da farmácia magistral. São Paulo: Ed. do Autor, 2000. 324p. 09 –

GIL, E. S. Controle físico-químico de qualidade de medicamentos. 3. ed. rev. São Paulo: Pharmabooks, 2010. 511p.

<http://www.sbcc.com.br/>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMARAL, M. P. H. D.; VILELA, M. A. P. Controle de qualidade na farmácia de manipulação. 2. ed. Juiz de Fora: Universidade Federal de Juiz de Fora, 216p.

HARRIS, D. C. Análise química quantitativa. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2005. 876p.

PARFITT, K. Martindale: the complete drug reference. 32. ed. [S.l]: Pharmaceutical, 1999. 2315p.

USP DI (UNITED STATES PHARMACOPEIAL). Usp di 2002 drug information for the health care professional. 22. ed. Greenwood Village: Micromedex Thomson Healthcare, 2002. v. 1. 3291p.

BALLESTERO-ALVAREZ, M. E. Administração da qualidade e da produtividade: abordagens do processo administrativo. São Paulo: Atlas, 2001. 484p.

DISCIPLINA: DEONTOLOGIA E CARGA HORÁRIA: 36h
LEGISLAÇÃO FARMACÊUTICA E SANITÁRIA

EMENTA: Introdução à Deontologia e Legislação Farmacêutica. Ética Farmacêutica. Dispositivos legais. Estrutura e Função das Entidades da Categoria. Âmbito Profissional Farmacêutico. Vigilância Sanitária de Medicamentos. Trâmites regulatórios para abertura de estabelecimentos farmacêuticos. Noções de legislação sanitária e profissional aplicadas a farmácias e drogarias, indústria farmacêutica e distribuição e transporte de medicamentos. Direitos Humanos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Agência Nacional de Vigilância Sanitária - www.anvisa.gov.br

CFF.CONSELHO FEDEARL DE FARMÁCIA. Resolução CFF nº 596, de 21 de fevereiro de 2014. Dispõe sobre o Código de Ética Farmacêutica, o Código de Processo Ético e estabelece as infrações e as regras de aplicação das sanções disciplinares. Diário Oficial da União de 25 de março de 2014 - Seção 1, p.99. Disponível em :<http://www.cff.org.br/userfiles/file/resolucoes/596.pdf>.

CFF (CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA). A organização jurídica da profissão farmacêutica: coletânea. 2. ed. Brasília: Conselho Federal de Farmácia, 2000. 1396p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERMUDEZ, J. A. Z. Indústria farmacêutica, estado e sociedade. São Paulo: Hucitec, 1995. 204p.

BERMUDEZ, J. A. Z. et al. Acordo trips da omc e a proteção patentaria no Brasil: mudanças recentes e implicações para a produção local e acesso da população aos medicamentos. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2000. 131p.

BRASIL, C. Dicionário jurídico de bolso: terminologia jurídica: termos e expressões latinas de uso forense. 2. ed. Campinas: M.E., 2001. 388p.

SARAIVA, E. et al. Constituição da república federativa do Brasil: atualizada até a emenda constitucional n.53 de 19/12/2006. 40. ed. atual. e ampl. São Paulo: Saraiva, 2007. 448p. (Coleção Saraiva de legislação).

SIQUEIRA JÚNIOR, P. H. Lições de introdução ao direito. [S.l]: Paho, 1998. 157p.

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO . VIII – CUIDADOS FARMACÊTICOS; FARMÁCIA DE MANIPULAÇÃO; ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA E FARMÁCIA HOSPITALAR	CARGA HORÁRIA: 160 h
EMENTA: O Estágio Curricular será realizado no Centro Universitário de Votuporanga (Unifev) e em Instituições conveniadas (Farmácias, Drogarias, Farmácia Hospitalar, Unidades Básicas de Saúde) onde o estagiário realizará atividades práticas sob a supervisão de Docentes ou Farmacêuticos Supervisores de Estágio, que farão as orientações teóricas e os acompanhamentos das atividades de estágio em horários pré-determinados.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ALLEN JUNIOR, L. V.; ANSEL, H. C.; POPOVICH, N. G. Farmacotécnica: formas farmacêuticas & sistemas de liberação de fármacos. 6. ed. São Paulo: Premier, 2000. 568p. JORNAL BRASILEIRO DE MEDICINA. Dicionário de especialidades farmacêuticas (DEF 2006/2007). Rio de Janeiro: Publicações Científicas, 2006. 898p. RANG, H. P.; DALE, M. M.; RITTER, J. M. Farmacologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 703p.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CAETANO, N. BPR - guia de remédios. 4. ed. São Paulo: Escala, 1999. 400p. COMISSAO PERMANENTE DE REVISÃO DA FARMACOPÉIA BRASILEIRA Farmacopéia brasileira. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2005 FONSECA, A. L. Interações medicamentosas. 3. ed. Petrópolis: EPUB, 2001. 502p. MARQUES, L. A. M. Atenção farmacêutica em distúrbios menores. São Paulo: Medfarma, 2005. 230p. ZUBIOLI, A. A farmácia clínica na farmácia comunitária. [S.l]: Ethosfarma, 2001. 194p.	
DISCIPLINA: FARMACOTÉCNICA DE LÍQUIDOS E SEMISSÓLIDOS	CARGA HORÁRIA: 36h
EMENTA: Técnicas de fabricação e controle em processo das diferentes formas farmacêuticas líquidas e semissólidas: soluções, xaropes, elixires, suspensões, pastas, emulsões (cremes, loções, leites), géis e pomadas.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ALLEN JUNIOR, L. V.; ANSEL, H. C.; POPOVICH, N. G. Farmacotécnica: formas farmacêuticas & sistemas de liberação de fármacos. 6. ed. São Paulo: Premier, 2000. 568p. AULTON, M. E. Delineamento de formas farmacêuticas. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 677p. FERREIRA, A. O.; BRANDAO, M. Guia prático da farmácia magistral. 4. ed. São Paulo: Pharmabooks, 2011. v. 2. 673p.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
UNITES STATES PHARMACOPEIAL CONVENT. USP NF 2002 - United States pharmacopéia. São Paulo: Ed. do Autor, 2002. 2675p.	

MERCK RESEARCH LABORATORIES; MERCK & CO, INC. The merck index: an encyclopedia of chemicals, drugs, and biologicals. 14. ed. São Paulo: Ed. do Autor, 2006. 1756p.

PARFITT, K. Martindale: the complete drug reference. 32. ed. [S.l]: Farmacêutica, 1999. 2315p.

PRISTA, L. V. N. et al. Tecnologia farmacêutica. 5. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2006. v. 2. 1437p.

COMISSAO PERMANENTE DE REVISAO DA FARMACOPEIA BRASILEIRA Farmacopeia brasileira. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 1996

DISCIPLINA:	FARMACOTERAPIA E	CARGA HORÁRIA: 36 h
PRESCRIÇÃO MEDICAMENTOSA		

EMENTA: Introdução à Farmácia Clínica. Desenvolvimento de habilidades para a escuta qualificada de sinais e sintomas. Prescrição para medicamentos isentos de prescrição indicados para menores transtornos: constipação intestinal, hemorroidas, diarreias, aftas, cefaleia, contusões, resfriados, tosse, entre outros. Orientações na prescrição e dispensação de medicamentos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRUNTON, L.; CHABNER, B. A.; GILMAN, A.; GOODMAN, L.S.; KNOLLMANN, B.C.; **as bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman**; AMGH, 12 eds.; 2012

PORTO, C.C.; **Semiologia médica**, Guanabara Koogan, 6 eds., 2011.

LOPEZ, MARIO; LAURENTYS-MEDEIROS, JOSE DE; **Semiologia Médica – As bases do diagnóstico clínico**; Revinter; 5. ed.; 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KATZUNG, B.G.; MASTERS, S.B.; TREVOR, A.J. **Farmacologia básica e clínica**. 12 ed. Porto Alegre: AMGH, 2014, 1228P.

CLARK, M.A. et al. **Farmacologia ilustrada**. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. 611p.

FUCHS, F.D.; WANNMACHER, L. **Farmacologia clínica: fundamentos da terapêutica racional**. 4 ed. Rio de Janeiro; Guanabara Koogan, 2014, 1261 p.

SILVA, P. **Farmacologia**. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. 1325p.

RANG, H. P. et al. **Rang & Dale: farmacologia**. 7. ed Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 778p.

DISCIPLINA:	ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA	CARGA HORÁRIA: 36 h
--------------------	---------------------------------	----------------------------

EMENTA: Diferentes concepções sobre saúde e sua influência nas práticas de saúde. Políticas de saúde, atenção primária à saúde e gestão da assistência farmacêutica. Políticas de Saúde, Atenção Primária à Saúde e Gestão da Assistência. Acesso aos medicamentos no sistema público brasileiro e a construção da assistência farmacêutica. Políticas de saúde para a inserção da fitoterapia e da homeopatia no sistema único de saúde. O uso de ferramentas da epidemiologia na assistência farmacêutica. Programação, aquisição, armazenamento e distribuição de medicamentos. Gestão da assistência farmacêutica. Direitos Humanos. Educação Ambiental. Relações Étnico-raciais. Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>ALMEIDA FILHO, N.; ROUQUAYROL, M. Z. Introdução a epidemiologia. 4. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 282p.</p> <p>MACHADO-DOS-SANTOS, S. et al. Assistência farmacêutica para gerentes municipais. Brasília: Opas/Oms (Organização Pan-Americana da Saúde/Organização mundial da saúde), 2003. 334p.</p> <p>PEREIRA, M. G. Epidemiologia: teoria e pratica. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 596p..</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>Guia de Orientação. Saúde com cultura. Disponível em: http://www.saude.sp.gov.br/resources/ses/perfil/profissional-da-saude/grupo-tecnico-de-acoes-estrategicas-gtae/saude-da-populacao-negra/videos/guia_saude_com_cultura.pdf</p> <p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Plano nacional de implementação das diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana. Brasília: Ministério da Educação, 2013. 103p.</p> <p>http://www.rbmf.org.br/rbmf/article/view/293</p> <p>http://www.scielo.br/pdf/physis/v6n1-2/07.pdf</p> <p>http://www.seer.furg.br/ambeduc/article/view/1025</p>	
DISCIPLINA: LIBRAS	CARGA HORÁRIA: 36 h
<p>EMENTA: Libras básicas sobre a gramática e sua utilização. Introdução às formas de comunicação gestual: básico do bilinguismo. Tradução de LIBRAS. A inclusão dos surdos na sociedade inclusiva.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. Enciclopédia da língua de sinais brasileira: o mundo do surdo em libras - artes e cultura, esportes e lazer. São Paulo: Edusp, 2004. v. 2. 827p.</p> <p>CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. Enciclopédia da língua de sinais brasileira: o mundo do surdo em libras - educação. São Paulo: Edusp, 2004. v. 1. 680p.</p> <p>GESSER, A. Libras? - Que língua e essa? crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2010. 87p. (Estratégias De Ensino).</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>Dicionário virtual de apoio: http://www.acessobrasil.org.br/libras/</p> <p>Legislação Específica de Libras ¿ MEC/SEESP ¿ http://portal.mec.gov.br/seesp</p> <p>Dicionário virtual de apoio: http://www.dicionariolibras.com.br/</p> <p>Feneis - Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos www.feneis.com.br/</p> <p>RIBEIRO, R. Inserção da língua brasileira de sinais (libras) como fator de inclusão social. 2008</p>	
DISCIPLINA: FARMACOECONOMIA E FARMACOVIGILÂNCIA	CARGA HORÁRIA: 36 h

EMENTA: Introdução à farmacoepidemiologia. Surgimento da farmacoepidemiologia. Farmacoepidemiologia e a promoção do Uso Racional do Medicamento (URM). Estudo de utilização de medicamentos Farmacovigilância: Histórico, Conceitos. Reações adversas a medicamentos (RAM). Farmacoeconomia. Eficácia, Efetividade, Eficiência e Equidade na Farmacoeconomia. Aplicação da avaliação farmacoeconômica na política de medicamentos no Brasil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA FILHO, N.; ROUQUAYROL, M. Z. **Introdução a epidemiologia**. 4. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 282p.

GOMES, M. J. V. M.; REIS, A. M. M. **Ciências farmacêuticas: uma abordagem em farmácia hospitalar**. São Paulo: Atheneu, 2001. 559p.

https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/598/1/Modulo_4_unidade_6_revisado.pdf

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

<http://www.icf.uab.es/pem/livre.htm>

<http://www.saude.gov.br/images/pdf/2014/outubro/15/Guia-Talidomida-15.10.14.pdf>

http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/avaliacao_tecnologias_saude_ferramentas_gestao.pdf

<http://www.sbrafh.org.br/v1/public/artigos/2014050209000547BR.pdf>

https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232005000500029&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt

9º SEMESTRE

DISCIPLINA: COSMETOLOGIA E ESTÉTICA

CARGA HORÁRIA: 54 h

EMENTA: Introdução ao estudo da cosmetologia. Principais Funções Cosméticas: Conservadora, Corretiva e Decorativa. Noções anatomofisiológicas de interesse farmacêutico e cosmético. Xampus e condicionadores. Fixadores e modeladores capilares. Fotoprotetores. Bronzeadores. Desodorantes e antitranspirantes. Eletroestimulação muscular. Corrente contínua. Ultrassom de 3MHz, Pressoterapia. Alta frequência. Eletrolifting. Peeling ultrassônico

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

RIBEIRO, C. J. Cosmetologia aplicada a dermoestética. 2. ed. São Paulo: Pharmabooks, 2010. 441p.

BARATA, E. A. F. A cosmetologia: princípios básicos. Rio de Janeiro: Tecnopress, 1995. 176p.

CORREA, M. A.; ISAAC, V. L. B.; KUREBAYASHI, A. K. Cosmetologia: ciência e técnica. São Paulo: Medfarma, 2012. 492p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SANTI, E. Dicionário de princípios ativos em cosmetologia. São Paulo: Organização Andrei, 2003. 104p.

COMISSAO PERMANENTE DE REVISAO DA FARMACOPEIA BRASILEIRA
Farmacopeia brasileira. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 1996

Farmacopeia Brasileira V edição:
http://www.anvisa.gov.br/hotsite/cd_farmacopeia/index.htm

HALL, J. E.; GUYTON, A. C. Tratado de fisiologia medica. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 1151p.

SOUZA, V. M.; ANTUNES JUNIOR, D. Ativos dermatológicos: guia de ativos dermatológicos utilizados na farmácia de manipulação para médicos e farmacêuticos. Ed.especial São Paulo: Pharmabooks, 2009. v. 1/4. 641p.

DISCIPLINA: ENADE CONCLUINTE

CARGA HORÁRIA: 36 h

EMENTA:

Componente Curricular obrigatório, segundo Artigo 5º, Parágrafo 5º, da Lei nº10.861 de 14 de abril de 2004.

**DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO X
– ESPECIALIDADES**

CARGA HORÁRIA: 80 h

EMENTA: O Estágio Curricular Profissionalizante será realizado em Instituições conveniadas com o Centro Universitário de Votuporanga (Farmácias de Dispensação, Farmácias de Manipulação, Farmácias Homeopáticas, Indústrias Alimentícias, Laboratórios de Controle de Qualidade de Alimentos, Farmácia Hospitalar, Unidades Básicas de Saúde, Laboratórios de Análises Clínicas, Laboratórios de Patologia) onde o estagiário realizará atividades práticas sob a supervisão de Docentes ou Farmacêuticos Supervisores de Estágio, que farão as orientações teóricas e os acompanhamentos das atividades de estágio em horários pré-determinados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERREIRA, A. O. Guia prático da farmácia magistral. São Paulo: Ed. do Autor, 2000. 324p.

STORPIRTIS, S. et al. Farmácia clínica e atenção farmacêutica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 489p. (Ciências farmacêuticas).

ZUBIOLI, A. A farmácia clínica na farmácia comunitária. [S.l]: Ethosfarma, 2001. 194p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MACHADO-DOS-SANTOS, S. et al. Assistência farmacêutica para gerentes municipais. Brasília: Opas/Oms (Organização Pan-Americana da Saúde/Organização mundial da saúde), 2003. 334p.

MOURA, R. A. (Coord.) et al. Técnicas de laboratório. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2004. 511p.

MOURA, R. A. A. Colheita de material para exames de laboratório: assegurando a qualidade dos serviços no laboratório clínico. São Paulo: Atheneu, 1999. 241p.

<http://portal.anvisa.gov.br/wps/portal/anvisa/home>

http://portal.crfsp.org.br/	
DISCIPLINA: FÍSICA INDUSTRIAL E OPERAÇÕES UNITÁRIAS	CARGA HORÁRIA: 36 h
EMENTA: Introdução ao processo industrial e operações unitárias; Unidades de Medida Industriais; Mecânica de fluidos; Mistura; Transmissão de calor; Secagem; Liofilização; Métodos de Esterilização; Tamisação; Filtração; Centrifugação; Concentração/Destilação.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
FOUST, A. S. et al. Princípios das operações unitárias. 2. ed. Rio de Janeiro: Ltc, 1982. 670p.	
RAMALHO JUNIOR, F.; FERRARO, N. G.; SOARES, P. A. T. Fundamentos da física, os: mecânica. 6. ed. Ribeirão Preto: Moderna, 1998. v. 1. 480p.	
SANTOS, J. I. C. Conceitos de física: mecânica. São Paulo: Ática, 1985. v. 1	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
FERRARO, N. G.; SANTOS, J. I. C.; SOARES, P. A. T. Aulas de física: mecânica. 2. ed. São Paulo: Atual, 1984. v. 1 LIVRO	
PINTO, T. J. A. Controle biológico de qualidade de produtos farmacêuticos, correlatos e cosméticos. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2003. 325p.	
RAMALHO JUNIOR, F. et al. Fundamentos da física, os: termologia, ótica geométrica e ondas. 3. ed. Ribeirão Preto: Moderna, 1984. v. 2. 358p.	
SANTOS, J. I. C. Conceitos de física: termologia, ondas. São Paulo: Ática, 1985. v. 2 LIVRO	
SIGHIERI, L. Controle automático de processos industriais: instrumentação. São Paulo: Edgard Blucher, 240p	
DISCIPLINA: GERENCIAMENTO DE FARMÁCIAS	CARGA HORÁRIA: 36 h
EMENTA: Mercado farmacêutico, empresas, gestão de pessoas, marketing, custos, regimes tributários, ponto de equilíbrio, precificação e manuseio e análise de planilhas de gestão.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
PINTO, A.A.G.; COELHO, F.S.; LIMEIRA, A.L.F.; SILVA, C. A.S.; Gestão de Custos, Ed. FGV; 2. ed.; 2010.	
LOPES, R.M.; A Educação Empreendedora – Conceitos, Modelos e práticas; Elsevier; 2010.	
MARRAS, J.P.; Administração de Recursos Humanos – Do operacional ao estratégico; Saraiva, 13ed.; 2009.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BETHLEM, A. S. Gestão de negócios: uma abordagem brasileira. Rio de Janeiro: Elsevier, 1999. 212p.	
CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. Como montar uma farmácia comunitária: enfoque na assistência farmacêutica. São Paulo: Edição do Autor, 2001. 40p.	

CRUZ, E. C. S. et al. Stock: **sistema para controle de estoques**. 2001.
PRAHALAD, C. K.; HAMEL, G.; **Competindo pelo Futuro: estratégias inovadoras para obter o controle do seu setor e criar os mercados de amanhã**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
IPEA: www.ipea.gov.br

DISCIPLINA: INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA | **CARGA HORÁRIA: 36 h**

EMENTA: A disciplina pretende agrupar os conhecimentos na área farmacêutica (farmacologia, toxicologia, farmacoterapia e química farmacêutica) para o entendimento das interações físico-químicas; interações farmacológicas; interações fármacos x fármacos; interações fármacos x alimentos e nutrientes; interações fármacos x fitoterápicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FONSECA, A. L.; Interações Medicamentosa; Epub; 3. ed.; 2001.
LIMA, A.B.D.; *et al*; Interações Medicamentosa; Senac, São Paulo; 1998.
BRUNTON, L.L.; CHABNER, B.A.; GILMAN, A.; GOODMAN, L.S.; KNOLLMANN, B.C.; as bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman; Amgh; 12ed.; 2012

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ZANINI, A.C.; OGA, S.; Farmacologia Aplicada; Atheneu; 5. ed.; 1994.
ZUBIOLI, A. **A farmácia clínica na farmácia comunitária**. [S.l.] Ethosfarma, 2001. 194p.
CAETANO, N. **Bpr - guia de remédios**. 4. ed. São Paulo: Escala, 1999. 400p.
Greggi & Greggi, www.terravista.pt/birene/6447
www.fda.gov

DISCIPLINA: SERVIÇOS FARMACÊUTICOS | **CARGA HORÁRIA: 36 h**

EMENTA: Atenção à saúde. Serviços de voltados diretamente ao paciente. Aferição de parâmetros fisiológicos e bioquímicos (Pressão arterial, temperatura corporal, hemoglicoteste) e a administração de medicamentos. Prevenção, detecção e resolução de problemas relacionados a medicamentos, promoção do uso racional de medicamentos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. MINISTERIO DA SAUDE; **Hipertensão Arterial Sistêmica**. Ministério da Saúde, 2006.
MARQUES, L. A. M. **Atenção farmacêutica em distúrbios menores**. São Paulo: Medfarma, 2005. 230p.
MACHADO-DOS-SANTOS, S. et al. **Assistência farmacêutica para gerentes municipais**. Brasília: Opas/Oms (Organização Pan-Americana da Saúde/Organização...), 2003. 334p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. **Assistência farmacêutica na atenção básica: instruções técnicas para sua organização** / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de

Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. – 2.ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

Brasil. Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo. Organização Pan-Americana da Saúde Fascículo III - **Serviços Farmacêuticos / Projeto Farmácia Estabelecimento de Saúde** / CRF-SP: Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo; Organização Pan-Americana de Saúde - Brasília, 2010.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. **Protocolo de assistência farmacêutica em DST/HIV/Aids: recomendações do Grupo de Trabalho de Assistência Farmacêutica**; Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. – Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Vendendo Saúde: história da propaganda de medicamentos no Brasil** / Eduardo Bueno. – Brasília: Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2008.

CHAVES, L.C.; Medicamentos **Cálculos de Dosagens e Vias de Administração**; Manole; 1ª.; 2013

DISCIPLINA: TECNOLOGIA FARMACÊUTICA E CONTROLE DE PRODUÇÃO

CARGA HORÁRIA: 36 h

EMENTA: Aspectos gerais da Tecnologia Farmacêutica; Indústria Farmacêutica e Normas de Produção; Desenvolvimento e Produção Industrial de: Formas Farmacêuticas Líquidas; Formas Farmacêuticas Semissólidas; Formas Farmacêuticas Sólidas; Formas Farmacêuticas Estéreis; Novas formas farmacêuticas e novos sistemas de liberação de fármacos. Nanotecnologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALLEN JUNIOR, L. V.; ANSEL, H. C.; POPOVICH, N. G. **Farmacotécnica:** formas farmacêuticas & sistemas de liberação de fármacos. 6. ed. São Paulo: Premier, 2000. 568p.
PRISTA, L. V. N. et al. **Tecnologia farmacêutica.** 5. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2006. v. 2. 1437p.

PRISTA, L. V. N.; ALVES, A. C.; MORGADO, R. M. R. **Tecnologia farmacêutica.** 4. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996. v. 3. 2257p

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AULTON, M. E. **Delineamento de formas farmacêuticas.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 677p.

MERCK RESEARCH LABORATORIES; MERCK & CO, INC. **The merck index: an encyclopedia of chemical, drugs, and biologicals.** 13. ed. São Paulo: Ed. do Autor, 2001. 1818p.

PRISTA, L. V. N. et al. **Tecnologia farmacêutica.** 6. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2002. v. 1. 786p

COMISSAO PERMANENTE DE REVISAO DA FARMACOPEIA BRASILEIRA **Farmacopeia brasileira.** 4. ed. São Paulo: Atheneu, 1996

LAWLOR, A. O processo de produção. São Paulo: Atlas, 1978. 172p.	
DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO . IX – CUIDADOS FARMACÊTICOS; FARMÁCIA DE MANIPULAÇÃO; ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA E FARMÁCIA HOSPITALAR	CARGA HORÁRIA: 80 h
EMENTA: O Estágio Curricular será realizado no Centro Universitário de Votuporanga (Unifev) e em Instituições conveniadas (Farmácias, Drogarias, Farmácia Hospitalar, Unidades Básicas de Saúde), onde o estagiário realizará atividades práticas sob a supervisão de Docentes ou Farmacêuticos Supervisores de Estágio, que farão as orientações teóricas e os acompanhamentos das atividades de estágio em horários pré-determinados.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ALLEN JUNIOR, L. V.; ANSEL, H. C.; POPOVICH, N. G. Farmacotécnica: formas farmacêuticas & sistemas de liberação de fármacos. 6. ed. São Paulo: Premier, 2000. 568p. JORNAL BRASILEIRO DE MEDICINA. Dicionário de especialidades farmacêuticas (DEF 2006/2007). Rio de Janeiro: Publicações Científicas, 2006. 898p. RANG, H. P.; DALE, M. M.; RITTER, J. M. Farmacologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 703p.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CAETANO, N. BPR - guia de remédios. 4. ed. São Paulo: Escala, 1999. 400p. COMISSAO PERMANENTE DE REVISÃO DA FARMACOPÉIA BRASILEIRA Farmacopéia brasileira. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2005 FONSECA, A. L. Interações medicamentosas. 3. ed. Petrópolis: EPUB, 2001. 502p. MARQUES, L. A. M. Atenção farmacêutica em distúrbios menores. São Paulo: Medfarma, 2005. 230p. ZUBIOLI, A. A farmácia clínica na farmácia comunitária. [S.l]: Ethosfarma, 2001. 194p.	

1.6.9 Periódicos especializados

PERIÓDICOS
ANVISA - BOLETIM INFORMATIVO
BRAZILIAN JOURNAL OF MEDICAL AND BIOLOGICAL RESEARCH @ - REV. BRASIL. DE PESQUISAS MÉDICAS E BIOLÓGICAS

BRAZILIAN JOURNAL OF MICROBIOLOGY @ - REVISTA DE MICROBIOLOGIA
CADERNO UNIABC DE FARMÁCIA
CONTROLE DE CONTAMINAÇÃO
COSMETICS & TOILETRIES
EDIÇÃO TEMÁTICA: REVISTA DE NEGÓCIOS DA INDÚSTRIA DA BELEZA
FÁRMACOS & MEDICAMENTOS
GUIA DA FARMÁCIA
GUIA IN COSMETO
INDÚSTRIA FARMACÊUTICA
INFORMATIVO ABFH (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE FARMACÊUTICOS HOMEOPATAS)
INFORMATIVO CRF - GO (CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DO ESTADO DE GOIÁS)
INFORME SBPC: INFORM. DA SOC. BRAS. DE PATOLOGIA CLÍNICA MEDICINA LABORATORIAL
JORNAL DA PHARMACIA BRASILEIRA
JORNAL DO FARMACÊUTICO
LAES & HAES
LECTA: REV. DE FARMÁCIA E BIOLOGIA (UNIV. SÃO FRANCISCO)
NEWSLAB
PACKING COSMÉTICA
PHARMACIA BRASILEIRA
PHARMACO ECONOMICS *
PNCQ: PROGRAMA NACIONAL DE CONTROLE DE QUALIDADE
RBAC : REVISTA BRASILEIRA DE ANÁLISES CLÍNICAS @
REVISTA ABCFARMA
REVISTA BRASILEIRA DE HEMATOLOGIA E HEMOTERAPIA
REVISTA BRASILEIRA DE HIPERTENSÃO / BRAZILIAN JOURNAL OF HYPERTENSION @
REVISTA BRASILEIRA DE MEDICINA
REVISTA BRASILEIRA DE TOXICOLOGIA @
REVISTA DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS @
REVISTA DE FARMÁCIA E BIOQUÍMICA UFMG
REVISTA DO FARMACÊUTICO
REVISTA ESTOQUE PHARMA
REVISTA GENÉRICOS PRÓ - SAÚDE
REVISTA RACINE
RIO PHARMA (CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO)
ROCHE IN NEWS
SBHH INFORMA: INFORMATIVO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE HEMATOLOGIA E HEMOTERAPIA
SEGUNDA (II) CONFERÊNCIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO FARMACÊUTICA
SINFARMA

1.7 METODOLOGIA DO CURSO

A metodologia adotada foi sugerida pelo Núcleo Docente Estruturante e pelo Colegiado e é baseada na concepção do curso, pois não podemos formar um profissional crítico, preocupado com sua ação social e com sua interferência na evolução tecnológica da sociedade em que atua se mantivermos os mesmos métodos utilizados em épocas passadas.

As aulas promovem a construção dos conteúdos previstos nos Planos de Ensino do Curso e as ementas estão indicadas neste Projeto Pedagógico. A teoria está diretamente vinculada à prática.

São utilizadas aulas expositivas, seminários, elaboração de trabalhos de cunho científico e pesquisas sobre técnicas e procedimentos.

O curso é oferecido com duração de, no mínimo, 4,5 anos e estrutura curricular de 4000 horas, oferecido no período matutino e noturno, de segunda a sábado, com incentivo aos alunos para que participem de projetos, estágios, cursos de extensão e desenvolvam trabalhos de conclusão de curso sob a orientação dos docentes. O curso foi concebido dentro da legislação, incorporando as novas tendências delineadas pelo Ministério da Educação.

De acordo com a Portaria MEC nº 4059, de 10 de dezembro de 2004, a Instituição introduziu, na organização pedagógica e curricular, a oferta de disciplinas integrantes do currículo por meio da modalidade integralmente online, conforme Resolução aprovada pelo Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão (CONSEPE) e homologada pelo Conselho Universitário (CONSU) da UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga.

Nas disciplinas integralmente online do curso, o aluno recebe e interage com o conteúdo, atuando na construção dos saberes. Além disso, integra-se com colegas e tutores por meio dos recursos e ferramentas da plataforma (*Moodle*) e faz suas atividades e tarefas com *feedback* dos tutores. A interação nos cursos ocorre de modo síncrono e assíncrono. O discente pode comunicar-se de modo amplo com tutores, coordenação, equipe técnica, *helpdesk* e professores para a aquisição de conhecimentos e habilidades, bem como desenvolver a sociabilidade, por meio de atividades de comunicação, interação e troca de experiências por meio da plataforma em fóruns, *chats* semanais, *blogs*, *wikis*, *feedback* das tarefas, telefone, e-mail e, também, no campus, por meio da tutoria presencial, diariamente.

1.7.1 DISCIPLINAS MINISTRADAS EM CARÁTER PARCIALMENTE OU INTEGRALMENTE ONLINE

A modalidade parcialmente ou integralmente online é a aprendizagem mediada por tecnologias da informação e do conhecimento. Há encontros presenciais para a execução de atividades de laboratório (quando aplicável), solução de dúvidas, discussão e revisão do conteúdo e aplicação de avaliações.

Nessa modalidade de educação, é possível acessar aulas virtuais no AVA unifevonline.com.br (Ambiente Virtual de Aprendizagem), que proporciona interação e interatividade entre professores, tutores e alunos e garante que o processo de comunicação e consequente aprendizagem sejam garantidos.

De acordo com a legislação e atendendo à Portaria nº 4059, de 10 de dezembro de 2004, poderão ser oferecidas disciplinas por meio dessa modalidade de ensino.

As atividades didáticas, de acordo com o § 1º do art. 1º da Portaria, são centradas na autoaprendizagem e mediadas por diferentes suportes de informação baseados em tecnologias de comunicação remota, com acompanhamento síncrono e assíncrono de tutores especializados na área.

De acordo com a Portaria, as instituições de ensino superior poderão introduzir, na organização pedagógica e curricular dos cursos superiores reconhecidos, a oferta de disciplinas integrantes do currículo por meio da modalidade integralmente online, com base no art. 81 da Lei nº 9394, de 1996. Caracteriza a modalidade parcialmente ou integralmente online, de acordo com o parágrafo 1º do art. 1º da Portaria, qualquer atividade didática, módulo ou unidade de ensino-aprendizagem centrado na autoaprendizagem e com a mediação de recursos didáticos organizados em diferentes suportes de informação que utilizem tecnologias de comunicação remota. As avaliações das disciplinas ofertadas em tais modalidades serão, obrigatoriamente, presenciais.

Embora o campus virtual (AVA) permita avaliações seguras e fidedignas, nos cursos parcialmente ou integralmente online, que atendem até os 20% permitidos pela legislação para a graduação, o estudante deve estar presente em determinados locais para realizar encontros e avaliações, considerando a legislação vigente.

Nas disciplinas de 72 horas, serão previstos sete encontros para revisão de conteúdo e avaliação presencial. Nas de 36 horas, serão previstos seis encontros nas mesmas condições.

Também é disponibilizada aos alunos a tutoria presencial, diariamente, com atendimento nos períodos matutino, vespertino e noturno.

As disciplinas de Biossegurança, Sociologia, Psicologia Aplicada a Saúde, Metodologia da Pesquisa, Nutrição Básica, Bioética, Biofísica, Habilidades de comunicação pessoal do curso de Farmácia, com 36 horas são desenvolvidas na modalidade integralmente online, e as disciplinas de Anatomia Humana I, Anatomia Humana II, Bioquímica Metabólica, Parasitologia Humana, Imunologia, Patologia Humana e Saúde Coletiva, com 72 horas cada, são oferecidas parcialmente online, totalizando 576 horas, representado 14,4% da carga horária total do curso.

1.8 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Um dos diferenciais do curso está na preocupação em proporcionar ao aluno a vivência da profissão, numa visão humanística, oferecendo ao universitário plena condição de escolher o campo com o qual mais se identifica e, ao mesmo tempo, obter qualificação técnica e profissional para o mercado de trabalho.

O Estágio Supervisionado obrigatório está regulamentado (ANEXO III), permitindo que o aluno associe os casos que lhe são apresentados à experiência prática e ensinamentos diários na sala de aula, oferecendo oportunidade para discussão entre os professores, alunos e supervisor de estágio.

Como forma de preparo profissional, os alunos desenvolvem 800 horas de estágio curricular supervisionado, com início no primeiro período para os ingressantes. De acordo

com a matriz curricular proposta o Estágio Supervisionado do Curso de Farmácia da UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga, encontra-se dividido em 03 cenários de prática, sendo eles: I - Fármacos, cosméticos, medicamentos e assistência farmacêutica; II - Análises clínicas, genéticas e toxicológicas e alimento e III - Especificidades institucionais e regionais.

Os cenários de prática estão distribuídos por 10 estágios supervisionados, sendo eles:

- a) Estágio Supervisionado I – Introdução às práticas farmacêuticas.
- b) Estágio Supervisionado II – Promoção e educação em saúde.
- c) Estágio Supervisionado III – Sistema Único de Saúde – SUS.
- d) Estágio Supervisionado IV – Análises Clínicas.
- e) Estágio Supervisionado V – Análises Clínicas.
- f) Estágio Supervisionado VI – Análises Clínicas.
- g) Estágio Supervisionado VII – Ações integradas na estratégia saúde da família.
- h) Estágio Supervisionado VIII – Cuidados farmacêuticos; Farmácia com manipulação, Assistência Farmacêutica e Farmácia Hospitalar.
- i) Estágio Supervisionado IX – Cuidados farmacêuticos; Farmácia com manipulação, Assistência Farmacêutica e Farmácia Hospitalar.
- j) Estágio Supervisionado X – Especificidades.

São objetivos do Estágio Supervisionado I – Introdução às práticas farmacêuticas:

- a) Apresentar ao discente o universo da profissão farmacêutica.
- b) Realizar visitas orientadas nos diferentes cenários de prática onde atua o farmacêutico.
- c) Realizar atividades práticas nos diferentes campos do saber da profissão farmacêutica.

São objetivos do Estágio Supervisionado II – Promoção e educação em saúde.

- a) Discutir problemas a partir dos agravos de saúde identificados no município.
- b) Elaborar estratégias no campo de ação do profissional farmacêutico para promover a saúde.
- c) Desenvolver Habilidades Técnicas através de palestras e oficinas, com temas

relacionados a habilidades de comunicação, relação interpessoal e interprofissional;

d) Apontar as noções de ética profissional.

e) Atendimento das políticas Ambiental, Étnico-Racial, Acessibilidade E Direitos Humanos.

São objetivos do Estágio Supervisionado III – Sistema Único de Saúde – SUS.

a) Conhecer o funcionamento e a organização de uma unidade básica de saúde (UBS) do Sistema Único de Saúde (SUS).

b) Promover ao estudante a aproximação com a unidade básica de saúde (UBS) do Sistema Único de Saúde (SUS) e em unidade da Saúde da Família (USF).

c) Promover o contato do estudante usuários, farmacêuticos e outros profissionais da saúde, dentro da unidade básica de saúde (UBS).

d) Desenvolver o exercício da observação, seu registro sistemático e o espírito crítico dos estudantes a partir da vivência na UBS.

São objetivos dos Estágios Supervisionados IV, V e VI – Análises Clínicas.

a) Aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos durante o curso.

b) Desenvolver um bom relacionamento interpessoal no trabalho.

c) Exercitar habilidades e favorecer processos de comunicação.

d) Desenvolver o espírito crítico profissional e empreendedor.

e) Realizar e interpretar exames laboratoriais na área de: Hematologia Clínica; Bioquímica Clínica; Parasitologia Clínica; Bacteriologia Clínica; Líquidos Corporais; Imunologia Clínica; Micologia Clínica; Biossegurança e Controle de Qualidade.

f) Conhecer a legislação pertinente ao Laboratório de Análises Clínicas.

g) Conhecer o funcionamento de equipamentos, utilizados nas Análises Clínicas.

h) Atuar no controle de qualidade de reagentes e materiais biológicos.

i) Compreender exames laboratoriais e correlacionar com possíveis doenças e acompanhamento farmacoterapêutico.

j) Atuar no descarte correto de resíduos laboratoriais.

k) Conhecer os possíveis interferentes, medicamentoso e/ou alimentar, dos exames laboratoriais.

l) Saber aplicar as normas de Biossegurança.

São objetivos dos Estágios Supervisionados VIII e IX – Cuidados farmacêuticos; Farmácia com manipulação, Assistência Farmacêutica e Farmácia Hospitalar.

I. Identificar todos os tipos de receituários existentes, incluindo os controlados, saber identificar se o produto é de uso interno ou externo; ler adequadamente as prescrições médicas, observar se existem genéricos destas marcas, observar a concentração do medicamento, a quantidade prescrita, a posologia e saber orientar o paciente quanto ao uso correto, aplicando a atenção farmacêutica.

II. Conhecer as indicações dos medicamentos prescritos, podendo discutir qual a possível patologia do paciente.

III. Analisar aspectos financeiros com relação ao medicamento: preço segundo o estado onde trabalha, preço de custo e de venda, cálculo de descontos que podem ser oferecidos.

IV. Saber emitir corretamente notas fiscais de pessoa física e/ou jurídica.

V. Conhecer as Portarias em vigor, as prescrições e notificação de receitas (A, B, C); a Escrituração – Livro de Registro Específico e Geral: abertura, andamento, encerramento junto a ANVISA; e o Balanço- trimestral, mensal, anual (dispensação e manipulação).

VI. Compreender o funcionamento do Sistema Nacional de Produtos Controlados (SNGPC).

VII. Conhecer e compreender as bases da administração e da gestão das empresas farmacêuticas

VIII. Acompanhar o atendimento e a dispensação de medicamentos e outros produtos nos seguintes itens: aviamento de receituário e outros tipos de dispensação; orientação sobre a correta administração dos medicamentos dispensados; rotulagem dos medicamentos dispensados através do receituário; registro de receituário; registro de receituário especial e controle de estoque de medicamentos sujeitos à fiscalização.

IX. Notificar e registrar Reações Adversas.

X. Compreender a administração parenteral observando os seguintes itens: medicação prescrita; vias de administração; agulhas e seringas: tipos e características dimensionais; formas farmacêuticas injetáveis: solução e suspensão; viscosidade das soluções injetáveis; volume a ser administrado; técnicas corretas de aplicação.

XI. Saber aferir pressão arterial, observando os seguintes itens: colocação do esfigmomanômetro; técnica correta da medida da pressão arterial; explicação do resultado ao paciente.

XII. Acompanhar a inalação observando os seguintes itens: medicação prescrita; doses utilizadas; preparo técnico do equipamento para inalação; ocorrência de reações adversas durante e/ou após a inaloterapia.

XIII. Realizar acompanhamento de serviços de atenção farmacêutica realizados pelo responsável técnico da farmácia/drogaria.

XIV. Verificar os Procedimentos Operacionais Padronizados (POPs), Manual de Boas Práticas de Dispensação, Declaração de Serviços Prestados e outros documentos exigidos para a realização de serviços nestes estabelecimentos.

XV. Conhecer as atividades intra-hospitalares executadas pelo farmacêutico.

XVI. Interpretar as prescrições médicas analisando reações adversas, associações medicamentosas, efeitos colaterais entre outros.

XVII. Preparar doses unitárias de medicações orais, trabalhando com sistema de distribuição de medicamentos por dose unitária e individualizada por horário, assim como realizar correções de doses, substituindo formas farmacêuticas; conhecer a necessidade de um rígido controle de estoque, ter contato com toda equipe de saúde que gerencia os serviços hospitalares.

XVIII. Conhecer o sistema de coleta de resíduos sólidos gerados no hospital e a função do farmacêutico neste serviço.

XIX. Entender o serviço de controle de infecção hospitalar e a importância do farmacêutico nesta equipe.

XX. Conhecer o funcionamento de uma farmácia em um centro cirúrgico.

XXI. Conhecer, a utilização e a função de materiais correlatos, usados em procedimentos invasivos, como sondas, gelcos cateteres venosos centrais, cateteres vesicais, entre outros.

XXII. Conhecer os tipos de nutrição enteral e a passagem de medicação através de cateteres enterais.

XXIII. Entender o funcionamento administrativo e organizacional do hospital

XXIV. Atuar de forma multiprofissional.

XXV. Desenvolver atividades relacionadas a farmácia clínica, como visitas farmacêuticas a pacientes internados, consultas em prontuários para análise de casos clínicos.

XXVI. Identificar as atividades relacionadas à reorientação da Assistência Farmacêutica Básica com o propósito de ampliar o acesso dos usuários do SUS aos medicamentos básicos, promovendo o seu uso racional.

XXVII. Entender a estrutura organizacional da Assistência Farmacêutica, identificando os componentes e os elementos para a sua organização.

XXVIII. Identificar os componentes do Ciclo da Assistência Farmacêutica e compreender a importância de todas as etapas do mesmo.

XXIX. Conhecer todos os Programas de medicamentos padronizados no SUS, tanto na Atenção Primária, como nos de Especialidades e de Componente Especializado, à fim de subsidiá-la no momento da Atenção ao paciente.

XXX. Fazer o controle exigido em lei dos medicamentos sujeitos a controle especial, psicofármacos, etc.

XXXI. Compreender e manusear os métodos e planejamento e gerenciamento de estoque que visam disponibilizar permanentemente os medicamentos normatizados para o nível primário do sistema.

XXXII. Orientar o usuário e os profissionais de saúde sobre o uso correto dos medicamentos prescritos mais usados no meio ambulatorial, suas interações e efeitos adversos mais comuns.

XXXIII. Desenvolver habilidades de comunicação adequadas para realizar o trabalho clínico e educativo.

XXXIV. Saber como consultar fontes independentes e fidedignas de informação para orientação sobre o uso racional de medicamentos.

XXXV. Orientar a comunidade sobre como adquirir medicamentos no mercado privado por mais baixo preço, caso estes não estejam disponíveis na rede.

XXXVI. Manejar, dispensar e orientar corretamente os fármacos tanto pelo nome genérico, como pelo nome de marca, ou pela substituição genérica.

XXXVII. Executar ações de Assistência Farmacêutica nos programas: Hipertensão, Diabetes, DST, mulher e criança, Imunização, etc.

XXXVIII. Executar atividades de atenção farmacêutica nos diferentes programas e formular propostas de integração do farmacêutico como educador em saúde nos programas que envolvem uso continuado de medicamentos.

XXXIX. Conhecer a legislação pertinente às farmácias de manipulação alopática e homeopática.

XL. Compreender os requisitos necessários para montagem de farmácias de manipulação.

XLI. Conhecer o funcionamento de todos os equipamentos necessários, utilizados em uma farmácia de manipulação.

XLII. Manipular fórmulas farmacêuticas de qualquer natureza.

XLIII. Compreender os princípios físicos e químicos das matérias-primas utilizadas no processo de manipulação.

XLIV. Atuar no controle de qualidade de matérias primas e produtos manipulados.

XLV. Saber rotular os produtos manipulados.

XLVI. Discutir as formulações prescritas pelos profissionais da área de saúde (médico, dentistas, veterinários, etc).

São objetivos do Estágio Supervisionado X – Especificidades.

Colocar o acadêmico estagiário em atividades práticas que abrangem eixos do Cuidado em Saúde, Gestão em Saúde e/ou Tecnologia e Inovação em Saúde, embasados em

princípios éticos e na compreensão da realidade socioeconômica. (Regulamento ANEXO III).

Dessa forma, a missão e objetivos do curso não são buscados somente pela composição do currículo, mas fundamentalmente nas práticas pedagógicas que lhe dão vida. Nesse aspecto, são as atividades integradoras (projetos interdisciplinares, seminários integrados, visitas técnicas) e práticas (estágio curricular obrigatório, farmácia universitária, projetos de responsabilidade social que levam os alunos a prática das habilidades e competências farmacêuticas, convívio social e voluntariado) que viabilizam a inserção comunitária e a formação de pessoas a partir da proposta de superação da desigualdade social.

1.9 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

De acordo com o Núcleo Docente Estruturante (NDE), as atividades complementares representam um conjunto de atividades que garantem o perfil desejado do egresso e o desenvolvimento das competências e habilidades esperadas. Privilegiam-se mecanismos de aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo estudante, assim como de estudos e práticas independentes presenciais e/ou a distância.

Nas Atividades Complementares do Curso de Farmácia, conforme regulamento próprio (ANEXO II), valorizam-se, por exemplo, a participação em cursos e programas de extensão, em eventos científicos, culturais e esportivos promovidos pela UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga e por outras instituições.

A Instituição oferece aos alunos a participação em vários eventos (palestras, simpósios, seminários, fóruns, mostra de iniciação científica e cursos de extensão), devidamente aprovados pelo CONSEPE – Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. A frequência mínima de 75% é exigida para a obtenção do certificado de participação, o qual só é emitido após a apresentação do relatório das atividades pelo responsável.

1.10 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Tomando como base as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso - Resolução CNE/CES 6, de 19 de novembro de 2017, foi elaborado o regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso.

O Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC (ANEXO IV) normatiza as regras para os trabalhos do curso, que consiste em trabalho, escrito, podendo ser individual ou em dupla, quando tratar-se de trabalho original investigativo. Pode incluir:

1. Revisão crítica da literatura sobre determinado tema ou assunto escolhido;
2. Desenvolvimento e apresentação de tema com contribuição pessoal e aplicação prática;
3. Trabalho original de pesquisa no âmbito de práticas investigativas;

Os subsídios teóricos, práticos e metodológicos de pesquisa, adaptados às peculiaridades da área do tema escolhido para o Trabalho de Conclusão de Curso serão oferecidos aos orientados pelo professor-orientador.

São objetivos do Trabalho de Conclusão de Curso: exercício pedagógico concentrado para que o aluno exiba as habilidades e competências obtidas ao longo de sua formação; contribuição confiável e relevante à comunidade científica, com propostas de novas alternativas; questionamentos e avanços da área

O aluno deverá elaborar um projeto de trabalho, a ser entregue ao professor-orientador, que descreverá subsídios teóricos, práticos e metodológicos de pesquisa, adaptados às peculiaridades da área do tema escolhido.

A apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso será pública e a Comissão Examinadora será composta de três membros: dois professores examinadores e o orientador do trabalho, que será o presidente nato da comissão examinadora, cabendo a ele a condução dos trabalhos de avaliação. A aprovação do trabalho é atribuição da Comissão Examinadora, a qual atribuirá nota de 0 a 10. Para ser aprovado o aluno deverá atingir, no mínimo, nota sete (7,0).

1.11 APOIO AO DISCENTE

A Instituição conta com uma Central de Atendimento ao Aluno, que oferece suporte ao pleno desenvolvimento dos objetivos pessoais e profissionais do estudante. Constituem-se serviços da Central de Atendimentos a divulgação e operacionalização dos processos de concessão de bolsas de estudo institucionais e governamentais.

A UNIFEV instituiu o Núcleo de Apoio Psicopedagógico Social(NAPPS), que oferece acompanhamento aos discentes, em orientações relacionadas às dificuldades de aprendizagem, de adaptação social e financeira. Qualquer professor ou coordenador que identificar a necessidade de encaminhamento de um aluno para o NAPPS poderá solicitar a entrevista com um dos profissionais responsáveis pelo Núcleo.

Outra forma de atendimento ao discente é o trabalho oferecido pela Empresa Júnior do Centro Universitário de Votuporanga (EJUNIFEV), uma empresa dedicada a procurar uma vaga de estágio na área de formação do estudante, com benefício de bolsa-auxílio, promovendo o contato entre empregador e estagiário e cuidando dos direitos e deveres de cada parte.

A UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga disponibiliza também a Ouvidoria, que funciona como um canal de comunicação para a interlocução interna e externa, com atribuições de ouvir, encaminhar e acompanhar as reclamações, sugestões e elogios recebidos, até a finalização do processo, com o retorno ao manifestante.

1.11.1 CENTRAL DE RELACIONAMENTOS.

Órgão de Apoio Logístico (Central de Relacionamentos – Secretaria Geral e Secretaria da Coordenação de Cursos) é responsável pelo recebimento e encaminhamento de solicitações diretas (no balcão) e via on-line (Sistema Portal UNIFEV). A Central de Relacionamento é o setor responsável pelo atendimento presencial a alunos, professores e funcionários para assuntos de natureza acadêmica e administrativa em geral.

1.11.2 PORTAL UNIVERSITÁRIO.

O Portal Universitário também é uma ferramenta on-line de atendimento ao discente. Consiste na comunicação interna da Instituição e o estudante com os demais usuários da ferramenta. Permite que os usuários recebam e emitam informações pertinentes e relevantes. É na dimensão acadêmica que os estudantes são atendidos. Composto de canais eletrônicos de acesso a aulas e materiais postados por docentes, estudo dirigido, consulta de notas e faltas, espaço virtual para arquivamento de informações pessoais, inscrição em eventos e semanas científicas, envio e recebimento de mensagens por correio eletrônico para qualquer um dos usuários do Setor de Tecnologia em Informação da UNIFEV, ouvidoria, pesquisa ao acervo da Biblioteca, consulta ao plano de ensino de cada uma das disciplinas do semestre letivo, e reservas no acervo da Biblioteca.

1.11.3 OUVIDORIA.

O Centro Universitário disponibiliza também a Ouvidoria que funciona como um canal de comunicação para a interlocução interna e externa, com atribuições de ouvir, encaminhar e acompanhar as reclamações, sugestões e elogios recebidos, até a finalização do processo com o retorno ao manifestante.

1.11.4 FIDELIZAÇÃO.

O setor de fidelização da UNIFEV, trabalha com um sistema de monitoramento de faltas constituído de um software desenvolvido pelo Setor de Tecnologia da Informação da própria Instituição. As faltas dos alunos são digitadas diariamente e, caso sejam detectadas três faltas consecutivas, o sistema é acionado e o aluno é contatado via telefone. Nesse contato, investigam-se o(s) motivo(s) das faltas e a intenção do aluno. Buscam-se soluções conjuntas para solucionar possíveis problemas. O setor trabalha em parceria com o Núcleo de Apoio Psicopedagógico Social – NAPPS, o Núcleo de Estágios – EJUNIFEV, os coordenadores de cursos, entre outros. Se a causa da possível evasão for acadêmica, por exemplo, o coordenador de curso é acionado e colocado em contato com o aluno.

1.11.5 NÚCLEO DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO SOCIAL (NAPPS).

A UNIFEV instituiu o Núcleo de Apoio Psicopedagógico Social (NAPPS), que realiza o acompanhamento dos discentes oferecendo apoio e orientações relacionadas às dificuldades de aprendizagem, de adaptação social e financeira. Qualquer professor ou coordenador que identificar a necessidade de encaminhamento de um aluno para o NAPPS poderá solicitar a entrevista com a psicóloga responsável pelo Núcleo.

O Núcleo é denominado de Apoio Psicopedagógico e Social, em razão de constituir uma área de integração das Ciências do Comportamento e da Educação aplicadas ao desenvolvimento do estudante, facilitando-lhe o uso de seus recursos pessoais nos estudos acadêmicos. O Núcleo é coordenado por um psicólogo, assistente social ou pedagogo, nomeado pela Reitoria.

1.11.6 EMPRESA JÚNIOR DA UNIFEV (EJUNIFEV).

Têm finalidade de proporcionar aos alunos regularmente matriculados a realização de estágios, por meio de projetos aprovados pela Empresa Júnior, valorizando docentes, discentes e a Instituição junto ao mercado de trabalho e incentivando a sua capacidade empreendedora. A EJUNIFEV realiza estudos permanentes para a criação de novos serviços. Atua como agência de empregos para alunos e ex-alunos da UNIFEV, estabelece a integração entre as necessidades de colocação profissional dos estudantes e atende às demandas de seleção e recrutamento de acordo com os perfis pretendidos pelas empresas de Votuporanga e região.

A EJUNIFEV possui um site, www.ejunifev.com.br, com finalidade de agilizar a prestação de serviços. Nele, o estudante pode inserir seu currículo para candidatar-se às vagas existentes, encontrar dicas para entrevistas, informações sobre leis de estágio, artigos e reportagens sobre empregos e outras informações de utilidade para a vida acadêmica e profissional.

O site possui, ainda, um sistema administrador das informações curriculares do aluno e de suas atividades de estágio, geração de requerimentos, contratos e boletos. Às empresas contratantes serão oferecidas diversas opções de relatórios, análise de currículos, controle de frequência e medição dos índices de satisfação do estudante com as atividades no estágio.

1.11.7 NIVELAMENTO.

A política institucional de nivelamento é entendida como um processo de ensino/aprendizagem articulado à extensão, viabilizando as noções básicas dos conteúdos curriculares à comunidade acadêmica. Nesse sentido, possibilita uma relação de interação entre o discente e as diferentes áreas de conhecimento, preenchendo possíveis lacunas e defasagens, complementando e ampliando a leitura do aluno.

O Programa de Nivelamento tem por objetivos gerais:

- Propiciar ao aluno a recuperação e o aprimoramento de conhecimentos básicos e imprescindíveis ao prosseguimento dos estudos.
- Acompanhar satisfatoriamente as disciplinas e/ou conteúdos do curso de graduação.
- Equalizar os saberes considerados pré-requisitos para o aprendizado e desempenho profissional.
- Preparar as bases para o objetivo central do curso.
- Oferecer a cada aluno conhecimentos que maximizem o seu potencial de crescimento pessoal e profissional.

Quadro 6 – Cursos Integralmente Online oferecidos aos alunos.

Tipo de nivelamento	CH
Acolhimento ao ambiente universitário (Integralmente Online)	36h
Básico em <i>design</i> gráfico (Integralmente Online / Videoaulas)	36h
Citações e referências	36h
Como falar em público (Integralmente Online)	36h

Como passar em provas e concursos (Integralmente Online)	36h
Conhecimentos gerais I (Integralmente Online)	36h
Conhecimentos gerais II (Integralmente Online)	36h
Empregabilidade e marketing pessoal (Integralmente Online D)	36h
Espanhol básico (Integralmente Online)	72h
Formação por competências e taxonomia de bloom (Integralmente Online D)	72h
Fundamentos de didática	36h
Gestão de equipes (Integralmente Online)	36h
Habilidades Do Pensamento (Integralmente Online)	36h
Inglês instrumental (Integralmente Online)	72h
Leitura e redação (Integralmente Online)	36h
Língua portuguesa (Presencial)	36h
Matemática básica (Integralmente Online)	36h
Nova ortografia (Integralmente Online)	30h
Planejamento financeiro e pessoal (Integralmente Online)	20h
Prática de leitura e produção de textos I (Integralmente Online)	36h

1.11.8 MONITORIA.

As atividades de monitoria buscam a integração entre o corpo docente e discente, proporcionando aos alunos a oportunidade de realizar atividades complementares, além de minimizar as dificuldades encontradas no processo ensino-aprendizagem.

De acordo com o Regulamento de Monitoria da UNIFEV, o docente da disciplina, indica à Coordenação do Curso a necessidade de abrir vaga (s) para monitores na disciplina. Por meio de

um processo seletivo, com o auxílio do Colegiado de Curso, seleciona os monitores dentre os alunos interessados na vaga de monitoria.

A monitoria é voluntária e ao término da monitoria o aluno monitor recebe um certificado da Instituição, podendo utilizar tal atividade no Programa de Atividades Complementares do Curso.

1.11.9 TUTORIA.

Fidelização Essa tutoria está diretamente vinculada ao Programa de Fidelização do aluno, com o intuito de minimizar a evasão, proporcionando não só o acesso ao Ensino Superior, mas também a conclusão. Dessa maneira, garante-se a cidadania do indivíduo e a responsabilidade social, uma vez que o mercado de trabalho terá à sua disposição trabalhadores mais qualificados (portadores de Diploma de Curso Superior).

O Colegiado do Curso elege os professores tutores para cada turma. O professor tutor desempenha as funções, de maneira voluntária e durante seu regime de trabalho. Cabe ao coordenador do curso encaminhar à Pró-reitora Acadêmica ofício com os nomes dos tutores para homologação, momento em que serão formalizadas por meio de Portaria específica da Reitoria.

Constituem atribuições dos tutores:

- Conhecer e recolher dados sobre o perfil dos alunos.
- Desenvolver medidas de apoio aos alunos, designadamente de integração na turma e na Instituição e de aconselhamento e orientação no estudo e nas tarefas acadêmicas.
- Desenvolver nos alunos a autoconfiança e o sentido crítico.
- Auxiliar o coordenador na gestão da turma.
- Apresentar, ao final do semestre, relatório das atividades de tutoria, caso tenha alguma intercorrência no decorrer.
- Comunicar o coordenador caso detecte algum problema com a turma que precisa ser solucionado.
- Comunicar à Coordenação do Curso as faltas sucessivas de um mesmo aluno às atividades acadêmicas.

- Conhecer mais de perto os problemas dos alunos e, quando necessário, encaminhá-los ao NAPPS – Núcleo de Atendimento Psico-pedagógico-social.

1.11.10 INTERCÂMBIOS.

Alunos da UNIFEV participaram do programa “Ciências sem Fronteira” uma iniciativa conjunta do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e do Ministério da Educação (MEC), e suas instituições de fomento, CNPq e Capes e Secretaria de Ensino Superior e de Ensino Tecnológico do MEC.

O programa foi criado para incentivar a formação acadêmica no exterior oferecendo bolsas e incentivando projetos científicos em universidades de excelência em outros países com a finalidade de manter contato com sistemas educacionais competitivos em relação à tecnologia e inovação. Buscou promover a consolidação, expansão e internacionalização da ciência e tecnologia, da inovação e competitividade brasileira por meio do intercâmbio e da mobilidade internacional. Esse investimento teve como um dos objetivos a formação de pessoal qualificado nas competências e habilidade necessárias para o avanço do conhecimento. Um total de 17 (dezesete) alunos da UNIFEV, dos mais variados cursos, tiveram seus pedidos de participação no programa homologados sendo que desse total 8 (oito) realizaram o intercâmbio no período de 2013 a 2016.

1.11 APOIO AO DISCENTE

A Instituição conta com uma Central de Atendimento ao Aluno, que oferece suporte ao pleno desenvolvimento dos objetivos pessoais e profissionais do estudante. Constituem-se serviços da Central de Atendimentos a divulgação e operacionalização dos processos de concessão de bolsas de estudo institucionais e governamentais.

A UNIFEV instituiu o Núcleo de Apoio Psicopedagógico Social(NAPPS), que oferece acompanhamento aos discentes, em orientações relacionadas às dificuldades de aprendizagem, de adaptação social e financeira. Qualquer professor ou coordenador que

identificar a necessidade de encaminhamento de um aluno para o NAPPS poderá solicitar a entrevista com um dos profissionais responsáveis pelo Núcleo.

Outra forma de atendimento ao discente é o trabalho oferecido pela Empresa Júnior do Centro Universitário de Votuporanga (EJUNIFEV), uma empresa dedicada a procurar uma vaga de estágio na área de formação do estudante, com benefício de bolsa-auxílio, promovendo o contato entre empregador e estagiário e cuidando dos direitos e deveres de cada parte.

A UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga disponibiliza também a Ouvidoria, que funciona como um canal de comunicação para a interlocução interna e externa, com atribuições de ouvir, encaminhar e acompanhar as reclamações, sugestões e elogios recebidos, até a finalização do processo, com o retorno ao manifestante.

1.11.1 POLÍTICAS DE APOIO DISCENTE EM NIVELAMENTO

O nivelamento é entendido como um processo de ensino/aprendizagem articulado à extensão, viabilizando as noções básicas dos conteúdos curriculares à comunidade acadêmica. Nesse sentido, possibilita uma relação de interação entre o discente e as diferentes áreas de conhecimento, preenchendo possíveis lacunas e defasagens, complementando e ampliando a leitura de mundo do aluno.

Para tanto, o curso, de acordo com as necessidades diagnosticadas, promove atividades dentro e fora da sala de aula para que o discente não se sinta alijado do processo de ensino/aprendizagem.

a) Objetivos do nivelamento

O Programa de Nivelamento tem por objetivos gerais:

- Propiciar ao aluno a recuperação e o aprimoramento de conhecimentos básicos e imprescindíveis ao prosseguimento dos estudos.
- Acompanhar satisfatoriamente as disciplinas e/ou conteúdos do curso de graduação.

- Equalizar os saberes considerados pré-requisitos para o aprendizado e desempenho profissional.
- Preparar as bases para o objetivo central do curso.
- Oferecer a cada aluno conhecimentos que maximizem o seu potencial de crescimento pessoal e profissional.

O nivelamento é desenvolvido em todos os cursos de graduação, atingindo todos os alunos como um dos instrumentos de formação profissional por constituir-se num eixo de articulação entre o ensino e a aprendizagem. Pode ser desenvolvido sob a forma de programas e/ou cursos de extensão, propostos pela coordenação de cada curso, ou pela Instituição. Está dividido em quatro momentos, a saber:

- **Nivelamento básico:** não é pré-requisito para a realização dos cursos de graduação na UNIFEV, porém pode ser recomendado pelo colegiado de curso conforme a necessidade diagnosticada.

- **Nivelamento metodológico:** pode ser indicado para todos os alunos ingressantes nos cursos de graduação.

- **Nivelamento de recuperação de componentes curriculares:** é pré-requisito para a realização das Atividades de Recuperação das disciplinas dos cursos de graduação, direcionado aos alunos que apresentam desempenho abaixo do esperado, ou no limiar de aprovação, nas disciplinas e/ou conteúdos curriculares desenvolvidos no bimestre letivo.

b) Programas de nivelamento a serem desenvolvidos em 2018

Tipo de nivelamento	CH
Acolhimento ao ambiente universitário (Integralmente Online)	36h
Básico em <i>design</i> gráfico (Integralmente Online / Videoaulas)	36h
Citações e referências	36h
Como falar em público (Integralmente Online)	36h
Como passar em provas e concursos (Integralmente Online)	36h

Conhecimentos gerais I (Integralmente Online)	36h
Conhecimentos gerais II (Integralmente Online)	36h
Empregabilidade e marketing pessoal (Integralmente Online D)	36h
Espanhol básico (Integralmente Online)	72h
Formação por competências e taxonomia de bloom (Integralmente Online D)	72h
Fundamentos de didática	36h
Gestão de equipes (Integralmente Online)	36h
Habilidades Do Pensamento (Integralmente Online)	36h
Inglês instrumental (Integralmente Online)	72h
Leitura e redação (Integralmente Online)	36h
Língua portuguesa (Presencial)	36h
Matemática básica (Integralmente Online)	36h
Nova ortografia (Integralmente Online)	30h
Planejamento financeiro e pessoal (Integralmente Online)	20h
Prática de leitura e produção de textos I (Integralmente Online)	36h

1.11.2 POLÍTICA DE APOIO À PARTICIPAÇÃO DISCENTE EM EVENTOS

A Instituição apoia a realização de eventos internos que fomentem a participação discente, tais como o UNIC (Congresso de Iniciação Científica da UNIFEV, promovido anualmente) e os eventos acadêmicos de curso. Os alunos são orientados a participar de práticas investigativas, grupos de estudo, cursos de extensão, entre outros. Após a conclusão das atividades, são definidas datas para que apresentem seus trabalhos.

Da mesma forma, incentiva-se a participação em eventos fora da Instituição. Para tanto, as horas referentes a eles são consideradas para efeito de contagem em atividades complementares.

Os eventos realizados dentro da Instituição são financiados, em parte, pelos alunos (por meio de inscrição), em parte pela Instituição e, em alguns casos, por patrocinadores.

1.12 AÇÕES DECORRENTES DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO

O curso realiza ações periódicas decorrentes dos resultados das avaliações interna e externa com o objetivo de analisar os resultados obtidos por meio desses indicadores e melhorar a qualidade dos serviços educacionais prestados.

Com a criação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, a avaliação institucional difundiu-se em diferentes dimensões de análise e passou a ser orientada por instrumentos oficiais. Esse sistema normatizou, no âmbito das instituições de educação superior, a Comissão Própria de Avaliação (CPA), que passou a coordenar os processos internos de avaliação. Na UNIFEV, a autoavaliação é periodicamente implementada pela CPA e executada pelo NAI – Núcleo de Avaliação Institucional.

Os resultados das avaliações são discutidos pelo Colegiado de Curso, Núcleo Docente Estruturante, docentes e discentes, momento em que são analisados os problemas e caminhos para sua solução, com sugestão de planos de ação efetivo aos pontos fracos e manutenção dos pontos fortes. Nas avaliações periódicas, são verificadas as medidas tomadas e os resultados obtidos.

As políticas para o processo de autoavaliação institucional estão descritas no Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI. Entre elas destacam-se:

1. *A busca da cultura de avaliação contínua:* O processo de autoavaliação dos cursos de graduação é realizado por meio de mecanismos que garantam a continuidade das

- avaliações, como forma de acompanhar o desempenho dos indicadores de qualidade e sua evolução ao longo do tempo.
2. *A garantia da qualidade na oferta do ensino:* Os resultados das avaliações dos cursos de graduação servem para aprimorar o desempenho do ensino oferecido, por meio de avaliações dos docentes, dos recursos didáticos, da coordenação, da infraestrutura física tecnológica e de todos os serviços de apoio.
 3. *Metodologia participativa:* A comunidade acadêmica participa do processo de avaliação dos cursos e da elaboração de propostas de melhoria da qualidade. Essa metodologia baseia-se na formação de grupos de trabalho que discutem indicadores de desempenho para os cursos, os métodos de coleta de informações e determinam os padrões de desempenho.
 4. *Ações institucionais dirigidas pelos resultados da autoavaliação:* O processo de autoavaliação serve como subsídio para o direcionamento das ações e formulação de políticas para a gestão dos cursos. Os resultados fundamentam as ações institucionais na área acadêmica e administrativa e se constituem na forma de melhorias em todos os seus setores.

1.12.1 AÇÕES DESENVOLVIDAS EM FUNÇÃO DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO EXTERNA – ENADE

Os relatórios referentes aos resultados são analisados e discutidos pelo Colegiado de Curso e Núcleo Docente Estruturante, com foco nos indicadores. Em seguida, são planejadas ações a serem desenvolvidas em direção a sua solução.

Após a identificação dos resultados apontados no ENADE, com a realização de uma análise minuciosa dos conteúdos abordados em cada questão e das competências e habilidades que não foram atendidas, o NDE, sugere modificações nas Ementas e Planos de Ensino, bem como sugestões para a mudança na Matriz Curricular, que será encaminhada para aprovação junto ao Colegiado de Curso e posteriormente junto ao CONSEPE.

Outra ação importante está voltada ao estímulo para reflexões junto aos professores que ainda não estão acompanhando as tendências do ENADE para que haja uma avaliação e

revisão de sua didática, no sentido de trabalhar melhor seu sistema de avaliação, permitindo que o discente se familiarize com avaliações que não sejam apenas conteudistas, mas para uma análise reflexiva das questões pertinentes a formação farmacêutica. (Ata do NDE em ANEXO V).

1.13 ATIVIDADES DE TUTORIA

1.13.1 TUTORIA DAS DISCIPLINAS PARCIALMENTE OU INTEGRALMENTE ONLINE

A tutoria das disciplinas parcialmente ou integralmente online facilita o acesso ao material didático por meio dos grupos de discussão, listas, correio eletrônico, *chats* e de outros mecanismos de comunicação.

O tutor realiza a intercomunicação dos elementos (professor-tutor-aluno) e os integra. Suas funções são: orientação administrativa e relacionada ao conteúdo, controle e avaliação, além de incentivo à pesquisa e interação.

O tutor deve: conhecer a fundamentação pedagógica das disciplinas integralmente online e a filosofia de ensino e aprendizagem; participar da equipe de trabalho acompanhando a produção de materiais; conhecer tecnologias da informação e da comunicação e a plataforma de ensino a distância (AVA); desenvolver habilidades para o ensino *on line*, criando espaços de trabalho motivadores, integradores e socializadores; incentivar e desenvolver comunidades de aprendizagem; acompanhar o cumprimento das regras criadas para as aulas *on line*; acompanhar e avaliar os trabalhos desenvolvidos pelos alunos; conhecer e apoiar os educandos no processo de aprendizagem.

Para tanto, necessita de formação especializada permanente. No Núcleo EaD Unifev, os professores interessados em tutoria são capacitados por meio de um curso de formação a distância para tutores e, se aprovados em concurso de prova e títulos, recebem treinamento e atualização permanentes em encontros bimestrais presenciais.

As atividades de tutoria nas disciplinas integralmente online do curso atendem, de maneira excelente, às demandas didático-pedagógicas da estrutura curricular. Todos os

tutores são graduados na área de atuação e recebem capacitação mínima de 80 horas em tutoria após o ingresso na equipe, mediante concurso de títulos e provas.

Os tutores das disciplinas integralmente online possuem experiência em educação a distância, conhecimentos na plataforma *Moodle* e, preferencialmente, titulação obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*.

O tutor a distância faz a mediação do processo pedagógico com estudantes geograficamente distantes. São atribuições deste: esclarecimento de dúvidas pelos fóruns de discussão na *internet*, pelo telefone, participação em videoconferências; promoção de espaços de construção coletiva de conhecimento, seleção de material de apoio e sustentação teórica aos conteúdos; participação dos processos avaliativos de ensino- aprendizagem.

1.13.2 TUTORIA PRESENCIAL (VINCULADA AOS PROGRAMAS PARCIALMENTE OU INTEGRALMENTE ONLINE)

O tutor presencial atende aos alunos em horários preestabelecidos. Possuem como atribuições: auxiliar os alunos no desenvolvimento de suas atividades individuais e em grupo, fomentando o hábito da pesquisa, esclarecendo dúvidas em relação aos conteúdos específicos, bem como ao uso das tecnologias disponíveis; participar de momentos presenciais obrigatórios, tais como avaliações, aulas práticas em laboratórios e estágios supervisionados, quando se aplicam. Além disso, o tutor é o profissional que está em sintonia direta tanto com os alunos como com a equipe pedagógica do curso.

A tutoria presencial atende os alunos com dúvidas ou que desejem aprofundamento, mediante plantões, de segunda a sexta-feira, das 8h às 12h e das 13h às 17h. Nesses horários, estão disponíveis, todos os dias da semana, três docentes (com formação, respectivamente, nas áreas de exatas, humanas e na área de saúde), os quais participaram na elaboração dos projetos e dos conteúdos, conhecem o projeto pedagógico e o material didático dos cursos pertinentes a suas áreas.

O trabalho dos tutores na UNIFEV (semi presencial e presencial) é avaliado pelos alunos e pela coordenação ao final dos cursos. Periodicamente, são realizadas autoavaliações

em encontros bimestrais. Os resultados são tabulados e discutidos em grupo, a fim de corrigir distorções e direcionar as ações relacionadas à tutoria.

O aluno ainda conta com *helpdesk* todos os dias da semana (por telefone ou *e-mail*), sendo atendido por três profissionais em suas dúvidas de navegação.

1.13. 3 PROGRAMA DE TUTORIA DE CURSOS PRESENCIAIS (FIDELIZAÇÃO)

O Programa de Tutoria da UNIFEV está diretamente vinculado à fidelização do aluno, com o intuito de minimizar a evasão, proporcionando não só o seu acesso ao Ensino Superior, mas também a sua permanência e conclusão. Dessa maneira, garante-se a cidadania do indivíduo e a responsabilidade social, uma vez que o mercado de trabalho terá a sua disposição profissional mais qualificado (portadores de Diploma de Curso Superior). O Programa será oferecido a todos os cursos que firmarem sua implantação no Projeto Pedagógico, responsabilizando-se por cumpri-lo, como é o caso do Curso de Farmácia.

O Colegiado do Curso reúne-se e, por meio de candidatura voluntária e voto aberto é eleito pelos pares um professor-Tutor para cada turma. O professor tutor desempenha as funções, de maneira voluntária e durante seu regime de trabalho, por dois semestres letivos. Cabe ao coordenador do curso encaminhar à Pró-reitora Acadêmica ofício com os nomes dos tutores que devem ser homologados pela Reitoria, momento em que serão formalizadas por meio de Portaria específica.

Em reunião do Colegiado, foram eleitos os tutores para as turmas do curso, ficando o quadro de tutores assim constituído:

Turma	Docente Tutor
1º Período Matutino	Valter Brighetti
2º Período Matutino	Valter Brighetti
3º Período Matutino	Cátia Rezende
4º Período Matutino	Valéria da Cruz de Oliveira Castro

1º Período Noturno	Valter Brighetti
2º Período Noturno	Valter Brighetti
3º Período Noturno	Cátia Rezende
4º Período Noturno	Valéria da Cruz de Oliveira Castro
5º Período Noturno	Cátia Rezende
6º Período Noturno	Cátia Rezende
7º Período Noturno	Cátia Rezende
8º Período Noturno	Valéria da Cruz de Oliveira Castro
9º Período Noturno	Selma Bermejo M. Riva

Constituem atribuições dos tutores:

- a. Conhecer o perfil dos alunos.
- b. Desenvolver medidas de apoio aos alunos, designadamente de integração na turma e na Instituição e de aconselhamento e orientação no estudo e nas tarefas académicas.
- c. Ajudar os alunos na organização, aquisição e desenvolvimento de técnicas de estudo.
- d. Desenvolver nos alunos a autoconfiança e o sentido crítico.
- e. Preparar os discentes para o sucesso nos seus resultados académicos.
- f. Auxiliar o coordenador na gestão da turma.
- g. Apresentar, ao final do semestre, relatório das atividades de tutoria.
- h. Comunicar o coordenador caso detecte algum problema com a turma, que precisa ser solucionado.
- i. Comunicar à Coordenação do Curso as faltas sucessivas de um mesmo aluno às atividades académicas.

1.14 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TIC's

A UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga possui uma moderna ferramenta tecnológica própria, na qual se registram os dados acadêmicos dos alunos: o Portal Universitário. No início do semestre letivo, com base no ementário e bibliografia aprovados pelo Núcleo Docente Estruturante, o professor elabora seu Plano de Ensino, lança-o no Portal e, após a aprovação *on line* do coordenador, divulga-o aos alunos para que o discente conheça o conteúdo programático, a ementa, as metodologias das aulas, as formas de avaliação e as bibliografias básicas e complementares.

Os controles de presença dos alunos, dos conteúdos ministrados e as notas são lançados pelo próprio professor no Portal Universitário, o que possibilita ao discente e ao Coordenador de Curso acompanhar o cumprimento do Plano de Ensino, bem como o desempenho escolar dos alunos.

O Portal Acadêmico constitui-se em poderoso instrumento aplicado no processo ensino-aprendizagem. Por meio dessa ferramenta, o docente pode disponibilizar aos discentes o material didático pedagógico necessário ao andamento da disciplina (aulas, trabalhos, seminários, etc.), permitindo, ainda, a comunicação da comunidade acadêmica (docentes, discente e corpo técnico administrativo).

1.15 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO - APRENDIZAGEM

A finalidade da avaliação é, principalmente, orientar o aluno e o professor sobre determinados aspectos do processo educativo, como: metodologia, recursos, adaptações curriculares, caráter optativo, diversificação, etc. A avaliação é entendida como um processo que informa sobre o grau de aproximação entre as metas propostas (objetivos) e atingidas (aprendizagem). Visa a dimensionar o progresso dos alunos ao longo do curso e a determinar sua promoção. É um processo sistemático e orientado a atingir os objetivos do programa.

O processo avalia o desenvolvimento das seguintes habilidades cognitivas: conhecimento, compreensão, crítica, organização, aplicação, análise e síntese. No âmbito afetivo, busca avaliar os comportamentos, atitudes e capacidade de valoração.

A avaliação constitui-se nas fases seguintes:

1. Avaliação inicial (diagnóstica): conhecimento prévio do aluno, dados pessoais, socioeconômicos, psicológicos, físicos, etc;
2. Avaliação contínua: avaliação formativa, que serve para diagnosticar a adaptação do aluno aos métodos e ao ritmo do ensino, detectando as dificuldades que experimentará ao longo do processo de aprendizagem. Para tanto, são organizadas metodologias alternativas, como seminários, confecção e execução de projetos e pesquisas. Esse tipo de avaliação permite elaborar programas de recuperação gradativa, reduzindo a dificuldade do aluno no processo de aprendizagem.
3. Avaliação final classificatória (somativa): comprova os resultados da aprendizagem.

Os critérios institucionais de avaliação discente estão descritos no Regimento do Centro Universitário de Votuporanga.

Durante o período (semestre) letivo, são realizadas, no mínimo, duas avaliações, uma a cada bimestre, conforme normas do Regimento Escolar Unificado. As avaliações por disciplina incidem sobre a frequência e o rendimento escolar. Os docentes utilizam vários instrumentos para avaliar a aprendizagem dos alunos, tendo como referencial a avaliação diagnóstica, previstos nos respectivos planos de ensino. Nesse sentido, busca-se a coerência do sistema de avaliação com a concepção do curso, seja nos seus objetivos, seja na exigência de habilidades e competências para a formação profissional.

Ciente da importância e da complexidade do processo de avaliação, a Prova Unificada caracteriza-se como um dos instrumentos para o crescimento intelectual gradativo à avaliação do conhecimento e o rendimento escolar dos alunos. Caracterizada como um instrumento de avaliação interna, a Unificada ocorrerá no final de todo segundo semestre letivo, podendo ser aplicada também ao final do primeiro semestre letivo, conforme o calendário acadêmico da Instituição.

A Prova Unificada UNIFEV fornecerá dados para o diagnóstico e a correção do processo de ensino-aprendizagem, bem como auxiliará na contemplação dos componentes curriculares previstos Nas Diretrizes Curriculares Nacionais.

A Prova Unificada está regulamentada e devidamente aprovada pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Os resultados das avaliações realizadas durante o bimestre são convertidos em índices de aproveitamento e são digitados no Portal para fins de registro do aproveitamento escolar do aluno.

Os critérios de avaliação do desempenho escolar estão disciplinados no Regimento do Centro Universitário de Votuporanga.

A avaliação do desempenho escolar é feita por disciplina, considerando os aspectos de frequência e de aproveitamento obtidos nas avaliações realizadas ao longo do período letivo e no exame final.

Haverá um processo de recuperação (opcional para o aluno), por disciplina, a ser realizado no final de cada bimestre letivo.

A frequência às aulas e às demais atividades escolares programadas, permitida apenas aos alunos regularmente matriculados, nos termos do contrato de prestação de serviços assinado entre as partes, é obrigatória, vedado o abono de faltas, salvaguardados os casos previstos em lei. A verificação e o registro da frequência são de responsabilidade do professor e o controle é da Secretaria Geral.

Considera-se aprovado o aluno com frequência mínima de 75% às aulas e demais atividades que:

- Obter, por disciplina, aproveitamento geral igual ou superior a 7,0 (sete inteiros), resultante das notas dos exercícios escolares, conforme previsto no Plano de Ensino da disciplina, em consonância com este Projeto Pedagógico de Curso;
- Tendo obtido aproveitamento geral entre 4,0 (quatro inteiros) e 6,5 (seis inteiros e cinco décimos) atingir, no exame final, nota mínima igual a 5,0 (cinco inteiros).

Para o cálculo das médias de aproveitamento geral, serão consideradas as notas com a fração decimal igual a zero (números inteiros) ou cinco (cinco décimos), com arredondamento positivo do dígito decimal.

Na totalização das médias finais, após a realização do exame, será considerada a fração decimal de zero a cinco, com arredondamento positivo apenas do dígito centesimal.

O rendimento escolar é avaliado por meio de acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtido nas provas escritas, trabalhos, exercícios e outras formas definidas no Plano de Ensino das disciplinas.

Compete ao professor da disciplina elaborar os exercícios escolares, provas, trabalhos, etc, bem como julgar-lhes os resultados.

A avaliação do desempenho escolar por disciplina será feita por notas que variam de 0 (zero) a 10 (dez), e a fração decimal, se houver, de cinco décimos (0,5).

O aproveitamento é apurado mediante execução de trabalhos individuais ou em grupo, provas escritas ou orais, testes, avaliações práticas, recuperação e outras formas de avaliação previstas no Plano de Ensino da Disciplina, em consonância com este Projeto Pedagógico do Curso, respeitado o Calendário Escolar aprovado pelo CONSEPE – Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Será atribuída nota 0 (zero) ao aluno que, nas avaliações, utilizar-se de meios fraudulentos, podendo-lhe ser aplicadas as sanções disciplinares previstas no regimento da Instituição.

As disciplinas práticas, de projetos ou de caráter experimental terão sua forma de avaliação definida em norma específica aprovada pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

As avaliações realizadas durante o ano letivo, quando em forma escrita, deverão ser mostradas ao aluno para verificação e constatação de seu desempenho, bem como dos critérios de avaliação utilizados pelo docente.

Caso o aluno não concorde com a correção da avaliação, poderá solicitar revisão, segundo as normas do Regimento Interno.

Quando ocorrer a reprovação de um aluno, este deverá cumprir todas as disciplinas em que não obteve rendimento satisfatório, de maneira presencial, ou fazendo as avaliações bimestrais, de recuperação e exames finais, quando não disponibilizar de horários livres em seu turno de estudo de modo presencial (desde que já tenha frequência suficiente).

Independentemente do número de disciplinas em dependência ou adaptação que um aluno acumular, a promoção para o período subsequente será automática até o antepenúltimo período do curso.

A promoção para o penúltimo e para o último período do curso apenas será possível se o aluno possuir até três (3) adaptações ou dependências (no curso): por nota, por falta, ou por nota e falta.

A UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga pode oferecer cursos, disciplinas ou atividades programadas em horários especiais, com metodologia adequada para os alunos em dependência ou adaptação ou para alunos reprovados, como forma de recuperação, em períodos especiais, desde que haja compatibilidade com as suas atividades regulares, nos termos das normas aprovadas.

1.15.1 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

O Projeto Pedagógico é elaborado em conjunto com o Colegiado do Curso e os membros do NDE. A autoavaliação do curso e institucional constituem-se em um processo por meio do qual o curso analisa, internamente, o que é e o que deseja ser; o que de fato realiza; como se organiza, administra e age, com o objetivo de atingir práticas construtivas.

A experiência desenvolvida pela UNIFEV com processos de Avaliação Institucional é anterior à implantação do SINAES, pois em 19 de fevereiro 2001 foi instituído, por Portaria da Reitoria, o Núcleo de Avaliação Institucional (NAI), que, a partir da posse de seus membros, dedicou-se ao estudo, planejamento e desenvolvimento do processo de autoavaliação.

No início de 2004, com a publicação da Lei nº 10.861, foi criada a Comissão Própria de Avaliação – CPA, incorporando a ela os membros do Núcleo de Avaliação Institucional - NAI e seus respectivos procedimentos, buscando coerência entre a proposta do SINAES e as ações de autoavaliação desenvolvidas até aquele momento.

Ao longo do tempo, a avaliação ampliou sua abrangência, envolvendo várias áreas da Instituição no processo, com foco em suas atividades-fim e meio. Aspectos como as condições de ensino, a infraestrutura, a biblioteca, o atendimento, entre outros, foram avaliados com a participação do corpo docente e discente. Com a coleta de documentos e a construção de indicadores, baseados em instrumentos como a pesquisa institucional, foi possível subsidiar as análises e discussões com a comunidade acadêmica. Desse processo, emergiram sugestões de melhoria, que tiveram como consequência o desencadeamento de ações estratégicas de grande importância para a Instituição.

A participação dos gestores, docentes, discentes, assim como do corpo técnico-administrativo na construção e adaptação do processo ao longo do tempo tem sido importante para a tomada de decisões. Os resultados dos processos avaliativos são divulgados para a comunidade acadêmica, por meio das coordenadorias de curso e setores administrativos.

Os pontos fortes e as fragilidades da Instituição são, posteriormente, divulgados por meio de relatórios, documentos, gráficos, tabelas e demonstrativos. A partir da análise dos resultados, discutidos em grupos, são elaborados, em conjunto com as coordenadorias, planos de ação para tomada de decisão pelos órgãos competentes, processo que subsidia o desenvolvimento futuro da Instituição.

A avaliação é a culminância do processo de ensino-aprendizagem e indica se os objetivos previstos foram alcançados e em que nível.

A finalidade da avaliação para o curso é, principalmente, orientar o aluno e o professor sobre determinados aspectos do processo educativo, como: metodologias, recursos, adaptações curriculares, além de outros. Na política da UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga, a avaliação tem o objetivo de informar o grau de aproximação entre o proposto (objetivo) e o conseguido (aprendizagem) e servir como suporte a procedimentos para avaliar o progresso dos alunos pelo currículo realizado ao longo do curso e determinar sua promoção. É parte de um conceito avaliador que tem como consequência a ativa participação e colaboração de todos os envolvidos, estendendo-o como um processo sistemático, desenhado intencional e tecnicamente orientado.

No âmbito do curso, a discussão é realizada junto ao Núcleo Docente Estruturante e Colegiado do Curso. Depois de estabelecidas as estratégias para fortalecer os pontos fracos e manter os pontos fortes, a discussão chega ao corpo discente que, de forma transparente, opina e auxilia na melhoria do processo de ensino-aprendizagem.

1.16 NÚMERO DE VAGAS

O curso de Farmácia da UNIFEV oferece, semestralmente, 50 vagas no período matutino e 100 no período noturno, totalizando 150 vagas.

1.17 INTEGRAÇÃO DO CURSO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE (SUS)

Os alunos matriculados no curso de farmácia, do primeiro período ao último período, através do estágio supervisionado se encontram inseridos nos cenários do SUS no município de Votuporanga/SP e nas cidades ondem vizinhas.

O Estágio Supervisionado I apresenta ao discente o universo da profissão farmacêutica. No Estágio Supervisionado II através da promoção e educação em saúde, discute-se problemas a partir dos agravos de saúde identificados no município, elabora-se estratégias no campo de ação do profissional farmacêutico para promover a saúde, desenvolve-se Habilidades Técnicas através de palestras e oficinas, com temas relacionados a habilidades de comunicação, relação interpessoal e interprofissional.

No Estágio Supervisionado III possibilitará conhecer o funcionamento e a organização de uma unidade básica de saúde (UBS) do Sistema Único de Saúde (SUS), promover a aproximação com a unidade básica de saúde (UBS) do Sistema Único de Saúde (SUS) e em unidade da Saúde da Família (USF), promover o contato do estudante usuários, farmacêuticos e outros profissionais

da saúde, dentro da unidade básica de saúde (UBS) e desenvolver o exercício da observação, seu registro sistemático e o espírito crítico dos estudantes a partir da vivência na UBS.

Nos demais estágios aumente-se a complexidade dos níveis de atenção, chegando por exemplo nas unidades hospitalares. E por fim o Estágio Supervisionado X, possibilitará Colocar o acadêmico estagiário em atividades práticas que abrangem eixos do Cuidado em Saúde, Gestão em Saúde e/ou Tecnologia e Inovação em Saúde, embasados em princípios éticos e na compreensão da realidade socioeconômica, na especialidade em que ele mais se identificar ao longo do curso

1.18 ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA ÁREAS DA SAÚDE

Na formação generalista, em concordância com as novas diretrizes, o farmacêutico precisa praticar utilizando procedimentos profiláticos, diagnósticos e terapêuticos com base em evidências científicas, aplicar adequadamente recursos necessários e contemporâneos, hierarquizados para atenção integral, ampla e em todos os níveis de atenção à saúde. Necessita ainda, estar apto à realização de procedimentos pertinentes a sua formação.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) e Organização Panamericana de Saúde (OPAS) e entidades como a Associação Brasileira de Educação Médica (ABEM), mostram-se preocupadas com a evolução da superespecialização de muitas profissões. Por isso, as últimas décadas foram marcadas pela discussão sobre a educação farmacêutica e pelo surgimento de um modelo de ensino com formação centrada nos fármacos, nos medicamentos e na assistência farmacêutica, e, de forma integrada, com formação em análises clínicas e toxicológicas, em cosméticos e em alimentos, em prol do cuidado à saúde do indivíduo, da família e da comunidade.

A utilização de metodologias ativas no curso e a inserção precoce do estudante nos cenários práticos de assistência à saúde, favorece a compreensão da prática proporcionando-lhe melhor percepção da atuação do farmacêutico generalista. Além disso, os repetidos encontros com os usuários do SUS podem estimulá-los a adquirirem a capacidade de estabelecer um “cuidado global”, preocupando-se também com aspectos sociais e psicológicos.

O currículo proposto para o Curso de Farmácia da UNIFEV em ênfase na formação pautada em princípios éticos e científicos, capacitando-o para o trabalho nos diferentes níveis de complexidade do sistema de saúde, por meio de ações de prevenção de doenças, de promoção, proteção e recuperação da saúde, bem como em trabalho de pesquisa e desenvolvimento de serviços e de produtos para a saúde.

Estão planejadas disciplinas que integram conteúdos, habilidades e atitudes objetivando o desenvolvimento das competências profissionais descritas nas DCNs. Reconhecendo a importância da formação generalista, no Curso de Farmácia da UNIFEV o contato dos estudantes com organizações e instituições comunitárias acontece frequentemente, através do Estágio Supervisionado em Extensão Comunitária e Saúde Pública, bem como em projetos de extensão.

2 CORPO DOCENTE

2.1 ATUAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Farmácia da UNIFEV é formado por 05 (cinco) docentes, dos quais, 01 (um) no regime de trabalho em tempo integral (20%), 04 (quatro) em regime de trabalho em tempo parcial (80%). É constituído por 100% de docentes

com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu* e está de acordo com a Resolução CONAES Nº 01 de 17 de junho de 2010.

Núcleo Docente Estruturante – NDE

Nome	Titulação	Regime
Roberto Carlos Grassi Malta	Doutor	Integral
Anisio Storti	Doutor	Parcial
Cátia Resende	Doutor	Integral
Selma Bermejo Menecheli Riva	Mestre	Parcial
Valéria da Cruz de Oliveira Castro	Mestre	Parcial

Ao Núcleo Docente Estruturante – NDE – do curso compete a elaboração e as revisões do Projeto Pedagógico do Curso, bem como o acompanhamento de sua implementação e desenvolvimento. Com este acompanhamento, o NDE visa a contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso, zelando pela integração curricular interdisciplinar e fazendo cumprir as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso.

O Núcleo Docente Estruturante tem, ainda, a incumbência de indicar formas de incentivo ao desenvolvimento da extensão no âmbito do curso.

O NDE do curso de farmácia da UNIFEV reúne-se, ordinariamente, uma vez ao semestre; e, extraordinariamente, quando necessário.

2.2 ATUAÇÃO DO COORDENADOR

A coordenação didática é exercida pelo Coordenador do Curso, constituindo-se em atividades essenciais de assessoramento da Reitoria e de coordenação das ações acadêmicas e didático-pedagógicas do curso.

Segundo o Regimento do Centro Universitário de Votuporanga, o Coordenador do Curso tem as seguintes atribuições:

- Convocar e presidir as reuniões do Colegiado;
- Supervisionar o regime didático do Curso;
- Assessorar a Pró-reitora Acadêmica, na indicação de docentes e na supervisão das suas atividades;
- Sugerir à Reitoria medidas que visem ao aperfeiçoamento do ensino sob sua coordenação;
- Fiscalizar o cumprimento dos Planos de Ensino afetos ao curso;
- Coordenar as atividades de planejamento e desenvolvimento das ações entre disciplinas e cursos;
- Acompanhar e avaliar internamente o desenvolvimento e os resultados das ações e atividades do curso, na perspectiva de sua concepção, objetivos e perfil profissional, na forma definida pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, propondo, se necessário, substituição de docentes dos respectivos cursos;
- Encaminhar propostas de alterações curriculares do NDE aos órgãos competentes;
- Emitir parecer sobre aceitação de matrícula de alunos transferidos ou portadores de diploma de graduação, bem como sobre o aproveitamento de estudos, adaptação e dispensa de disciplinas, ouvidos os docentes envolvidos e nos termos da legislação vigente;
- Viabilizar medidas que atendam às recomendações dos docentes, discentes e demais membros sobre assuntos de interesse do curso;
- Colaborar com os demais órgãos universitários na esfera de sua competência; designar secretário para as reuniões, bem como manter a ordem no desenvolvimento dos trabalhos e seu registro em atas;

- Determinar a elaboração das ementas e dos planos de ensino de cada disciplina, para estudo e parecer, bem como promover a execução das atividades e dos Planos de Ensino das disciplinas que o integram;
- Encaminhar ao órgão competente expedientes ou representações que devam por ele ser apreciados;
- Auxiliar a Reitoria na fiel observância do Regimento, no cumprimento dos Planos de Ensino e dos demais planos de trabalho;
- Encaminhar à Reitoria propostas para aquisição de material bibliográfico e de apoio didático;
- Aplicar instrumentos para a avaliação interna dos docentes e discentes do curso;
- Promover o desenvolvimento de projetos de práticas investigativas e programas de extensão na área de sua competência, coordenando e supervisionando sua execução;
- Encaminhar à Pró-reitora Acadêmica as petições sobre os recursos interpostos por alunos, relacionados com o ensino e os trabalhos escolares e encaminhar à Pró-reitora Acadêmica, dentro dos prazos fixados, Relatório Anual das Atividades, incluindo os resultados dos processos de avaliação.

2.3 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL, DE MAGISTÉRIO SUPERIOR E DE GESTÃO ACADÊMICA DO COORDENADOR.

O Curso de Farmácia do Centro Universitário de Votuporanga é coordenado pelo professor Roberto Carlos Grassi Malta, **Farmacêutico-Bioquímico** pela Universidade de Marília (1992), com Mestrado em Análises Clínicas pela Universidade de Marília – UNIMAR (2000), Mestrado em Parasitologia pela UNICAMP (2006) e **Doutor** em Parasitologia pela UNICAMP (2011).

Atua na coordenação do curso de Bacharelado em Farmácia desde o ano de 2003 (designado pela Portaria n. 01 de 01 de abril de 2003). Possui as seguintes experiências acadêmicas:

1. Professor da Universidade de Marília de 1993 até 2003, nos cursos de Farmácia e Biomedicina, nas disciplinas de Parasitologia Básica e Clínica.
2. Professor da Universidade Metodista de Piracicaba, de 1997 a 2004, nas disciplinas de Imunologia e Parasitologia.
3. Professor na Universidade de Rio Preto – UNIRP, no curso de Farmácia, nas disciplinas de Parasitologia Básica e Clínica e Imunologia Básica e Clínica.
4. Professor na Universidade Paulista Unip – Araçatuba, de 1998 a 2005, nas disciplinas de Parasitologia E Hematologia.
5. Proprietário da empresa Hemo-Assessoria (Banco de Sangue), na cidade de Lins/S.P. de 1997 a 2005.
6. Professor da Fundação Educacional de Votuporanga – Centro Universitário de Votuporanga, desde 01 de março de 2002, ministrando as disciplinas de Parasitologia Básica e Clínica, Imunologia Básica e Clínica nos cursos de Farmácia, Biomedicina, Enfermagem, Fisioterapia e Nutrição. Além de ser tutor do curso de Medicina, conduzindo as sessões tutoriais.
7. Coordenador do Curso Farmácia do Centro Universitário de Votuporanga desde dezembro de 2003.

Assim, possui **26 anos** de experiência apenas no magistério superior e **18 anos** de gestão acadêmica.

No que diz respeito à atuação profissional não acadêmica, iniciou sua carreira profissional em 1993, atuando como Farmacêutico. Foi proprietário de Agência Transfusional, atendendo hospitais na cidade de Lins e Promissão, no Estado de São Paulo.

2.4 REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DO CURSO

O coordenador do Curso de Farmácia é contratado em regime de Tempo Integral, dedicando no mínimo 40 horas semanais à UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga, sendo 20 horas atribuídas para realizar as tarefas como Coordenador do Curso, o contrato requer dedicação exclusiva, podendo a classificação sofrer alteração para Tempo Parcial em semestre com número maior de aula superior a 20h.

Dessa forma, a relação entre o número de vagas anuais oferecidas pelo curso e as horas semanais dedicadas à coordenação do curso é igual a 5 vagas/hora.

2.5 FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DO CURSO

O Colegiado de curso é representado por 07 (sete) professores que ministram aulas no Curso e por um representante discente, indicado pelo Coordenador e nomeado pela Reitoria, com mandato de 01 (um) ano, permitida a recondução.

O Colegiado de Curso reúne-se, ordinariamente, uma vez por bimestre e são realizadas reuniões extraordinárias sempre que sejam necessárias deliberações urgentes sobre decisões acerca da gestão do curso. As reuniões são registradas em atas elaboradas pelo Coordenador do Curso e assinadas por todos os presentes, após sua aprovação.

Os docentes estão representados nos Órgãos de natureza deliberativa, assim como os discentes. O Colegiado do Curso de Farmácia foi nomeado por Portaria da Reitoria.

Nome	Função
Anísio Storti	Docente
Cátia Resende	Docente
Karla Adriana dos Santos	Docente
Roberto Carlos Grassi Malta	Docente / Coordenador
Selma Bermejo Menecheli Riva	Docente
Valéria da Cruz Oliveira Castro	Docente
Valter Briguetti	Docente
Keyller Macedo Ferrato	Discente

Dentre outras, compete ao Colegiado do Curso:

- Definir a concepção, os objetivos e o perfil profissiográfico do curso;
- Sugerir alterações curriculares;
- Promover a supervisão didática do curso;
- Promover a avaliação do curso, na forma definida pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- Acompanhar as atividades do curso e, quando necessário, propor a substituição de docentes à Reitoria;
- Apreciar as recomendações dos docentes, discentes e demais órgãos, sobre assuntos de interesse do curso;
- Analisar e emitir parecer sobre as ementas e os Planos de Ensino de cada disciplina;
- Promover a execução das atividades e dos Planos de Ensino das disciplinas que o integram;
- Propor medidas para o desenvolvimento e o aperfeiçoamento de metodologias próprias de ensino das disciplinas de sua competência;
- Promover o desenvolvimento de projetos de pesquisa sob a forma de práticas investigativas e programas de extensão na área de sua competência, coordenando e supervisionando sua execução;
- Apresentar propostas para aquisição de material bibliográfico e de apoio didático; avaliar o desempenho dos docentes e discentes, segundo proposta do CONSEPE – Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- Avaliar, permanentemente, o andamento e os resultados dos projetos de pesquisa e extensão sob sua responsabilidade;
- Programar, a longo e médio prazo, provisão de seus recursos humanos, propondo, para a aprovação do CONSEPE – Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, a vinculação e o afastamento de docentes;
- Decidir sobre os recursos contra atos de professor, interpostos por alunos, relacionados com o ensino e os trabalhos escolares;
- Reunir-se, ordinariamente, conforme previsto em calendário;

- Exercer as demais atribuições que, explícita ou implicitamente, sejam pertinentes a seu âmbito de atuação, por força da legislação, do Regimento do Centro Universitário de Votuporanga e de outros regulamentos a que se subordine;
- Deliberar sobre a organização e administração de laboratórios e outros materiais didáticos, quando estes constituírem parte integrante do ensino e da pesquisa pertinentes à Coordenadoria.

2.6 TITULAÇÃO E FORMAÇÃO DO CORPO DE TUTORES DO CURSO.

O curso de Farmácia, conta com uma Tutoria para a disciplina de Metodologia da Pesquisa, Bioética Psicologia Aplicada a Saúde, Sociologia e Ciências Ambientais

Titulação do corpo de tutores em EaD		
Tutores	Título	Disciplina
Alessandra D. Pastore	Especialista	Bioética / Biofísica
Ana Paula Castilho Garcia Seraphim	Mestre	Biossegurança/ Nutrição Básica/ Psicologia Aplicada a Saúde
Edson Roberto Bogas Garcia	Doutor	Habilidades de Comunicação Pessoal/ Metodologia da Pesquisa
João Vítor Marques Zoccal	Doutor	Ciências Ambientais
Paulo Eduardo de Matos Stipp	Mestre	Sociologia

2.7 EXPERIÊNCIA DO CORPO DE TUTORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

O curso de Farmácia, conta com uma Tutoria para a disciplina de Metodologia da Pesquisa, Bioética Psicologia Aplicada a Saúde, Sociologia e Ciências Ambientais

Tempo de experiência em EaD dos tutores abaixo			
Tutores	Experiência em EaD	Em tutoria	Disciplina
Alessandra Mara Orlandi Davoglio Pastore	1 ano	1 ano	Bioética / Biofísica

Ana Paula Castilho Garcia Seraphim	9 anos	9 anos	Biossegurança/ Nutrição Básica/ Psicologia Aplicada a Saúde
Edson Roberto Bogas Garcia	2 anos	2 anos	Habilidades de Comunicação Pessoal/ Metodologia da Pesquisa
João Vítor Marques Zoccal	5 anos	5 anos	Ciências Ambientais
Paulo Eduardo de Matos Stipp	2 anos	2 anos	Sociologia

2.8 TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE

N.	NOME	TITULAÇÃO
01	ANA PAULA CASTILHO GARCIA SERAPHIM	Mestrado
02	ANÍSIO STORTI	Doutorado
03	CATIA REZENDE	Doutorado
04	DANIELE CRISTINA DOS SANTOS BOFO	Doutorado
05	EDILENE REGINA SIMIOLI	Mestrado
06	EDSON ROBERTO BOGAS GARCIA	Pós-Doutorado
07	FÁDUA ROSANA COELHO RITS	Doutorado
08	FERNANDA MENEZES DE SIQUEIRA SANTANA ALVES	Mestrado
09	FERNANDO SERGIO FERREIRA DIONISIO	Mestrado
10	JOÃO VICTOR MARQUES ZOCCAL	Doutorado
11	KARLA ADRIANA DOS SANTOS	Mestrado
12	KELLY CRISTINA COLAÇO DOURADO GORAYEB	Doutorado
13	LUIS LÊNIM VICENTE PEREIRA	Doutorado
14	LETÍCIA APARECIDA FERNANDES BARUFI	Mestrado

15	MARINÊS RALHO	Mestrado
16	NÍNIVE DANIELA GUIMARÃES PIGNATARI	Mestrado
17	RICARDO LÚCIMO MARTINS	Mestrado
18	RENATA PIRES DE ASSIS	Doutorado
19	ROBERTO CARLOS GRASSI MALTA	Doutorado
20	ROGÉRIO CARDOSO DE CASTRO	Doutorado
21	SELMA BERMEJO MENECELLI RIVA	Mestrado
22	UBIRAJARA LANZA JÚNIOR	Doutorado
23	VALERIA DA CRUZ OLIVEIRA DE CASTRO	Mestrado
24	VALTER BRIGHETTI	Mestrado

É possível verificar que, dos 24 docentes do curso, 12 (50%) são mestres; 10 (42%) são doutores e 02 (8%) tem pós-doutorado.

Assim, o percentual dos docentes do curso com titulação obtida em programa de pós-graduação *stricto sensu* é igual a 100%.

$$\frac{\text{Docentes titulados}}{\text{Total de docentes}} = \frac{24}{24} = 1,0 = 100\%$$

2.9 TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE – PERCENTUAL DE DOUTORES

A tabela seguinte mostra os docentes do curso de Farmácia que possuem o título de doutor obtido em programa de pós-graduação *stricto sensu*.

N.	NOME
01	ANÍSIO STORTI
02	CATIA REZENDE
03	DANIELE CRISTINA DOS SANTOS BOFO
04	EDSON ROBERTO BOGAS GARCIA
05	FÁDUA ROSANA COELHO RITS
06	JOÃO VICTOR MARQUES ZOCCAL
07	KELLY CRISTINA COLAÇO DOURADO GORAYEB
08	LUIS LÊNIM VICENTE PEREIRA
09	RENATA PIRES DE ASSIS

10	ROBERTO CARLOS GRASSI MALTA
11	ROGÉRIO CARDOSO DE CASTRO
12	UBIRAJARA LANZA JÚNIOR

O percentual dos docentes doutores do curso é de a 50%.

$$\frac{\text{Doutores}}{\text{Total de docentes}} = \frac{12}{24} = 0,5 = 50\%$$

2.10 REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE

N.	NOME	TITULAÇÃO
01	ANA PAULA CASTILHO GARCIA SERAPHIM	INTEGRAL
02	ANÍSIO STORTI	PARCIAL
03	CATIA REZENDE	INTEGRAL
04	DANIELE CRISTINA DOS SANTOS BOFO	PARCIAL
05	EDILENE REGINA SIMIOLI	HORISTA
06	EDSON ROBERTO BOGAS GARCIA	PARCIAL
07	FÁDUA ROSANA COELHO RITS	PARCIAL
08	FERNANDA MENEZES DE SIQUEIRA SANTANA ALVES	PARCIAL
09	FERNANDO SERGIO FERREIRA DIONISIO	HORISTA
10	JOÃO VICTOR MARQUES ZOCCAL	PARCIAL
11	KARLA ADRIANA DOS SANTOS	PARCIAL
12	KELLY CRISTINA COLAÇO DOURADO GORAYEB	PARCIAL
13	LUIS LÊNIM VICENTE PEREIRA	PARCIAL
14	LETÍCIA APARECIDA FERNANDES BARUFI	PARCIAL
15	MARINÊS RALHO	PARCIAL
16	NÍNIVE DANIELA GUIMARÃES PIGNATARI	INTEGRAL
17	RICARDO LÚCIMO MARTINS	PARCIAL
18	RENATA PIRES DE ASSIS	PARCIAL
19	ROBERTO CARLOS GRASSI MALTA	INTEGRAL
20	ROGÉRIO CARDOSO DE CASTRO	PARCIAL
21	SELMA BERMEJO MENECHELLI RIVA	PARCIAL
22	UBIRAJARA LANZA JÚNIOR	PARCIAL
23	VALERIA DA CRUZ OLIVEIRA DE CASTRO	INTEGRAL

24	VALTER BRIGHETTI	INTEGRAL
----	------------------	----------

Quanto ao regime de trabalho, dos 24 docentes, 06 (25%) estão em Regime de Tempo Integral, 16 (67%) em Regime de Tempo Parcial e 2 (8%) são Horistas.

$\frac{\text{Docentes com jornada}}{\text{Total de docentes}} = \frac{22}{24} = \mathbf{0,916} = 91,6\%$
--

2.11 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO CORPO DOCENTE

A experiência profissional do corpo docente do curso, excluídas as atividades no magistério superior encontra-se a seguir:

N.	NOME	Tempo de experiência profissional (em anos)
01	ANA PAULA CASTILHO GARCIA SERAPHIM	23
02	ANÍSIO STORTI	28
03	CATIA REZENDE	10
04	DANIELE CRISTINA DOS SANTOS BOFO	11
05	EDILENE REGINA SIMIOLI	22
06	EDSON ROBERTO BOGAS GARCIA	02
07	FÁDUA ROSANA COELHO RITS	0
08	FERNANDA MENEZES DE SIQUEIRA SANTANA ALVES	16
09	FERNANDO SERGIO FERREIRA DIONISIO	0
10	JOÃO VICTOR MARQUES ZOCCAL	0
11	KARLA ADRIANA DOS SANTOS	15
12	KELLY CRISTINA COLAÇO DOURADO GORAYEB	08
13	LUIS LÊNIM VICENTE PEREIRA	05
14	LETÍCIA APARECIDA FERNANDES BARUFI	14
15	MARINÊS RALHO	26
16	NÍNIVE DANIELA GUIMARÃES PIGNATARI	05
17	RICARDO LÚCIMO MARTINS	30

18	RENATA PIRES DE ASSIS	01
19	ROBERTO CARLOS GRASSI MALTA	08
20	ROGÉRIO CARDOSO DE CASTRO	04
21	SELMA BERMEJO MENECELLI RIVA	28
22	UBIRAJARA LANZA JÚNIOR	01
23	VALERIA DA CRUZ OLIVEIRA DE CASTRO	27
24	VALTER BRIGHETTI	21

Do total de 24 docentes, 79% possuem experiência profissional de pelo menos 02 anos.

2.12 EXPERIÊNCIA NO MAGISTÉRIO SUPERIOR DO CORPO DOCENTE

A experiência do corpo docente no magistério superior é mostrada na tabela seguinte.

N.	NOME	Tempo de experiência no magistério superior (em anos)
01	ANA PAULA CASTILHO GARCIA SERAPHIM	08
02	ANÍSIO STORTI	18
03	CATIA REZENDE	20
04	DANIELE CRISTINA DOS SANTOS BOFO	12
05	EDILENE REGINA SIMIOLI	21
06	EDSON ROBERTO BOGAS GARCIA	23
07	FÁDUA ROSANA COELHO RITS	29
08	FERNANDA MENEZES DE SIQUEIRA SANTANA ALVES	07
09	FERNANDO SERGIO FERREIRA DIONISIO	14
10	JOÃO VICTOR MARQUES ZOCCAL	07
11	KARLA ADRIANA DOS SANTOS	17
12	KELLY CRISTINA COLAÇO DOURADO GORAYEB	19
13	LUIS LÊNIM VICENTE PEREIRA	07
14	LETÍCIA APARECIDA FERNANDES BARUFI	11
15	MARINÊS RALHO	22
16	NÍNIVE DANIELA GUIMARÃES PIGNATARI	23

17	RICARDO LÚCIMO MARTINS	30
18	RENATA PIRES DE ASSIS	05
19	ROBERTO CARLOS GRASSI MALTA	28
20	ROGÉRIO CARDOSO DE CASTRO	23
21	SELMA BERMEJO MENECELLI RIVA	20
22	UBIRAJARA LANZA JÚNIOR	11
23	VALERIA DA CRUZ OLIVEIRA DE CASTRO	18
24	VALTER BRIGHETTI	32

Dos 24 docentes, 24 (100%) possuem experiência no magistério superior de pelo menos 03 anos.

2.13 TEMPO DE EXPERIÊNCIA NA INSTITUIÇÃO

N.	NOME	Tempo de experiência no magistério superior na UNIFEV (em anos)
01	ANA PAULA CASTILHO GARCIA SERAPHIM	8
02	ANÍSIO STORTI	10
03	CATIA REZENDE	16
04	DANIELE CRISTINA DOS SANTOS BOFO	12
05	EDILENE REGINA SIMIOLI	21
06	EDSON ROBERTO BOGAS GARCIA	23
07	FÁDUA ROSANA COELHO RITS	29
08	FERNANDA MENEZES DE SIQUEIRA SANTANA ALVES	07
09	FERNANDO SERGIO FERREIRA DIONISIO	14
10	JOÃO VICTOR MARQUES ZOCCAL	7

11	KARLA ADRIANA DOS SANTOS	11
12	KELLY CRISTINA COLAÇO DOURADO GORAYEB	19
13	LUIS LÊNIM VICENTE PEREIRA	01
14	LETÍCIA APARECIDA FERNANDES BARUFI	08
15	MARINÊS RALHO	22
16	NÍNIVE DANIELA GUIMARÃES PIGNATARI	23
17	RICARDO LÚCIMO MARTINS	19
18	RENATA PIRES DE ASSIS	01
19	ROBERTO CARLOS GRASSI MALTA	20
20	ROGÉRIO CARDOSO DE CASTRO	23
21	SELMA BERMEJO MENECELLI RIVA	20
22	UBIRAJARA LANZA JÚNIOR	01
23	VALERIA DA CRUZ OLIVEIRA DE CASTRO	18
24	VALTER BRIGHETTI	23

Dos 24 docentes, 21 (87,5%) possuem experiência na instituição UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga de pelo menos 03 anos.

3 INFRAESTRUTURA

O Curso de Farmácia está instalado no Campus Centro da UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga, na Rua Pernambuco, Nº 4196, Bairro Centro, em Votuporanga-SP.

3.1 GABINETES DE TRABALHO PARA PROFESSORES EM TEMPO INTEGRAL

Todos os professores em tempo integral possuem espaço próprio para o trabalho, tendo a sua disposição acesso à *internet* em banda larga, seja de forma cabeada, seja na forma de rede sem fio (*wireless*). A Instituição disponibiliza computadores aos docentes e impressora.

Cada docente em tempo integral tem à sua disposição a mesa de trabalho, bem como armários para acomodação de seus documentos e pertences.

3.2 ESPAÇO DE TRABALHO PARA A COORDENAÇÃO DO CURSO E SERVIÇOS ACADÊMICOS

Os coordenadores de curso ocupam gabinetes em ilhas com até quatro coordenadores. Cada um deles dispõe de uma escrivaninha, um armário fechado, uma estação de trabalho com um ponto de rede, *internet* e ramal telefônico. As salas de coordenação possuem uma secretária, uma sala de reunião e sanitários masculino e feminino. As coordenadorias possuem duas secretárias para agendar seus compromissos e convocar reuniões. O Portal Universitário auxilia na gestão dos cursos, pois, por meio dele, o coordenador pode verificar a inserção dos planos de ensino, faltas e notas, enviar e receber recados dos corpos docente e discente, bem como da Reitoria e Pró-reitorias, agilizando a tomada de decisão e a implantação de medidas na resolução de problemas.

3.3 SALA DE PROFESSORES

A UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga possui uma sala de professores em cada um dos seus *campi*. No caso da Cidade Universitária, a sala possui vários ambientes compostos por mesas, cadeiras, sofás, televisão, balcão de atendimento para reprografia e avisos, balcão com água e café, sanitários (masculino e feminino), seis estações de trabalho com computadores ligados à rede interna e à internet. Além disso, os professores que possuem computadores portáteis têm acesso à *internet* via *wireless*. O atendimento aos estudantes é realizado em gabinete próprio, anexo à sala dos professores, e os alunos são encaminhados por uma secretária, que faz a triagem inicial dos assuntos a serem tratados.

3.4 SALAS DE AULA

As salas de aulas reservadas para o curso de Farmácia são amplas, arejadas, com excelente iluminação natural e artificial, adequadamente climatizadas e equipadas com multimídia. Todas as carteiras são de excelente qualidade, com assento e encosto

almofadados, proporcionando grande conforto durante o período de aulas. As salas possuem condições de acesso para portadores de necessidades especiais, devidamente equipadas para atendimento das necessidades permanentes. Estão próximas às instalações sanitárias, localizadas em cada bloco, com divisão – masculino e feminino – com um setor específico de manutenção e limpeza sistemática.

3.5 ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

Além dos horários específicos das aulas em laboratório, os alunos podem frequentar os laboratórios dos dois *campi*, com auxílio de funcionários e estagiários, para estudo, pesquisa ou elaboração de trabalhos acadêmicos. Os equipamentos são atualizados periodicamente e possuem acesso à *internet* em banda larga. Os regulamentos encontram-se amplamente divulgados no Portal e nos laboratórios. Além disso, as bibliotecas possuem terminais para pesquisa, que podem ser utilizados durante todo o período de funcionamento.

Especificamente no *campus* Centro, onde funciona o curso de Farmácia, existem 4 laboratórios de informática, com um total de 99 computadores, que atendem perfeitamente aos alunos.

3.6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A Bibliografia Básica do Curso de Farmácia está elencada no item 1.6.8 deste Projeto Pedagógico de Curso.

3.7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

A Bibliografia Complementar do Curso de Farmácia está elencada no item 1.6.8 deste Projeto Pedagógico de Curso.

3.8 PERIÓDICOS ESPECIALIZADOS

Os periódicos especializados estão elencados no item 1.6.9 deste Projeto Pedagógico de Curso.

3.9 BIBLIOTECAS

As bibliotecas da UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga, como disseminadoras de informações, fornecem as condições necessárias para a formação acadêmica e aprendizagem contínua. Por meio de seu acervo bibliográfico totalmente informatizado e atualizado e do acesso às bases de dados, as consultas podem ser feitas com facilidade, estimulando a independência e o desenvolvimento cultural dos usuários acadêmicos e da comunidade em geral.

A biblioteca do *Campus* Centro e a da Cidade Universitária, juntas, contam com acervo de 90.451 (noventa mil, quatrocentos e cinquenta e um) volumes utilizados pelos acadêmicos, universitários e estudantes do Ensino Fundamental e Médio.

O acervo inclui obras distribuídas nas áreas de Ciências Agrárias, Ciências Biológicas, Ciências da Saúde, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas, Engenharia, Linguística, Letras e Artes. Está registrado no sistema de Cadastro de Livros da Biblioteca (CLB) em um banco de dados, desenvolvido em CLIPPER, na própria Instituição. Com base no CLB foi desmembrada a Base USERBIB, para acesso dos usuários, com definição por AUTOR, TÍTULO OU ASSUNTO.

O material é localizado pelos usuários, auxiliados, se necessário, pelos funcionários, tendo em vista a adoção do sistema de consulta aberta.

3.10 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS: QUANTIDADE

A Instituição disponibiliza para os alunos e docentes do curso, laboratórios de informática devidamente regulamentados (ANEXO VII), equipados com *softwares* atualizados, possibilitando e oferecendo condições para ampla pesquisa e acesso à *internet*. Para as atividades práticas, pela amplitude das competências e habilidades do exercício profissional farmacêutico, o curso utiliza diferentes laboratórios da UNIFEV - Centro Universitário de Votuporanga.

3.10.1 Laboratórios de informática

A Instituição conta com nove laboratórios de informática, cinco na Cidade Universitária e quatro localizados no *Campus* Centro, onde funciona o curso de Farmácia, como descrito a seguir:

a) Cidade Universitária

• Laboratório de informática I:

- ✓ Dimensão: 11,95 x 9,80m
- ✓ Máquinas existentes: 32 microcomputadores Dell Optiplex 330

Descrição do *Hardware*: Processador Intel Core 2 duo E8400 com 3.0 GHz; memória RAM de 2GB DDR2; unidade de gravador e leitor de CD/DVD; HD 80 GB; monitor LCD Dell 17" *Widescreen*.

- ✓ Periféricos: Projetor Multimídia.

• Laboratório de informática II:

- ✓ Dimensão: 9,80m x 8,80m
- ✓ Máquinas existentes: 32 microcomputadores Dell Optiplex 990
- ✓ Descrição do *Hardware*: Processador Intel Core i3 – 2100 CPU 3.10 GHz; memória RAM de 4GB DDR2; unidade de gravador de DVD; monitor LCD Dell 19" *Widescreen*.
- ✓ Periféricos: Projetor Multimídia.

- **Laboratório de informática III:**

- ✓ Dimensão: 11,95m x 9,80m
- ✓ Máquinas existentes: 37 microcomputadores Dell Optiplex 330.
- ✓ Descrição do *Hardware*: Processador Intel Core 2 Duo E8400 com 3.0 GHz, memória RAM de 2 GB DDR2; HD 80 GB; monitor de LCD Dell de 17” *Widescreen*;
- ✓ Periféricos: Projetor Multimídia.

- **Laboratório de informática IV:**

- ✓ Dimensão: 9,80m x 8,80m
- ✓ Máquinas existentes: 35 microcomputadores Dell Optiplex 780
- ✓ Descrição do *Hardware*: Processador Intel Core 2Duo E7500 CPU 2.93 GHz; memória RAM de 4GB DDR3; unidade de gravador de DVD; monitor LCD Dell 17” *Widescreen*.
- ✓ Periféricos: Projetor de Multimídia.

- **Laboratório de informática V:**

- ✓ Dimensão: 9,80m x 8,80m
- ✓ Máquinas existentes: 33 microcomputadores Dell Optiplex 740/745.
- ✓ Descrição equipamento: Processador Core 2 Duo E6300 de 1.86 GHz; memória RAM 1 GB DDR2; unidade de gravador e leitor de CD e leitor de DVD; HD 80 GB; 33 monitores LCD de 18,5” *Widescreen*.
- ✓ Periféricos: Projetor Multimídia.

Os laboratórios de Informática do *Campus* Centro são constituídos de quatro laboratórios, sendo:

b) Campus Centro

• **Laboratório de informática I:**

- ✓ Dimensão: 13,20 x 10,38m
- ✓ Máquinas existentes: 36 microcomputadores Dell Optiplex 740/745
- ✓ Descrição do *Hardware*: Processador Core 2 Duo E6300 de 1.86 GHz; memória RAM 1 GB DDR2; unidade de gravador e leitor de CD e leitor de DVD; HD 80 GB; monitor LCD 18,5" *Widescreen*.
- ✓ Periféricos: Projetor Multimídia.

• **Laboratório de informática II:**

- ✓ Dimensão: 13,45m x 5,07m
- ✓ Máquinas existentes: 20 microcomputadores HP D325
- ✓ Descrição do *Hardware*: Processador AMD Athlon XP 2.800; memória RAM de 1GB DDR; unidade de leitor de CD; monitor LCD 18,5" *Widescreen*.
- ✓ Periféricos: Projetor Multimídia.

• **Laboratório de informática III:**

- ✓ Dimensão: 13,30m x 4,50m
- ✓ Máquinas existentes: 22 microcomputadores Dell Optiplex 740/745.
- ✓ Descrição do *Hardware*: Processador Core 2 Duo E6300 de 1.86 GHz; memória RAM 1 GB DDR2; unidade de gravador e leitor de CD e leitor de DVD; HD 80 GB; 33 monitores LCD de 18,5" *Widescreen*.
- ✓ Periféricos: Projetor Multimídia.

• **Laboratório de informática IV:**

- ✓ Dimensão: 11,75m x 4,50m
- ✓ Máquinas existentes: 21 microcomputadores Dell Optiplex 990

- ✓ Descrição do *Hardware*: Processador Intel Core i3 – 2100 CPU 3.10 GHz; memória RAM de 4GB DDR2; unidade de gravador de DVD; monitor LCD Dell 19” *Widescreen*.
- ✓ Periféricos: Projetor de Multimídia

3.10.2 Laboratório de Química e Bioquímica

No Bloco 06, sala 119, localiza-se o Laboratório de Química e Bioquímica, utilizado pelas disciplinas de Química Geral, Química Inorgânica, Bioquímica e Química Orgânica. Na Sala 109, encontra-se o Laboratório de Ciências Farmacêuticas, utilizado pelas disciplinas de Farmacotécnica, Cosmetologia, Controle de Qualidade, e Tecnologia Farmacêutica. Na sala 110, encontra-se o Laboratório de Apoio, onde são realizadas as aulas de Bromatologia, Toxicologia, Farmacognosia e Farmacobotânica. Na sala 111, encontra-se o Laboratório de Análises Clínicas I, utilizado para as disciplinas Básicas de Parasitologia, Bioquímica, Microbiologia, Imunologia, Hematologia. Na sala 112, funciona o Laboratório de Coleta de Material Biológico, utilizado para as disciplinas Clínicas, juntamente com a sala 113, onde encontra-se o Laboratório de Análises Clínicas II, que é subdividido em 3 outros Laboratórios: Laboratório de Parasitologia e Uroanálise, Laboratório de Hematologia e Imunologia e Laboratório de Microbiologia e Bioquímica, funcionando nestes as disciplinas Clínicas de Imunologia, Parasitologia, Citologia, Hematologia, Bioquímica, Microbiologia e Uroanálise. Na parte superior do Bloco 06, sala 319, funciona o Laboratório de Informática, utilizado para estudo livre e disciplinas teóricas.

No Bloco 01, sala 272, temos o Laboratório de Microscopia, utilizado pelas disciplinas de Citologia, Histologia, Embriologia e Biologia Celular. Também neste Bloco, temos na sala 272, funcionam os Laboratórios de Anatomia, e na sala 271’ o Laboratório de Fisiologia, o Laboratório de Farmacologia. As disciplinas que se utilizam destes laboratórios são Anatomia, Fisiologia Humana e Farmacologia.

Localizado em um Complexo chamado Unifev Saúde, com salas de estudo em grupo, biblioteca, auditório com capacidade para 150 pessoas, está localizada a Farmácia Universitária, com os Laboratórios de Homeopatia, Controle de Qualidade, Líquido e Semissólidos, sólidos, pesagem, armazenamento e limpeza. Também existe concomitantemente as atividades de manipulação, funciona a Farmácia Comunitária em Parceria com o Fundo Social de Solidariedade, utilizada para disciplinas de Farmacotécnica, Controle de Qualidade, Tecnologia Farmacêutica, Homeopatia e Estágios Supervisionados.

Na Santa Casa de Votuporanga, temos a Farmácia Universitária Hospitalar, utilizado pela disciplina de Farmácia Clínica, Farmácia Hospitalar e Estágios Supervisionados.

Na Unidade Básica de Saúde –“Mini Hospital Pozzobon”, funciona o Estágio Supervisionado em Saúde Pública.

Outras dependências físicas com parceria do a Unifev, também são utilizadas, como exemplo: Laboratórios Clínicos Particulares, Farmácia com Manipulação e Drogarias.

Os manuais e normas de segurança dos laboratórios descrevem o procedimento para manutenção dos equipamentos, de acordo com a especificidade de cada um.

A relação dos materiais e equipamentos encontra-se descrita no Relatório Descritivo e Quantitativo dos Setores sob Supervisão de Laboratórios (ANEXO VII)

3.11 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS: QUALIDADE

Com relação às políticas para o estreitamento entre teoria e a prática há uma preocupação constante na manutenção dos laboratórios específicos, e dos cenários de prática, como a Farmácia Universitária.

A política de aquisição e atualização dos equipamentos é realizada conforme Resolução nº 11, de 16 de Março de 2001, que estabelece procedimento para aquisição de materiais.

Para suprir os requisitos didático-pedagógicos (livros, materiais e equipamentos laboratoriais, recursos audiovisuais, congressos, treinamentos, entre outros), o professor deverá encaminhar sua solicitação ao Coordenador de seu Curso com todas as justificativas e informações técnicas. O Coordenador de Curso, ao receber o pedido, fará a avaliação quanto à oportunidade e à necessidade e emitirá seu parecer junto ao encaminhamento do Processo à Pró-reitora Acadêmica, via Comunicação Interna.

A Pró-reitora Acadêmica, se confirmada a necessidade de aquisição, determinará as prioridades, considerando todos os pedidos dos diversos cursos e encaminhará a solicitação à Reitoria, via Protocolo.

A Reitoria, ao receber o pedido, determinará, conforme abaixo especificado, a prioridade de aquisição e, em seguida, encaminhará ao Diretor Tesoureiro para as providências necessárias quanto à cotação: Prioridade 1: aquisição imediata. Prioridade 2: aquisição em até três meses. Prioridade 3: aquisição em até seis meses.

A manutenção dos equipamentos dos laboratórios de informática é de responsabilidade da equipe de técnicos que fazem as ações corretivas quando necessário. Semestralmente fazem as preventivas e são executadas, de acordo com o estabelecido nas normas de uso de laboratório de informática. Os manuais e normas de segurança dos laboratórios descrevem o procedimento para manutenção dos equipamentos, de acordo com a especificidade de cada um (ANEXO VIII).

Os *softwares* instalados nos laboratórios de informática, onde são realizadas as aulas de pesquisa do curso de Farmácia, de uso dos docentes e discentes são os seguintes: Microsoft Windows 7 Professional 32bits MSDN; Office 2013, Winrar; K-lite Codec.

O coordenador do curso reúne-se com os docentes responsáveis por aulas no laboratório e também com os técnicos quando há a necessidade de atualização ou a compra de um novo equipamento.

Todos os laboratórios especializados da Instituição possuem excelente acessibilidade, permitindo fácil acesso de pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida.

3.12 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS: SERVIÇOS

A Instituição possui uma sistemática de apoio à manutenção, reposição e atualização dos equipamentos de laboratório, com assistência em todos os períodos de utilização, inclusive aos sábados.

Os laboratórios de informática são de responsabilidade de técnicos capacitados com formação em cursos superiores da área de computação, os quais são auxiliados por estagiários dos cursos de Sistemas de Informação e Engenharia de Computação da Instituição, sendo responsáveis pela manutenção dos computadores, instalação e atualização de *softwares*, atendimento aos docentes e discentes que utilizam as instalações, além da observância do perfeito funcionamento desses laboratórios.

3.13 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO BÁSICA, ESPECÍFICAS E HABILIDADES

Para o ensino dos diferentes aspectos celulares e moleculares das Ciências da Vida, a Instituição disponibiliza de laboratórios, específicos e multidisciplinares, de Anatomia, de Fisiologia e Farmacologia, de Microscopia, de Química e Bioquímica e Didático de Análises Clínicas, devidamente regulamentados. Os laboratórios do curso são adequados quanto à acessibilidade plena, atualização de equipamentos e disponibilidade de insumos. A UNIFEV conta com um supervisor técnico que supervisiona o funcionamento, bem como, as atividades desenvolvidas pelos apoios técnicos, em cada laboratório de ensino. Esses, organizam e inspecionam as atividades práticas desenvolvidas e, realizam a manutenção dos insumos e dos equipamentos, garantindo a disponibilidade e a integridade destes, respectivamente.

Normas de utilização e segurança

As normas de procedimentos, de funcionamento, de utilização e de segurança estão previstas no Regulamento específico de cada laboratório e no Manual de Biossegurança das Clínicas e Laboratórios dos Cursos de Graduação - UNIFEV, disponibilizado no Portal Acadêmico e no próprio laboratório.

A) Laboratório de Anatomia

Com o intuito de proporcionar a aprendizagem dos conteúdos de anatomia humana o laboratório dispõe de sendo 95 modelos anatômicos sintéticos, 1277 peças naturais e 50 peças patológicas, três cadáveres e, livros Atlas de Anatomia Humana para o desenvolvimento das atividades práticas docentes e estudo acadêmico. Apresenta área de 111,29 m² com capacidade para 40 alunos, com sistema de exaustão de gases, climatizada, água encanada, ar condicionado e ventiladores, pias de granito e tanques de inox.

Conta com 01 tela touchscreen, 01 Eboard – TV touchscreen 42”, 01 tela de projeção retrátil, 01 projetor multimídia, 01 quadro branco em acrílico, 10 mesas para necropsia totalmente em aço inoxidável, sendo uma com rodas giratórias e 01 cuba em aço inoxidável para lavagem das peças cadavéricas; banquetas e armários de aço e madeira para armazenamento de peças anatômicas.

Ainda, contém, uma sala anexa climatizada para preparação de aulas práticas, contendo: geladeira, armários e estantes, três tanques de alvenaria com revestimento em aço inoxidável para a guarda de cadáveres e peças cadavéricas; uma sala, climatizada, anexa para técnicos e professores, contendo, mesa, 207 armário, cadeira, bebedouro, geladeira, computador e impressora. As normas de procedimentos, de funcionamento, de utilização e de segurança estão previstas no Regulamento específico.

B) Laboratório de Fisiologia e Farmacologia

Com o intuito de proporcionar a aprendizagem dos conteúdos de fisiologia humana, o laboratório dispõe de peças anatômicas naturais e artificiais (modelos anatômicos) e, livros Atlas de Anatomia Humana atendendo de forma excelente o desenvolvimento das atividades práticas docentes e estudo acadêmico.

O Laboratório atende aos diversos cursos da área de Saúde e Ciências Biológicas, destina-se a realização de atividades práticas de Fisiologia e de Farmacologia oferecendo ao aluno o embasamento teórico e prático necessário para compreender os mecanismos fisiológicos do corpo humano, na compreensão plena do objeto de estudo ao mesmo tempo em que oferece treinamento da prática científica, formando um pilar de sustentação e conhecimentos mais específicos relacionados à atuação profissional.

Apresenta área de 51,77 m², com capacidade para 40 alunos. É climatizado, com água encanada, com pias de granito e tanques de inox. Conta com um quadro branco em acrílico, quatro mesas em madeira revestidas em fórmica. Trinta banquetas, 1 tripé de apoio para braço, 1 centrífuga, 1 conjunto de quimógrafo, pneumógrafo e estimulador, 1 banho-maria, 24 microscópios binoculares e 1 trinocular, 1 goniômetros, 30 adipômetro, 3 glicosímetros, 1 lactímetro, 1 TV de plasma 50", 6 estesiômetros, 20 martelos neurológicos, 1 frequencímetro, 15 miniotoscópios com lanterna e termômetros. Contém uma sala anexa, climatizada para técnicos e professores, contendo, mesa, armário, cadeira, bebedouro, geladeira, computador e impressora. As normas de procedimentos, de funcionamento, de utilização e de segurança estão previstas no Regulamento específico.

C) Laboratório de Microscopia

No laboratório de microscopia são realizadas atividades acadêmicas para o estudo da embriologia, da histofisiologia, da fisiopatologia e processos parasitológicos. O laboratório de microscopia é climatizado, conta com uma área de 71,93 m², com capacidade para 35 alunos, contém cinco bancadas de madeira revestidas com fórmica, 35 208 cadeiras de metal com assento estofado, armários de aço, um quadro branco em acrílico, uma mesa de madeira para professor, equipamento de multimídia conectado ao microscópio trinocular, Nikon e tela retrátil.

Conta com 34 microscópios binoculares, Nikon E 200, com lentes de ampliação de 4x, 10x, 40x e 100x e oculares com ampliação de 10x, 01 microscópio trinocular E 200 Nikon, 01 câmera com objetiva planacromática – acoplada ao microscópio trinocular, 01 projetor multimídia, 01 tela de projeção retrátil. O laboratório dispõe de laminários de

histologia, de embriologia, de parasitologia, e de patologia, que atende de forma excelente o desenvolvimento das atividades acadêmicas.

Conta ainda, com livros Atlas de Histologia e de Patologia para estudo dinâmico dos estudantes durante as atividades práticas, estimulando o autoconhecimento. As normas de procedimentos, de funcionamento, de utilização e de segurança estão previstas no Regulamento específico.

D) Laboratório de Química/Bioquímica

O laboratório de Química/Bioquímica apresenta estrutura que possibilita, aos alunos de graduação, a realização de atividades práticas que possibilitam a compreensão das reações moleculares envolvidas no metabolismo celular, considerando a estrutura, as propriedades e as funções das biomoléculas.

O laboratório de Química/Bioquímica, climatizado, apresenta área de 210,49 m², com capacidade para 40 alunos. Apresenta sistema de exaustão, 09 bancadas de granito, instalações de água e gás encanado, tanques de inox, pias de granito, prateleiras de alvenaria e ardósia com portas, gavetas e lixeiras embutidas, de madeira revestidas em fórmica. Contém 01 Capela para exaustão de gases, 01 chuveiro e lava olhos, 02 balanças semianalíticas, 05 pHmetro, 02 estufas de secagem, 07 chapas de aquecimento, 15 mantas de aquecimento, 01 geladeira, 01 computador com 209

E) Laboratório de Análises Clínicas I

O Laboratório destina-se às aulas práticas e estágios supervisionados nas disciplinas de Análises de Líquidos Corporais, Bioquímica Básica e Clínica, Citologia Esfoliativa, Hematologia Básica e Clínica, Imunologia Básica e Clínica, Laboratório Clínico, Microbiologia Básica e Clínica, e Parasitologia Básica e Clínica. Atende, de forma excelente, aos diversos cursos da área de Saúde e Ciências Biológicas.

Apresenta área de 137,00 m², com capacidade para 30 alunos dispostos em dez bancadas de granito com pés de ferro. Contém 01 agitador de Tubos, 01 Agitador Magnético, 01 Agitador de Kline, 01 Analisador Semiautomático para Bioquímica, 01 Autoclave de

Bancada; 01 Autoclave Vertical, 01 Balança semianalítica, 03 Banhos Maria, 01 Capela de Exaustão, 01 Capela de Fluxo Laminar, 03 Centrífuga de Tubos, 01 Centrifuga para hematócritos, 01 Coagulômetro Contador de Colônias, 10 Conjuntos de aparelhos de aferir pressão arterial, 02 Estufas de Cultura Bacteriológica, 01 Estufa de Secagem, 07 Geladeiras, 01 Homogeneizador de Tubos, 01 Lavadora de Microplacas, 13 Microscópio de Imunofluorescência, 18 Microscópios Ópticos Binoculares, 15 lupas de mão com iluminação, 01 Modelo anatômico braço para punção, 01 Modelo Anatômico Glúteos, 01 Modelo Anatômico Aparelho Reprodutor Feminino, 04 Monitores de Pressão Arterial de Pulso, 01 Aparelho de Osmose Reversa e 01 Aparelho de TV 50". Ainda, contém Bico de Bunsen, bancadas de granito, com quatro tanques com pias de inox. Laboratórios anexos: Laboratório de Preparação e Ensaio, Laboratório de Lavagem e Esterilização, Câmara de Temperatura Constante e Utilidades e Almoxarifado. As normas de procedimentos, de funcionamento, de utilização e de segurança estão previstas no Regulamento específico.

F) Laboratório de Ciências Farmacêuticas

O Laboratório destina-se às atividades práticas e estágios supervisionados. Atende, de forma excelente, aos diversos cursos da área de Saúde. Contém 4 bancadas em granito, instalações de água, energia e gás encanado, tanques de inox e pias de granito, gavetas e lixeiras embutidos em madeira com revestimento em fórmica e vidrarias. Apresenta área de 60,79 m², com capacidade para 26 alunos.

Dispõe de reagentes de uso farmacêutico, como óleos, bases, ceras, sais e protetores. Contém 01 capela de exaustão de gases, 06 microscópios, 02 balanças semianalíticas, 05 pHmetro, 01 estufa de secagem, 01 forno Mufla, 01 chapa de aquecimento, 01 aparelho de homeopatia, 01 bloco digestor, 02 capelas 210 para manuseio de pós, 04 bancadas com pia e torneira, suporte de aquecimento e elétrico completos. As normas de procedimentos, de funcionamento, de utilização e de segurança estão previstas no Regulamento específico

G) Laboratório de Semiologia e Semiotécnica

O Laboratório de Semiologia e Semiotécnica representa indubitavelmente, a essência do aprendizado do graduando, Atendendo de forma excelente, aos diversos cursos da área de Saúde. Assim, a utilização desse laboratório tem como objetivo: I. Capacitar o aluno no processo de assimilação de procedimentos; II. Oferecer ao aluno a possibilidade de rever técnicas e procedimentos, assim como de adquirir maior habilidade em laboratório antes de executar técnicas junto ao cliente em campo; III. Diminuir o impacto psicológico do aluno quando obrigado à execução de técnicas invasivas (punções venosas e outros procedimentos) pela primeira vez junto ao cliente, minimizando suas dificuldades iniciais (treinadas antes em laboratório); VI. Servir de campo para o desenvolvimento de futuras pesquisas na área

Apresenta área de 119,8 m², com capacidade para 15 alunos. Contém 02 ambú adulto, 01 ambú infantil, 02 balanças adulto, 02 balança Infantil, 01 berço de aço infantil, 01 biombo de três corpos, 02 bonecos adultos, 01 boneca infantil, 01 braço para injeção e punção arterial, 01 braço para PA, 01 cabeça para intubação, 01 cadeira de banho, 02 cama de aço hospitalar, 01 cama fawler, 01 carrinho de curativo, 01 desfibrilador automático externo, 30 esfigmomanômetros, 31 estetoscópios, 05 estetos de Pinar, 01 modelo de simulador de ausculta, 01 simulador neonatal, 01 simulador de cuidados com pacientes adulto e infantil, 01 simulador para primeiros socorros, 01 modelo de boneco de treinamento adulto para medidas de reanimação cardiovascular avançadas (ACLS) com 211 simulador de arritmia interativo, 02 glúteos simulador de injeções, 14 lanternas clínicas, pinças, talas, kits de curativos, entre outros.

H) Laboratório de Simulação Realística

O Laboratório de Simulação Realística (LSR) do Centro Universitário de Votuporanga – UNIFEV se caracteriza por apresentar estrutura tecnológica que propicia aos estudantes de graduação e de pós-graduação dos cursos da área da saúde, a vivência de situações que simulam questões da realidade profissional. A simulação é realizada a partir de práticas pedagógicas que reproduzem o cotidiano profissional, utilizando simuladores interativos e/ou cenários simulados em diversos momentos do processo da formação discente. Apresenta área de 125,66 m², com capacidade para 10 alunos por Laboratório

debriefing e 10 alunos por Salas de Simulação e Observação. Todos os ambientes possuem climatização. É composto de:

- (quatro) salas de observação/debriefing (espelhadas) contendo umas 13 cadeiras universitárias estofadas, equipamento multimídia e tela retrátil.
- 4 (quatro) salas de simulação com bancadas, pias com cubas de inox e torneiras clínicas/cirúrgica com acionamento por cotovelo.
- 4 salas (quatro) de controle compostas por mesas de escritório, computadores e sistema de gerenciamento de áudio.
- 2 (duas) salas de materiais e equipamentos com prateleiras para guarda de manequins de média e alta fidelidade, computadores com softwares de controle destes, simulador obstétrico de média fidelidade para parto, simulador de ausculta cardíaca e pulmonar: manequins anatômicos para procedimentos como acesso vascular central, entubação endotraqueal, otoscopia, oftalmoscopia, procedimentos ginecológicos, de avaliação obstétrica, para realização de suturas, drenagem de tórax; equipos de soro, carrinho de emergência, berço e materiais descartáveis.

Contém 01 Simulador de Ausculta Avançado Completo c/ Notebook, 01 Manequim de ACLS Crisis Pediatrico p/ RCP e Entubação, 01 Simulador Braço Geriátrico (Injeção Venosa), Simulador Braço de Punção Arterial, 01 Simulador de Punção Venosa Central c/ Pele Realista, 01 Simulador Avançado de Exame de Olhos; 01 Simulador Avançado p/ Exame de Ouvido, 01 Simulador Perna p/ Treinamento de Sutura, 01 Simulador Avançado de Trauma, 212 01 Simulador Infantil de Ausculta Cardíaca e Pulmonar c/ Smartscope e Controle, 01 Simulador Avançado de Trauma Torácico Chest Tube, 03 Mesa Instrumental Cirúrgica em Aço Inox, 01 Laringoscópio Infantil e adulto, 01 Simulador de Paciente Real Adulto Metiman Interativo com Monitor 21" Notebook e Resposta Fisiológica, 01 Simulador de Exame de Próstata, 01 Simulador Avançado Recém-Nascido para Cuidados e Práticas Diversas com Pele Realista Masculino e Feminino, 01 Simulador de Parto Avançado, 01 Modelo Simulador de Maternidade Avançado, 01 Simulador Ginecológico Avançado, 01 Simulador para Treinamento de Cricotireotomia, 01 Simulador para Cuidados com Pacientes com Traqueostomia, 01 Simulador Ginecológico, 01 Simulador Avançado de Trauma Torácico (Múltiplos Procedimentos), 01 Simulador Avançado para Exames de Mamas, 01 Simulador de Parto Avançado Noelle Corpo Inteiro com Bebê, 01 Simulador Braço de

Punção Arterial, 01 Simulador Braço Avançado para Venipuntura e Injeções, 01 Simulador, Avançado para Treinamento de Exame Vaginal, 01 Simulador de Massagem das Mamas e Tratamento de Lactação, 01 Simulador de Sutura de Episiotomia Completo, 01 Simulador Neonatal com Sons Cardíacos; 01 Pulmonares e 4 Tipos de Choro; 01 Simulador Bebê Avançado p/ Treinamento PALS STAT Baby, 01 Manequim Bebê Avançado para Treinamento ALS, 01 Simulador Avançado LUCINA Paciente Obstétrico CAE com Notebook 21" e Respostas Fisiológicas Automáticas, 01 Simulador de Paciente Real Pediátrico Interativo com Notebook 21" Respiração Espontânea e Respostas Fisiológicas, 02 Balança digital com Medidor de Altura, 01 Berço com Cesto, 01 Prateleira com Colchão, 01 Carrinho Hospitalar de Emergência com 4 Gavetas, 01 Painel Modular p/ UTI Articulado, 01 Seladora Manual para Papel Grau Cirúrgico, Semiautomática, com Cortador de Bobinas e Guilhotina. • 2 (duas) salas de apoio que contém armários e banquetas. I) Laboratório de simulação e observação do comportamento (sala e consultórios de observação/espelho e consultório de observação) O Laboratório de Simulação e Observação do Comportamento é destinado a práticas de ensino-aprendizagem dos cursos da área da saúde da UNIFEV, com finalidade de possibilitar, de forma excelente, a realização das atividades práticas; 213 desenvolver competências e habilidades de Simulação e Observação de comportamentos humanos, bem como treinamento de habilidades em anamnese e semiotécnica.

1) Laboratório de simulação e observação do comportamento

Apresenta área de 130,36 m², com capacidade para 20 alunos. Constituído por uma sala com mesa e 03 cadeiras, 01 balança antropométrica eletrônica para adultos, 01 divã com escada de dois degraus, 01 mesa auxiliar contendo esfignomanômetro, estetoscópio, termômetro, otoscópio, abaixadores de língua, luvas de procedimento, álcool gel. O ambiente é climatizado e com um microfone instalado no teto pouco acima da mesa de consulta.

Ressalta-se que as paredes à direita e atrás da mesa são de espelho unidirecionais. Do outro lado do espelho em L há uma sala de observação composta por 02 bancadas com elevação na segunda, de forma a proporcionar visibilidade para todos os alunos, com 20 cadeiras e, em cada um dos lugares tem um fone de ouvido possibilitando a escuta de dentro

do consultório, sendo que a primeira cadeira dentro desta sala é reservada ao tutor do grupo, por encontrar-se mais próximo da porta que adentra a sala do consultório.

I) Laboratório de simulação e observação do comportamento

Consultórios Constituído por 02 salas para comunicação, simulação de visita domiciliar e observação do comportamento, equipadas por três poltronas individuais e uma mesa de centro. Em uma das salas a parede à esquerda possui um espelho unidirecional que possibilita a observação do tutor e demais participantes do grupo, na outra sala o espelho está localizado na parede à direita.

3.14 AUDITÓRIO

Os Auditórios da UNIFEV são utilizados pelos alunos dos cursos para palestras, simpósios, reuniões dos colegiados e semanas de eventos, entre outros. São equipados com multimídia.

3.15 SANITÁRIOS

Cada bloco possui banheiros masculinos e femininos compatíveis com o número de alunos atendidos, com higienização sistemática.

3.16 INFRAESTRUTURA DE SEGURANÇA

A estrutura encontra-se controlada pela CIPA – Comissão Interna de Prevenção de Acidentes e todos os setores estão devidamente equipados para atendimento das necessidades permanentes.

4 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

O Comitê de Ética em Pesquisa da UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga – CEP/Unifev, foi criado em 10/06/2008, com a denominação de Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos do Centro Universitário de Votuporanga, em cumprimento à Resolução (CNS) 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, como um órgão especializado, vinculado à Diretoria de Pesquisa.

O CEP/Unifev tem por objetivo pronunciar-se, no aspecto ético, sobre todos os trabalhos de pesquisa realizados em seres humanos no Centro Universitário de Votuporanga ou em quaisquer outras instituições, na defesa dos interesses dos sujeitos da pesquisa em sua integridade e dignidade, visando a criar uma política concreta sobre as investigações propostas.

As atribuições do CEP/UNIFEV são:

- a) Revisar todos os protocolos de pesquisa envolvendo seres humanos, inclusive os multicêntricos, cabendo-lhe a responsabilidade primária pelas decisões sobre a ética da pesquisa a ser desenvolvida na Instituição, de modo a garantir e resguardar a integridade e os direitos dos voluntários participantes;
- b) Emitir parecer consubstanciado por escrito, no prazo máximo de 30 (trinta) dias (a contar da data da avaliação), identificando com clareza o ensaio, documentos estudados e a data da avaliação. A avaliação de cada protocolo culminará com seu enquadramento em uma das seguintes categorias:
 - Aprovado;
 - Com pendência: quando o Comitê considera o protocolo como aceitável, porém identifica determinados problemas no protocolo, no formulário do consentimento, ou em ambos, e recomenda uma revisão específica ou solicita uma modificação ou informação relevante, que deverá ser atendida em até 60 (sessenta) dias pelos pesquisadores;
 - Retirado: quando, transcorrido o prazo, o protocolo permanece pendente;
 - Não aprovado;

- c) Manter a guarda confidencial de todos os dados obtidos na execução de sua tarefa e arquivamento do protocolo completo (por 5 anos), que ficará à disposição das autoridades sanitárias;
- d) Acompanhar o desenvolvimento dos projetos por meio de relatórios anuais dos pesquisadores;
- e) Desempenhar papel consultivo e educativo, fomentando a reflexão em torno da ética da ciência;
- f) Receber dos sujeitos da pesquisa ou de qualquer outra parte denúncias de abusos ou notificação sobre fatos adversos que possam alterar o curso normal do estudo, decidindo pela continuidade, modificação ou suspensão da pesquisa, devendo, se necessário, adequar o termo de consentimento. Considera-se como eticamente incorreta a pesquisa descontinuada sem justificativa aceita pelo CEP-Unifev que aprovou o projeto da referida pesquisa;
- g) Requerer instauração de sindicância à direção da Instituição em caso de denúncias de irregularidades de natureza ética nas pesquisas e, em havendo comprovação, comunicar à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP/MS e, no que couber, outras instâncias;
- h) Manter comunicação regular e permanente com a CONEP/MS;
- i) Encaminhar, trimestralmente, à CONEP/MS a relação dos projetos de pesquisa analisados, aprovados e concluídos, bem como os projetos em andamento e, imediatamente, aqueles suspensos;
- j) Zelar pela correta aplicação deste Regulamento e demais dispositivos legais pertinentes à pesquisa em seres humanos na Instituição.

O Regulamento do Comitê de Ética em Pesquisa encontra-se no ANEXO IX deste Projeto Pedagógico.

ANEXO I

**ANÁLISE E AÇÕES EM FUNÇÃO DOS RESULTADOS DO EXAME NACIONAL
DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES
ATA DA 2º REUNIÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE**

REALIZADA NO DIA 30 DE JULHO DE 2018.

Aos trinta dias do Mês de Julho de dois mil e dezoito, com início às treze horas, realizou-se a segunda reunião do ano letivo de 2018, do Núcleo Docente Estruturante (N.D.E.) do Curso Farmácia do Centro Universitário de Votuporanga, com a presença dos seguintes membros: Prof. M.Sc. Roberto Carlos Grassi Malta, Coordenador do Curso; Profa. M.Sc. Cátia Rezende, Profa. Dra. Christiane Oliveira Jordão, Profa. M.Sc. Jéssica Laira Ulian Candido de Santana e Prof.^a Eloni Ap. Fontana.. O Coordenador deu início à reunião agradecendo a presença de todos, fazendo algumas considerações e discutindo os seguintes assuntos: **1- Revisão do PPC 2- Análise dos Resultados do ENADE**

Foi feita uma revisão do PPC, com os presentes onde cada membro ficou responsável em avaliar alguns itens do projeto. Atualmente o curso de farmácia encontra-se regulamentado pelas diretrizes curriculares de 2002, porém já temos ciências de que as adequações frente as novas diretrizes publicadas em 2017, se faz necessárias para serem implantadas até início de 2020. Esclareceu que a participação dos membros do N.D.E., é de fundamental importância para a conscientização dos demais docentes do curso, e que seria importante a divulgação das novas propostas. **2- ENADE 2016;** Após análise do diagnóstico geral do curso, elaboraram-se propostas de ações que devem suprir as deficiências. As estratégias propostas são: a) mudança do PPC atendendo as novas DCN (2017) do curso de Farmácia; b) Conscientização do corpo docente com relação ao sistema de avaliação do ENADE. Este trabalho tem sido feito há alguns anos pela coordenação do Curso e reestruturou as avaliações em função da interdisciplinaridade, transdisciplinaridade e interpretação; c) Revisão dos conteúdos das disciplinas dos semestres anteriores, com troca de horário entre os docentes do oitavo período e os docentes do sexto período; d) Introdução de atividades em simulado no formato EaD com questões contextualizadas, visando o desenvolvimento do pensamento contextualizado entre os conteúdos ministrados nas disciplinas, tanto do eixo básico como profissionalizante (quiz); e) Conscientização do corpo docente para introduzir como ferramenta avaliativa atividades que possam trabalhar com o pensamento crítico e reflexivo, habilidade necessária na avaliação do ENADE; f) Capacitação do graduando concluinte nos conteúdos gerais via cursos semipresenciais no modelo EaD (Conhecimentos Gerais e Leitura e Produção

Textual) ; g) Revisão e adequação quando necessário dos conteúdos curriculares e atualização do Projeto Pedagógico do Curso de Farmácia; h) Utilização da plataforma moodle como um repositório de materiais e conteúdos que estejam à disposição do aluno, para que possa acessá-los em qualquer momento que seja necessário; contribuindo no processo de revisão de conteúdos já abordados. A reunião realizada para o diagnóstico específico foi produtiva, proporcionando discussões importantes sobre a situação do curso, com adequações de práticas pedagógicas e dos conteúdos curriculares. Os docentes contribuíram com ideias na construção de um curso melhor. A reunião foi finalizada e assinada por mim.

Prof. Dr. Roberto C. G. Malta

Coordenador

Docente	Assinatura
CÁTIA REZENDE	
CHRISTIANE OLIVEIRA JORDÃO	
ELONI APARECIDA FONTANA	
JÉSSIA LAIRA V.C. SANT'ANNA	
ROBERTO CARLOS GRASSI MALTA	

ANEXO II

REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO CURSO DE FARMÁCIA

Dispõe sobre a regulamentação do Estágio supervisionado do curso de graduação em farmácia da UNIFEV- Centro Universitário de Votuporanga

Artigo 1º Este regulamento tem por finalidade normatizar as atividades relacionadas com ao Estágio Supervisionado do Curso de Graduação em Farmácia da UNIFEV - Centro Universitário de Votuporanga, indispensável para a colação de grau. O Estágio Supervisionado é regulamentado por dispositivos legais, pareceres e resoluções.

Artigo 2º O Estágio Curricular deve propiciar a complementação do ensino e do aprendizado e ser planejado, executado, acompanhado e analisado de conformidade com os currículos, programas e calendários escolares, a fim de constituírem um instrumento de integração em termos de treinamento prático, de aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e de relacionamento humano.

§ 1º O Estágio Supervisionado do Curso de Farmácia da UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga, encontra-se dividido em 03 cenários de prática, sendo eles:

I - Fármacos, cosméticos, medicamentos e assistência farmacêutica.

II - Análises clínicas, genéticas e toxicológicas e alimento.

III - Especificidades institucionais e regionais.

§ 2º Os cenários de prática estão distribuídos por 10 estágios supervisionados, sendo eles:

- k) Estágio Supervisionado I – Introdução às práticas farmacêuticas.
- l) Estágio Supervisionado II – Promoção e educação em saúde.
- m) Estágio Supervisionado III – Sistema Único de Saúde – SUS.
- n) Estágio Supervisionado IV – Análises Clínicas.
- o) Estágio Supervisionado V – Análises Clínicas.
- p) Estágio Supervisionado VI – Análises Clínicas.
- q) Estágio Supervisionado VII – Ações integradas na estratégia saúde da família.
- r) Estágio Supervisionado VIII – Cuidados farmacêuticos; Farmácia com manipulação, Assistência Farmacêutica e Farmácia Hospitalar.
- s) Estágio Supervisionado IX – Cuidados farmacêuticos; Farmácia com manipulação, Assistência Farmacêutica e Farmácia Hospitalar.
- t) Estágio Supervisionado X – Especificidades.

Artigo 3º O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Farmácia da UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga, está previsto como requisito obrigatório de acordo com as diretrizes curriculares nacionais para os cursos de farmácia no Brasil.

Artigo 4º O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Farmácia da UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga, é obrigatório para os alunos regularmente matriculados no curso de Farmácia, devendo ser cursado no respectivo período de sua matriz curricular.

Artigo 5º São objetivos do Estágio Supervisionado I – Introdução às práticas farmacêuticas:

- a) Apresentar ao discente o universo da profissão farmacêutica.
- b) Realizar visitas orientadas nos diferentes cenários de prática onde atua o farmacêutico.
- c) Realizar atividades práticas nos diferentes campos do saber da profissão farmacêutica.

Artigo 6º São objetivos do Estágio Supervisionado II – Promoção e educação em saúde.

- a) Discutir problemas a partir dos agravos de saúde identificados no município.
- b) Elaborar estratégias no campo de ação do profissional farmacêutico para promover a saúde.
- c) Desenvolver Habilidades Técnicas através de palestras e oficinas, com temas relacionados a habilidades de comunicação, relação interpessoal e interprofissional;
- d) Apontar as noções de ética profissional.
- e) Atendimento das políticas Ambiental, Étnico-Racial, Acessibilidade E Direitos Humanos.

Artigo 7º São objetivos do Estágio Supervisionado III – Sistema Único de Saúde – SUS.

- a) Conhecer o funcionamento e a organização de uma unidade básica de saúde (UBS) do Sistema Único de Saúde (SUS).
- b) Promover ao estudante a aproximação com a unidade básica de saúde (UBS) do Sistema Único de Saúde (SUS) e em unidade da Saúde da Família (USF).
- c) Promover o contato do estudante usuários, farmacêuticos e outros profissionais da saúde, dentro da unidade básica de saúde (UBS).
- d) Desenvolver o exercício da observação, seu registro sistemático e o espírito crítico dos estudantes a partir da vivência na UBS.

Artigo 8º São objetivos dos Estágios Supervisionados IV, V e VI – Análises Clínicas.

- a) Aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos durante o curso.
- b) Desenvolver um bom relacionamento interpessoal no trabalho.
- c) Exercitar habilidades e favorecer processos de comunicação.
- d) Desenvolver o espírito crítico profissional e empreendedor.
- e) Realizar e interpretar exames laboratoriais na área de: Hematologia Clínica; Bioquímica Clínica; Parasitologia Clínica; Bacteriologia Clínica; Líquidos Corporais; Imunologia Clínica; Micologia Clínica; Biossegurança e Controle de Qualidade.
- f) Conhecer a legislação pertinente ao Laboratório de Análises Clínicas.
- g) Conhecer o funcionamento de equipamentos, utilizados nas Análises Clínicas.
- h) Atuar no controle de qualidade de reagentes e materiais biológicos.
- i) Compreender exames laboratoriais e correlacionar com possíveis doenças e acompanhamento farmacoterapêutico.
- j) Atuar no descarte correto de resíduos laboratoriais.
- k) Conhecer os possíveis interferentes, medicamentoso e/ou alimentar, dos exames laboratoriais.
- l) Saber aplicar as normas de Biossegurança.

Artigo 9º São objetivos dos Estágios Supervisionados VIII e IX – Cuidados farmacêuticos; Farmácia com manipulação, Assistência Farmacêutica e Farmácia Hospitalar.

XLVII. Identificar todos os tipos de receituários existentes, incluindo os controlados, saber identificar se o produto é de uso interno ou externo; ler adequadamente as prescrições médicas, observar se existem genéricos destas marcas, observar a concentração do medicamento, a quantidade prescrita, a posologia e saber orientar o paciente quanto ao uso correto, aplicando a atenção farmacêutica.

XLVIII. Conhecer as indicações dos medicamentos prescritos, podendo discutir qual a possível patologia do paciente.

XLIX. Analisar aspectos financeiros com relação ao medicamento: preço segundo o estado onde trabalha, preço de custo e de venda, cálculo de descontos que podem ser oferecidos.

- L. Saber emitir corretamente notas fiscais de pessoa física e/ou jurídica.
- LI. Conhecer as Portarias em vigor, as prescrições e notificação de receitas (A, B, C); a Escrituração – Livro de Registro Específico e Geral: abertura, andamento, encerramento junto a ANVISA; e o Balanço- trimestral, mensal, anual (dispensação e manipulação).
- LII. Compreender o funcionamento do Sistema Nacional de Produtos Controlados (SNGPC).
- LIII. Conhecer e compreender as bases da administração e da gestão das empresas farmacêuticas
- LIV. Acompanhar o atendimento e a dispensação de medicamentos e outros produtos nos seguintes itens: aviamento de receituário e outros tipos de dispensação; orientação sobre a correta administração dos medicamentos dispensados; rotulagem dos medicamentos dispensados através do receituário; registro de receituário; registro de receituário especial e controle de estoque de medicamentos sujeitos à fiscalização.
- LV. Notificar e registrar Reações Adversas.
- LVI. Compreender a administração parenteral observando os seguintes itens: medicação prescrita; vias de administração; agulhas e seringas: tipos e características dimensionais; formas farmacêuticas injetáveis: solução e suspensão; viscosidade das soluções injetáveis; volume a ser administrado; técnicas corretas de aplicação.
- LVII. Saber aferir pressão arterial, observando os seguintes itens: colocação do esfigmomanômetro; técnica correta da medida da pressão arterial; explicação do resultado ao paciente.
- LVIII. Acompanhar a inalação observando os seguintes itens: medicação prescrita; doses utilizadas; preparo técnico do equipamento para inalação; ocorrência de reações adversas durante e/ou após a inaloterapia.
- LIX. Realizar acompanhamento de serviços de atenção farmacêutica realizados pelo responsável técnico da farmácia/drogaria.
- LX. Verificar os Procedimentos Operacionais Padronizados (POPs), Manual de Boas Práticas de Dispensação, Declaração de Serviços Prestados e outros documentos exigidos para a realização de serviços nestes estabelecimentos.

LXI. Conhecer as atividades intra-hospitalares executadas pelo farmacêutico.

LXII. Interpretar as prescrições médicas analisando reações adversas, associações medicamentosas, efeitos colaterais entre outros.

LXIII. Preparar doses unitárias de medicações orais, trabalhando com sistema de distribuição de medicamentos por dose unitária e individualizada por horário, assim como realizar correções de doses, substituindo formas farmacêuticas; conhecer a necessidade de um rígido controle de estoque, ter contato com toda equipe de saúde que gerencia os serviços hospitalares.

LXIV. Conhecer o sistema de coleta de resíduos sólidos gerados no hospital e a função do farmacêutico neste serviço.

LXV. Entender o serviço de controle de infecção hospitalar e a importância do farmacêutico nesta equipe.

LXVI. Conhecer o funcionamento de uma farmácia em um centro cirúrgico.

LXVII. Conhecer, a utilização e a função de materiais correlatos, usados em procedimentos invasivos, como sondas, gelcos cateteres venosos centrais, cateteres vesicais, entre outros.

LXVIII. Conhecer os tipos de nutrição enteral e a passagem de medicação através de cateteres enterais.

LXIX. Entender o funcionamento administrativo e organizacional do hospital

LXX. Atuar de forma multiprofissional.

LXXI. Desenvolver atividades relacionadas a farmácia clínica, como visitas farmacêuticas a pacientes internados, consultas em prontuários para análise de casos clínicos.

LXXII. Identificar as atividades relacionadas à reorientação da Assistência Farmacêutica Básica com o propósito de ampliar o acesso dos usuários do SUS aos medicamentos básicos, promovendo o seu uso racional.

LXXIII. Entender a estrutura organizacional da Assistência Farmacêutica, identificando os componentes e os elementos para a sua organização.

LXXIV. Identificar os componentes do Ciclo da Assistência Farmacêutica e

compreender a importância de todas as etapas do mesmo.

LXXV. Conhecer todos os Programas de medicamentos padronizados no SUS, tanto na Atenção Primária, como nos de Especialidades e de Componente Especializado, à fim de subsidiá-la no momento da Atenção ao paciente.

LXXVI. Fazer o controle exigido em lei dos medicamentos sujeitos a controle especial, psicofármacos, etc.

LXXVII. Compreender e manusear os métodos e planejamento e gerenciamento de estoque que visam disponibilizar permanentemente os medicamentos normatizados para o nível primário do sistema.

LXXVIII. Orientar o usuário e os profissionais de saúde sobre o uso correto dos medicamentos prescritos mais usados no meio ambulatorial, suas interações e efeitos adversos mais comuns.

LXXIX. Desenvolver habilidades de comunicação adequadas para realizar o trabalho clínico e educativo.

LXXX. Saber como consultar fontes independentes e fidedignas de informação para orientação sobre o uso racional de medicamentos.

LXXXI. Orientar a comunidade sobre como adquirir medicamentos no mercado privado por mais baixo preço, caso estes não estejam disponíveis na rede.

LXXXII. Manejar, dispensar e orientar corretamente os fármacos tanto pelo nome genérico, como pelo nome de marca, ou pela substituição genérica.

LXXXIII. Executar ações de Assistência Farmacêutica nos programas: Hipertensão, Diabetes, DST, mulher e criança, Imunização, etc.

LXXXIV. Executar atividades de atenção farmacêutica nos diferentes programas e formular propostas de integração do farmacêutico como educador em saúde nos programas que envolvem uso continuado de medicamentos.

LXXXV. Conhecer a legislação pertinente às farmácias de manipulação alopática e homeopática.

LXXXVI. Compreender os requisitos necessários para montagem de farmácias de manipulação.

LXXXVII. Conhecer o funcionamento de todos os equipamentos necessários, utilizados em uma farmácia de manipulação.

LXXXVIII. Manipular fórmulas farmacêuticas de qualquer natureza.

LXXXIX. Compreender os princípios físicos e químicos das matérias-primas utilizadas no processo de manipulação.

XC. Atuar no controle de qualidade de matérias primas e produtos manipulados.

XCI. Saber rotular os produtos manipulados.

XCII. Discutir as formulações prescritas pelos profissionais da área de saúde (médico, dentistas, veterinários, etc).

Artigo 10 São objetivos do Estágio Supervisionado X – Especificidades.

a) Colocar o acadêmico estagiário em atividades práticas que abrangem eixos do Cuidado em Saúde, Gestão em Saúde e/ou Tecnologia e Inovação em Saúde, embasados em princípios éticos e na compreensão da realidade socioeconômica.

Artigo 11 Os Estágios Supervisionados em seus diferentes cenários de prática serão realizados em Instituições conveniadas com a UNIFEV - Centro Universitário de Votuporanga ou na própria UNIFEV, sob a supervisão de docentes Supervisores de Estágio, que farão a orientação e o acompanhamento das atividades de estágio em horários pré-determinados.

Artigo 12 Os Estágios Supervisionados terão a duração de acordo com a matriz curricular vigente para cada turma.

Artigo 13 O aluno será responsável em indicar o local. As atividades para o desenvolvimento do estágio e a respectiva carga horária ficarão a cargo do Supervisor de Estágio.

§ 1º O convênio será realizado entre o UNIFEV e as Instituições, desde que estas atendam aos requisitos necessários.

§ 2º O convênio será firmado mediante um Acordo de Cooperação elaborado pela UNIFEV.

Artigo 14 Será firmado um Termo de Compromisso de Estágio (TCE) no qual a Instituição Concedente e o estagiário se comprometem a cumprir este regulamento e disposições quanto a calendário e horário de estágio, com a anuência da UNIFEV.

Artigo 15 O estagiário que praticar qualquer ato, que prejudique ou comprometa o conceito da UNIFEV, da Instituição Concedente ou da Profissão Farmacêutica sofrerá sanções, de acordo com o Regimento da UNIFEV.

Artigo 16 De acordo com a legislação vigente, a realização do Estágio Curricular não acarretará vínculo empregatício de qualquer natureza entre o aluno e a Instituição Concedente ou a UNIFEV.

Artigo 17 O estagiário deverá ser protegido por um seguro contra acidentes pessoais, cabendo a UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga, firmar o seguro, quando tratar-se de estágio curricular obrigatório.

Artigo 18 São obrigações e deveres do estagiário:

- a) Desenvolver os programas propostos pela Supervisão de Estágio, em acordo com a Instituição concedente;
- b) Cumprir este Regulamento e o Termo de Compromisso de Estágio;
- c) Cumprir os regulamentos internos da Instituição Concedente;
- d) Zelar pelos materiais e instalações utilizadas para o estágio;
- e) Atender convocação para prestar informações ou ser avaliado sobre o estágio realizado;
- f) Apresentar os relatórios nas datas solicitadas.
- g) Usar equipamentos de proteção individual (EPI) adequado.

- h) Portar o crachá de estagiário durante todo o período de estágio;
- i) Apresentar a Carteira de Vacinação Completa
- j) Ter conduta ética e postura condizente com exercício da profissão (sigilo, respeito ao paciente).

Artigo 19 O estagiário deverá elaborar um relatório para cada Estágio Supervisionado, de acordo com os critérios estabelecidos pelo Supervisor de Estágio, que deverão ser entregues nas datas solicitadas.

Artigo 20 O estagiário se compromete a repor a carga horária perdida em outro estabelecimento que tenha Acordo de Cooperação firmado entre o mesmo e a I.E.S., desde que autorizado pelo professor responsável pelo setor, devendo o mesmo ser submetido a avaliação teórica e prática, do conteúdo referido na data de sua ausência.

Artigo 21 A ausência do estagiário deverá ser justificada.

Parágrafo único - Somente serão julgadas as justificativas de ausência que atenderem as seguintes condições:

- a) Apresentação de atestado médico;
- b) Ausência por convocação eleitoral e/ou judicial.
- c) Atestado de óbito de familiares.

Artigo 22 A justificativa será julgada pelo supervisor, cabendo a este a decisão de reposição, bem como o dia e a hora.

Artigo 23 É de responsabilidade do aluno procurar o supervisor para agendar a data e o horário da reposição, devendo ser realizado imediatamente após a falta.

Artigo 24 Os Supervisores de Estágio (professores) serão responsáveis pela orientação do Estágio Supervisionado.

Artigo 25 Os Supervisores de Estágio, representados por docentes da própria UNIFEV, terão as seguintes atribuições:

- a) Elaborar os Planos de Estágio e o cronograma das atividades a serem cumpridas;
- b) Divulgar este Regulamento e os Planos de Estágio para os alunos;
- c) Distribuir e organizar calendário e horário dos estagiários nos campos de estágio;
- d) Acompanhar e responsabilizar-se pela execução das atividades de estágio;
- e) Encaminhar o controle da frequência para os responsáveis das Instituições Concedentes, se for o caso;
- f) Dar orientação teórica para que o aluno possa desenvolver as atividades de estágio propostas nos Planos de Estágio;
- g) Divulgar estas normas e os Planos de Estágio para os responsáveis pelas Instituições Concedentes;
- h) Discutir e fornecer respostas para as questões levantadas pelos estagiários nos campos de estágio;
- i) Orientar a elaboração dos relatórios;
- j) Encaminhar Fichas de Avaliação de Desempenho para os responsáveis das Instituições Concedentes, se for o caso;
- k) Apreciar o desempenho do estagiário, através da avaliação dos relatórios e avaliação teórica;
- l) Emitir um parecer final sobre o desempenho e a aprovação dos estagiários.

Artigo 26 Os responsáveis pelas Instituições Concedentes, se for o caso, terão as seguintes atribuições:

- a) Atestar a frequência dos estagiários através das Fichas de Controle de Frequência, encaminhadas pelos Supervisores de Estágio;
- b) Preencher a Ficha de Avaliação de Desempenho, encaminhada pelos Supervisores ao final do período de estágio;
- c) Tomar conhecimento dos Planos de Estágio a serem cumpridos pelos estagiários e que serão enviados pelos Supervisores de Estágio;

- d) Orientar o estagiário de acordo com o Plano de Estágio elaborado pelo Supervisor do Estágio (professor);
- e) Comunicar aos supervisores qualquer problema que envolva o graduando;

Artigo 27 Os estagiários serão avaliados pelos Supervisores de Estágio através de quatro instrumentos com as respectivas ponderações:

- a) Relatório apresentado ao final do Estágio (requisito obrigatório) – 3,0 pontos;
- b) Avaliação de desempenho – 7,0 pontos;

Artigo 28 Para ser aprovado, o estagiário deve integralizar a carga horária e atingir média sete.

Artigo 29 Os Supervisores de Estágio deverão emitir um parecer final sobre o desempenho e a aprovação dos estagiários, contendo os seguintes conceitos:

§ 1º APROVADO, o aluno que obtiver no mínimo 7 (sete).

§ 2º REPROVADO, o aluno que não obtiver o mínimo de 7 (sete) pontos, ou não completar a carga horária.

§ 3º O Estagiário que não atingir nota para aprovação, será submetido a uma avaliação de exame, de acordo com o regimento interno da I.E.S.

Artigo 30 Os Estagiários reprovados deverão realizar o estágio novamente na série seguinte, a título de dependência, incidindo todas as prerrogativas regimentais da UNIFEV e contratuais da Mantenedora.

Artigo 31 Os casos omissos no presente Regulamento serão decididos pelos Supervisores de Estágio, pelo Coordenador de Curso, pela Pró-Reitoria Acadêmica ou pela Reitoria, cada qual no âmbito de sua competência e aplicando-se os preceitos do Regimento do Centro Universitário e da legislação em vigor.

Votuporanga, 15 de outubro de 2019

Prof. Dr. Roberto C. Grassi Malta
Coordenador do Curso de Farmácia

**Regulamento DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE
FARMÁCIA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOTUPORANGA - UNIFEV**

**CAPÍTULO I
DA CONCEITUAÇÃO**

Art. 1º As Atividades Complementares têm a finalidade de oportunizar o acadêmico para realizar atividades que transcendam sua matriz curricular, permitindo o enriquecimento do processo de ensino-aprendizagem, possibilitando:

- I - Complementar a formação profissional e social do graduando em Farmácia;
- II - Ampliar os horizontes do conhecimento, bem como de sua prática, para além da sala de aula, em atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- III - Favorecer o relacionamento entre grupos e a convivência com as diferenças sociais no contexto regional em que se insere a Instituição;
- IV - Propiciar a inter e transdisciplinaridade no currículo;
- V - Estimular a prática de estudo independente, visando a uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno;
- VI – Desenvolver competências adquiridas fora do ambiente escolar, julgadas relevantes;
- VII - Fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva e a participação em atividades de extensão.

**CAPÍTULO II
DOS PROCEDIMENTOS**

Art. 2º As Atividades Complementares podem ser realizadas desde o primeiro período do curso e compreendem atividades de ensino, pesquisa e extensão, sendo validadas aquelas que atendam às disposições deste Regulamento.

Art. 3.º As Atividades Complementares de **Ensino** compreenderão a participação nas seguintes modalidades (**ANEXO A**):

- I - Monitorias de ensino;
- II - Cursos de informática e/ou idioma;
- III - Participação em grupos de estudo;
- IV - Curso de educação aberta e/ou a distância.

Art. 4.º As atividades complementares de **Pesquisa** compreenderão a participação nas seguintes modalidades, (**ANEXO A**):

- I - Iniciação Científica;
- II - Trabalhos científicos publicados;
- III – Trabalhos apresentados em eventos científicos;

Art. 5.º As atividades complementares de **Extensão** compreenderão a participação nas seguintes modalidades de Atividades, Projetos e Programas de Extensão, (**ANEXO A**):

- I - Organização e participação de campanhas de promoção à saúde;
- II - Atividades culturais, sociais e humanísticas;
- III - Visitas técnicas.
- IV – Participação em Jornadas, Simpósios, Congressos;
- V – Organização e participação em projetos e ou programas de extensão;

Art. 6.º Os documentos necessários à comprovação das atividades descritas nos parágrafos anteriores e a carga horária máxima admitida por atividade realizada estão descritos no **ANEXO A** deste Regulamento.

CAPÍTULO III DA AVALIAÇÃO

Art. 7.º A integralização das Atividades Complementares do Curso de Farmácia deverá:

- I - Contabilizar um total mínimo da carga horária informada na respectiva matriz curricular do discente;

II – Contemplar a carga horária mais de um grupo especificado nos artigos 3º, 4º e 5º, Ensino, Pesquisa e Extensão;

III - Ocorrer até o término do último período letivo do curso.

Art. 8º Será de responsabilidade do coordenador do curso ou alguém por ele designado, avaliar os documentos apresentados no final do último período do curso de Farmácia.

§ 1º O aluno entregará cópias dos certificados das atividades externas realizadas e fará a descrição das mesmas em formulário próprio (**ANEXO B**).

§ 2º O coordenador poderá recusar uma Atividade Complementar apresentada pelo aluno, caso esteja em desconformidade ao presente Regulamento;

§ 3º Cabe ao coordenador encaminhar para a secretaria geral a relação com os nomes dos alunos aprovados;

Art. 9º A aferição dos resultados será encaminhada para a secretaria geral, via parecer final, contendo os seguintes dados: APROVADO ou REPROVADO.

§ 1º Para ser APROVADO, o aluno deverá integralizar a carga horária informada da matriz curricular do discente, obedecendo o artigo 7º.

§ 2º O aluno REPROVADO deverá reapresentar a documentação, no período seguinte, a título de dependência, incidindo todas as prerrogativas regimentais da UNIFEV - Centro Universitário de Votuporanga - contratuais da Mantenedora.

Art 10. Ao aluno que teve seu ingresso por meio de transferência de outra instituição de ensino superior será possível aproveitar as Atividades Complementares desenvolvidas naquele curso, cabendo à coordenação analisar a pertinência ou não da atividade. Disciplinas não aproveitadas para a integralização curricular como obrigatórias ou optativas, desde que relacionadas ao curso, poderão ser reconhecidas como Atividade Complementar de ensino, conforme análise da coordenação.

Art. 11. Este Regulamento entrará em vigor após aprovado pelo CONSEPE – Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Art. 12. Os casos omissos do presente Regulamento serão decididos pela coordenação do curso, pela Pró-Reitoria Acadêmica ou pela Reitoria, cada qual no âmbito de sua competência, e aplicando-se os preceitos do Regimento da UNIFEV - Centro Universitário de Votuporanga e da Legislação em vigor.

Prof. Dr. Roberto Carlos Grassi Malta
Coordenador Farmácia - Unifev

ANEXO A – TABELA DAS ATIVIDADES DE ENSINO

Grupo de atividades Carga	Modalidades de atividades	Características e avaliação da Atividade	Documento Comprobatório	Horária Limite
ATIVIDADES DE ENSINO	- Disciplina extra curricular;	As disciplinas podem ser cursadas em outros cursos de graduação da Unifev ou em outras Instituições de Ensino Superior.	Histórico fornecido pela Instituição no qual conste a aprovação. (autenticado)	<ul style="list-style-type: none"> • Até 20 horas por disciplina cursada. • Limite total de 60 horas nessa modalidade.
	- Monitoria;	Deve ser pertinente as disciplinas da matriz curricular de Farmácia;	Certificado de monitoria.	<ul style="list-style-type: none"> • Até 20 horas por disciplina cursada. • Limite total de 60 horas nessa modalidade.
	-Cursos de Informática;	Cursos em Instituições reconhecidas que apresentem certificado de aproveitamento;	Certificado comprovando aproveitamento. (autenticado)	<ul style="list-style-type: none"> • Limite total de 20 horas nessa modalidade.
	-Cursos de idiomas;	Cursos em Instituições reconhecidas que apresentem certificado de aproveitamento	Certificado comprovando aproveitamento. (autenticado)	<ul style="list-style-type: none"> • Limite total de 40 horas nessa modalidade.
	- Participação em grupo de estudo da Unifev;	Deve ser atestada pelo CONSEPE, como por exemplo as Ligas Acadêmicas	Certificado.	<ul style="list-style-type: none"> • Limite total de 20 horas nessa modalidade.
	-Participação em Órgãos colegiados	Participar como representante no colegiado do curso, ou colegiados superiores;	Atestado do coordenador do curso ou da Pró-Reitoria Acadêmica.	<ul style="list-style-type: none"> • Limite total de 20 horas nessa modalidade.
	-Curso em EAD	Cursos em Instituições reconhecidas pelo MEC (Deve ser pertinente a disciplinas do currículo de Farmácia), ou estar elencados nos cursos em EAD oferecidos por esta IES.	Certificado comprovando aproveitamento. Se for de outra instituição deverá ser autenticado.	<ul style="list-style-type: none"> • Até 20 horas por curso. • Limite total de 80 horas nessa modalidade.
	Estágios extracurriculares	Estágios realizados durante o curso que não fazem parte da matriz	Cópia do Atestado/certificado assinado pelo farmacêutico responsável pela	<ul style="list-style-type: none"> • Limite total de 80 horas nessa modalidade.

		curricular, mas relacionados ao âmbito de atuação do profissional farmacêutico.	orientação do estágio do aluno, autenticada e com firma reconhecida	
--	--	---	---	--

ANEXO A – TABELA DAS ATIVIDADES DE PESQUISA

Grupo de atividades Carga	Modalidades de atividades	Características e avaliação da Atividade	Documento Comprobatório	Horária Limite
ATIVIDADES DE PESQUISA	- Desenvolvimento de Iniciação Científica	Projetos de pesquisa, ou pesquisas em áreas afins ao curso de Farmácia. Devem ser atestados pelo CONSEPE.	Certificado, respaldado pelo professor orientador.	<ul style="list-style-type: none"> • Até 40 horas por projeto de pesquisa.
	-Trabalhos Científicos Publicados;	Devem ser publicados em revistas científicas ou em anais de Congressos e Simpósios.	Cópia da publicação e/ou aceite.	<ul style="list-style-type: none"> • Até 20 horas por trabalho. • Limite total de 40 horas nessa modalidade.
	-Trabalhos apresentados em eventos científicos	Podem ser apresentados de forma oral ou por Poster;	Certificado de participação	<ul style="list-style-type: none"> • Até 05 horas por trabalho. • Limite total de 15 horas nessa modalidade.

ANEXO A – TABELA DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Grupo de atividades Carga	Modalidades de atividades	Características e avaliação da Atividade	Documento Comprobatório	Horária Limite
ATIVIDADES DE EXTENSÃO	Organização e participação de campanhas de promoção à saúde; projetos e ou programas de extensão;	Participação em comissão organizadora de evento em áreas correlatas ao curso de Farmácia relacionadas à área de ensino pesquisa ou extensão e supervisionados por docentes da UNIFEV.	Certificado ou Atestado.	<ul style="list-style-type: none"> • Até 10 horas por evento. • Limite total de 30 horas nessa modalidade.
	Apresentação de Palestras	Palestras realizadas, com temas pertinentes à formação farmacêutica, destinadas à comunidade externa, com supervisão de um docente do curso de Farmácia.	Atestado do docente supervisor.	<ul style="list-style-type: none"> • Até 10 horas por evento. • Limite total de 30 horas nessa modalidade.
	Visitas técnicas	Visitas em indústrias ou ambientes de atuação da profissão farmacêutica, acompanhados por um docente.	Atestado do coordenador do curso.	<ul style="list-style-type: none"> • Até 10 horas por evento. • Limite total de 30 horas nessa modalidade.
	Congressos, Fóruns, Jornadas, Simpósio, Workshop.	Participação.	Certificado do evento.	<ul style="list-style-type: none"> • Até 20 horas por evento. • Limite total de 100 horas nessa modalidade.
	Atividades de voluntariado, campanha beneméritos e beneficentes	Participação em campanha como as de vacinação, Farmacêutico na Praça, Hipertensão e Diabetes, etc.	Atestado de participação.	<ul style="list-style-type: none"> • Até 20 horas por evento. • Limite total de 80 horas nessa modalidade.
	Atividades culturais, sociais e humanísticas;	Participação.	Certificado do evento.	<ul style="list-style-type: none"> • Até 05 horas por evento. • Limite total de 20 horas nessa modalidade.

ANEXO B –
Requerimento para contagem das Atividades
Complementares

Eu, _____,
acadêmico do Curso de Farmácia da UNIFEV - Centro Universitário de Votuporanga,
R.A. nº _____, venho requerer a contagem das atividades
complementares para fins de integralização da carga horária do curso, devidamente
comprovada por documentação apresentada.

Grupo	NOME	Período em que Realizou Atividade	Carga Horária

Grupo	NOME	Período em que Realizou Atividade	Carga Horária

Eu Roberto Carlos Grassi Malta, coordenador do curso de Farmácia, () Defiro ()
) Indefiro, as atividades complementares do requerente.
Votuporanga ____/____/____

Prof. Dr. Roberto C. G. Malta
Coord. Farmácia - Unifev

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

UNIFEV - Centro Universitário de Votuporanga

APRESENTAÇÃO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem cunho científico e técnico, em nível de graduação, sobre um tema ou problema relacionado com o curso de formação. Trata-se de um documento que representa o resultado de um trabalho acadêmico final.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) constitui um dos requisitos das Diretrizes Curriculares Nacionais para a integralização do curso de graduação em Farmácia.

O TCC permite a integração dos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos pelo discente ao longo da sua formação, agrupando e sedimentando os conhecimentos adquiridos nas diferentes áreas do conhecimento durante a sua formação acadêmica.

Tem por finalidade desenvolver no estudante a aptidão para a pesquisa, promover o aprofundamento temático, estimular a produção científica e avaliar a capacidade de análise e de crítica dos conhecimentos adquiridos durante o curso.

REGULAMENTO

Capítulo I

Disposições Preliminares

Art. 1º Esta resolução tem por finalidade regulamentar as atividades de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), do Curso de Graduação em Farmácia da UNIFEV - Centro Universitário de Votuporanga.

Art. 2º O TCC é obrigatório para a conclusão do Curso de Graduação em Farmácia.

Art. 3º Os objetivos do TCC são os de propiciar aos acadêmicos do Curso de Graduação em Farmácia a oportunidade de compreender e apreender os elementos envolvidos no processo de pesquisa, estimulando a produção de conhecimento na área das Ciências Farmacêuticas.

1º Desenvolver, de forma integrada, os conhecimentos científicos, tecnológicos e empíricos por meio da execução de um trabalho final;

2º Despertar o interesse pela pesquisa e pela inovação tecnológica;

3º Promover o desenvolvimento de projetos de extensão junto à comunidade, buscando soluções tecnológicas para os problemas sociais.

Capítulo II

Da Orientação

Artigo 4. O TCC deverá ter, obrigatoriamente, como orientador um docente da instituição.

A. 1º O orientador deverá possuir titulação mínima de pós-graduação *lato sensu*.

B. 2º Será permitida a co-orientação, desde que haja a concordância do orientador.

C. 3º O co-orientador poderá ser da Unifev ou de outra instituição de ensino, ou ser profissional liberal, com experiência na área do TCC.

D. 4º Cada orientador terá no máximo 04 (quatro) orientandos de TCC.

Artigo 5º A substituição do orientador, durante a elaboração do TCC, só será permitida quando outro docente assumir sua orientação, mediante aprovação do Colegiado de Curso.

Artigo 6º Cabe ao professor orientador, sendo inerente a sua atividade, os seguintes deveres:

I - frequentar as reuniões convocadas pelo Coordenador do Curso de Farmácia

II - destinar tempo para orientação, com cronograma previamente estabelecido para o total do período, sem prejuízo das aulas regulares do curso, podendo ser presencialmente, ou de forma remota.

III - entregar ao final da orientação e sempre que solicitado à Coordenação do TCC, relatório da orientação dos acadêmicos;

IV - participar dos seminários de apresentação dos Trabalhos de Conclusão de Curso, dos alunos que orientou;

V - encaminhar uma sugestão dos membros que comporão a banca avaliadora;

VI - cumprir e fazer cumprir este regulamento.

Artigo 7º A responsabilidade pela elaboração do TCC é integralmente do aluno, o que não exime o professor orientador de desempenhar adequadamente, dentro das normas deste regulamento, as atribuições decorrentes de sua atividade de orientador.

Parágrafo Único – Ao co-orientador cabem as mesmas obrigações do professor orientador.

Capítulo III

Da elaboração

Artigo 8. O TCC deverá ser elaborado no antepenúltimo e penúltimo períodos do curso.

§ 1º Nos moldes de uma iniciação científica, terá como base procedimentos de investigação e pesquisa que resultarão em um estudo teórico ou prático.

§ 2º O TCC poderá contemplar a criação de um produto ou proposta de intervenção que constitua uma solução para a problematização suscitada.

§ 3º Na realização do TCC, o aluno deverá demonstrar a competência metodológica e capacidade de aplicar os conhecimentos adquiridos durante o curso.

§ 4º O TCC poderá ser realizado em dupla ou individualmente.

Artigo 9º O TCC poderá ser confeccionado da seguinte forma:

I - Monografia: trata-se da escrita a respeito de um assunto único devendo ter um aprofundamento teórico. Daí a importância de o tema da monografia ser bem recortado, ou seja, bem delimitado. Uma monografia contém mais fatos que opiniões, o que significa que deve ser embasada por citações de autores que já tenham tratado do assunto que se está discutindo. Essas citações devem vir acompanhadas das referências das fontes, ressaltando-se que não se deve limitar à paráfrase, mas se ocupar da interpretação e análise dos dados colhidos. As informações coletadas intercalam-se por análises. As normas a serem seguidas estão presentes no site (<https://www.unifev.edu.br/site/bibliotecas/normas-abnt>).

II - Artigo Científico: Um artigo científico deve trazer um aspecto inovador sobre o tema abordado, através de uma metodologia científica aceita por uma comunidade de pesquisadores. Possui a função primeira de fazer circular rapidamente uma descoberta ou informação nova, possuindo caráter dinâmico e renovador. Quando se escreve um artigo para uma revista específica, deve-se haver a adequação às normas dessa revista e ao exame de outros cientistas.

III - Ensaio: O ensaio científico formal não precisa esgotar um assunto como na monografia, podendo, assim, ser abordado um tema mais amplo. O que caracteriza um ensaio é a originalidade, fazendo sobressair o espírito crítico do seu autor. Ele demonstra que o pesquisador é capaz de problematizar sobre o tema escolhido, lançando idéias que poderão suscitar outras pesquisas. Enquanto na monografia a comprovação das afirmações deve ser feita na própria pesquisa, o ensaio lança uma proposta, uma idéia, a partir do que já foi dito por outros autores.

IV - Elaboração de Material Didático: Trata-se da criação de material didático com comprovada aplicação em sala de aula. É necessário que a apresentação do material venha acompanhada de um relatório final escrito em linguagem acadêmica.

V - Planejamento de Campanha: O planejamento de campanha prevê uma situação-problema (na comunidade, empresa ou organização) com um determinado contexto. Após investigação e análise de fatores internos e externos, a criação de um diagnóstico mostra-se essencial para a tomada de decisão. A partir disso, são criadas estratégias e táticas direcionadas para a produção do conceito mais adequado e escolha dos meios e canais mais eficientes.

VI - Criação e Desenvolvimento de Produto: Cria-se um produto tangível a partir de uma necessidade diagnosticada em um determinado segmento de consumo (fórmula, insumos, etc.), dentro do âmbito de atuação farmacêutico. Deve ser acompanhado de um relatório de pesquisa (de consumo, de mercado, de comportamento, de tendências, etc.) que justifique o produto final.

VII - Criação e Execução de Programa ou Projeto de Extensão: Cria-se um programa ou projeto de extensão a partir de uma necessidade diagnosticada em um determinado segmento de comunidade, dentro do âmbito de atuação farmacêutico. Deve ser acompanhado de um relatório final escrito em linguagem acadêmica.

Capítulo IV

Da execução

Artigo 10. O TCC constará de etapas que devem ser obedecidas obrigatoriamente:

- a) Definição do tema e deferimento pelo coordenador, do termo de responsabilidade do TCC. (Anexo 1)
- b) Elaboração do projeto (Anexo 2)
- c) Elaboração do relatório parcial. (Anexo 3)
- d) Elaboração da versão final, conforme determinação do colegiado do curso.
- e) Apresentação do TCC para a banca avaliadora, conforme determinação do colegiado do curso.
- f) Elaboração da versão final conforme determinação do colegiado do curso.

Artigo 11. O cronograma, contendo as etapas do TCC e as respectivas datas de cumprimento, será divulgado pela coordenação.

Parágrafo único: Para cada etapa haverá uma pontuação pelo cumprimento da forma correta, sendo eles:

- a) Definição do tema e deferimento pelo coordenador, do termo de responsabilidade do TCC (0,5 pontos).
- b) Elaboração do projeto de pesquisa (0,75 pontos).
- c) Elaboração do relatório parcial (0,75 pontos).
- d) Apresentação do TCC para a banca avaliadora e Elaboração da versão final entregue em capa dura, com capa preta escrito em prateado e uma versão em multimídia CD, com capa idêntica a versão impressa, porém, na cor branca (8,0 pontos).

Artigo 12. O TCC que envolver seres humanos através da análise de material biológico, de questionário ou prontuários/receituários, deve obrigatoriamente ser submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e receber o parecer favorável a sua execução.

Parágrafo único O graduando que encaminhar o TCC ao CEP deverá incluir na cópia que será encaminhada à banca avaliadora, dados referentes à aprovação do mesmo, para averiguação da veracidade;

Artigo 13. O mesmo se aplica para TCC que envolver animais. Obrigatoriamente deverá ser submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa Animal,

Capítulo V

Da frequência e Carga Horária

Artigo 14. A frequência as orientações é obrigatória, podendo ser realizada presencialmente ou de forma remota, ao longo do desenvolvimento do TCC, que deverá ser comprovado através da ficha de frequência. (Anexo 4).

§ 1º A xerocópia da ficha de frequência deverá ser anexada à versão encaminhada à banca examinadora.

§ 2º Em caso de aprovação, a ficha de frequência original deverá constar em anexo na versão definitiva.

Artigo 15. Caso o graduando apresente justificativa de ausência de no máximo 25% nos encontros presenciais, ela deverá ser encaminhada ao coordenador do curso para aprovação junto ao colegiado e posterior reposição pelo orientador.

Artigo 16. Ausência maior que 25% da frequência mínima não dará direito ao graduando justificativa das ausências, considerado reprovado e não tendo direito de entregar a versão impressa à banca avaliadora e conseqüentemente a não apresentação do TCC.

Capítulo VI

Da Apresentação

Artigo 17. O TCC deverá, obrigatoriamente, ter apresentação pública para uma banca de avaliadores, podendo ser realizado de forma remota conforme orientações do coordenador.

- § 1º A apresentação deverá ser oral, com duração mínima de 20 minutos e máxima de 30 minutos.
- § 2º A composição da banca de avaliadores será sugerida pelo orientador e homologada pelo colegiado do Curso de Farmácia.
- § 3º Os avaliadores deverão ter titulação mínima de especialização, ou experiência na área por mais de 5 anos.
- § 4º A banca examinadora será composta por dois avaliadores e o orientador do TCC.
- § 5º É obrigatória a participação do orientador na banca de avaliação; em caso de ausência, a mesma deve ser justificada com antecedência ao coordenador do curso, incluindo indicação de substituto.

Capítulo VII

Da Avaliação

Artigo 18. A nota final do TCC constará dos seguintes itens.

- a) Pontuação das etapas descritas no artigo 12.
- b) Pontuação da qualidade e adequação às normas: da escrita (até 4,0 pontos) e da apresentação oral (até 4,0 pontos) (Anexo 6).

Artigo 19. A nota final será obtida pela fórmula.

Nota final= Pontuação das etapas + nota da pontuação da escrita + nota da apresentação oral

Artigo 20. O TCC poderá apresentar conceito final:

I - APROVADO – quando apresentar conceito final $\geq 7,0$ pontos.

II - REPROVADO – quando apresentar conceito final $< 5,0$ pontos.

III - COM PENDÊNCIA – quando o conceito final for $>5,0$ e $< 7,0$ pontos.

Artigo 21. O TCC que receber conceito final de reprovação deverá desenvolvê-lo novamente, obedecendo às etapas de avaliação no próximo semestre.

Artigo 22. O TCC que receber conceito final com pendência deverá adequar à escrita ou à nova apresentação, a critério da Banca, em 07 dias, contando a data de apresentação à banca.

Parágrafo único - Em caso de não adequação, o TCC poderá receber conceito final de aprovado e deverá seguir o artigo 21.

Artigo 23. O graduando será reprovado caso o TCC atentar contra os direitos autorais, reproduzindo dolosa ou culposamente, no todo ou em parte, trabalho intelectual alheio. Além da reprova, o graduando sofrerá as demais sanções cabíveis ao plágio.

Artigo 24. Os casos omissos do presente regulamento serão decididos pela coordenação do curso, pela Pró-Reitoria Acadêmica ou pela Reitoria, cada qual no âmbito de sua competência e, aplicando-se os preceitos do Regimento da UNIFEV - Centro Universitário de Votuporanga, e da Legislação em vigor.

Artigo 25. Este regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) da UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga, revogando-se as disposições em contrário.

Prof. Dr. Roberto Carlos Grassi Malta
Coordenador Farmácia Unifev

ANEXO 1

TERMO DE RESPONSABILIDADE DE DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE FARMÁCIA

Eu, _____, docente da UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga declaro para os devidos fins, estar de acordo em assumir a orientação do Trabalho de Conclusão de Curso do(s) discente(s) abaixo discriminado(s), que, ao assinar este Termo de Responsabilidade de Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso declara que:

- 1- Está regularmente matriculado no Curso de Farmácia.
- 2- Está ciente do Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso.
- 3- Compromete-se a cumprir rigorosamente os prazos definidos para entrega das diversas etapas do TCC, bem como a estar em todos os encontros previstos com o docente orientador.

Discente 1: _____

R.A.: _____

Discente 2: _____

R.A.: _____

Votuporanga, _____ de _____ de _____

Assinatura do Discente 1

Assinatura do Discente 2

Assinatura do Orientador

ANEXO 2

MODELO DE PROJETO

Letra – Times New Roman 12, espaçamento 1,5cm, A4.

Itens necessários

- a) **Capa** (tudo em negrito) contendo nome da instituição (parte superior) seguido na linha logo abaixo a identificação do curso, menção de projeto de pesquisa, título da pesquisa, nome e R.A do(s) graduando(s) e nome do orientador. Na parte final da folha mês e ano.
- b) **Sumário**
- c) **Estrutura do projeto**
 - 1) **INTRODUÇÃO**
 - 2) **OBJETIVOS**
 - 3) **JUSTIFICATIVA**
 - 4) **MATERIAL E MÉTODOS**
 - 5) **CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO**
 - 6) **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**
 - 7) **ANEXOS**

ANEXO 3

RELATÓRIO PARCIAL

Letra - Times New Roman 12, espaçamento 1,5cm, A4.

Itens necessários

Capa (tudo em negrito) contendo nome da instituição (parte superior) seguido na linha logo abaixo a identificação do curso, menção de relatório parcial título da pesquisa, nome e R.A do(s) graduando(s) e nome do orientador. Na parte final da folha mês e ano.

Sumário

Estrutura do relatório parcial

Caso opte por seguir o modelo da monografia, obedecer às normativas sugeridas pelo orientador. Neste momento, não é necessário adequar a capa / folha de rosto / folha de aprovação / dedicatória/ agradecimentos / epígrafe. Há a necessidade dos outros itens que estão descritos no site, se atentando à introdução, objetivos, material e métodos, resultados parciais, discussão parcial, referências bibliográficas e anexo (se for o caso).

Caso opte por seguir o modelo de artigo científico, o graduando deve OBRIGATORIAMENTE seguir as normas da revista (após a capa) e colocar as mesmas em anexo.

A última folha deverá conter a assinatura do(s) graduando(s) e orientador(a)

ANEXO 5

FICHA DE CONTROLE DE PONTUAÇÃO DAS ETAPAS

Nome do Orientador:		
Nome do Discente 1:		
Nome do Discente 2:		
DESCRIÇÃO DA ETAPA	PONTUAÇÃO	CUMPRIU
Ficha de responsabilidade	0,5	() SIM () NÃO
Projeto do TCC	0,75	() SIM () NÃO
Relatório Parcial	0,75	() SIM () NÃO
Total de Pontos	2,00	

Assinatura do Discente 1

Assinatura do Discente 2

Assinatura do Orientador

ANEXO 6

FICHA DE AVALIAÇÃO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - FARMÁCIA

Título do Trabalho:
Discente 1:
Discente 2:
Orientador:
PONTUAÇÃO DAS ETAPAS ANTERIORES
Data da Apresentação ____ / ____ / ____ Horário de Início: ____ h ____ Horário de Término: ____ h ____
Banca Examinadora Avaliador 1 _____ Avaliador 2 _____ Orientador _____

AVALIAÇÃO ESCRITA	PONTUAÇÃO	SIM	NÃO
Adequação às Normas	0,5		
Metodologia Adequada	1,0		
Resultados Coerentes com a Metodologia	1,0		
Discussão atualizada e pertinente ao tema	1,0		
Conclusão coerente com os objetivos	0,5		

PONTUAÇÃO	4,00		
TOTAL			

AVALIAÇÃO DA APRESENTAÇÃO	PONTUAÇÃO	SIM	NÃO
Tempo p Apresentar	0,5		
Qualidade dos Slides	1		
Didática	1		
Domínio do Assunto	1		
Postura do Discente	0,5		
PONTUAÇÃO	4,00		
TOTAL			

Pontuação Etapas Anteriores	
Pontuação da Avaliação Escrita	
Pontuação da Apresentação	
PONTUAÇÃO FINAL	
CONCEITO FINAL	
APROVADO – Quando apresentar conceito final igual ou superior a 7,0 pontos	
REPROVADO – Quando apresentar conceito final menor que 5,0 pontos	
COM PENDÊNCIA – Quando o conceito final for maior que 5,0 e menor que 7,0 pontos	
JUSTIFICATIVA (quando houver):	

Assinatura do(a) orientador(a)

Assinatura do avaliador(a) 1

Assinatura do avaliador(a) 2

